

2-2002

41. JAHRGANG

€ 7,50 · R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

Tópicos



DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



Uma viagem ao mundo dos seringueiros
Eine Reise in die Welt der Gummi-Zapfer

spin the globe spin spin spin the globe



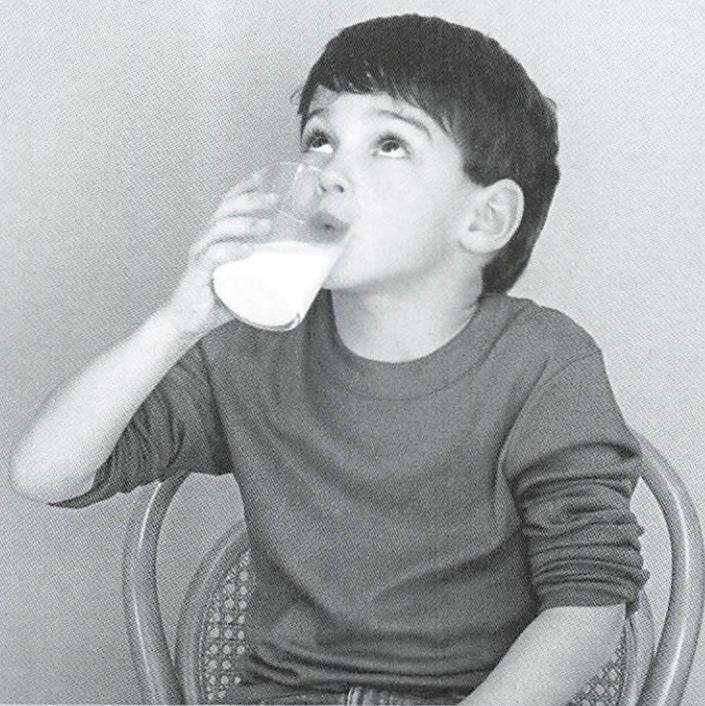
Mummy, does electricity ever sleep?

What if a zillion lights turned on at once?
Can igloos have sockets?
Not sure? We are!

The intelligence to power your energy business

SIEMENS

Global network of innovation





Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Die Spannung, mit der das fußballerische Aufeinandertreffen Deutschlands auf Brasilien erwartet wurde, speiste sich nicht nur aus der Statistik, die die Mannschaften beider Länder als erfolgreichste Teilnehmer dieses Turniers ausweist. Es waren die gegensätzlichen Attribute, mit denen die Spielweise beider Länder beschrieben wurden, die die Spannung dieses Finales ausmachten. Die Medien überboten sich darin, die Gegensätzlichkeit auf den Begriff zu bringen: „Leidenschaft gegen Disziplin“, „Capoeira gegen Walzer“, „Eleganz gegen Kraft“, „Individualismus gegen Kollektivismus“, „Fantasie gegen Konzept“, „Emotion gegen Intellekt“, „Inspiration gegen Plan“, „Spielwitz gegen Bierernst“ hießen die Beschreibungen zum Spiel. In den Pointierungen bei der Beschreibung der Protagonisten, zu denen dieses „Traumfinale“ einlud, lässt sich auch der Reiz erkennen, den die Beschäftigung des einen mit dem jeweils anderen Partnerland ausmacht. Zwar sind die genannten Beschreibungen vom Klischee bestimmt, doch muss dies ja nicht immer eine nachteilige Verkürzung sein. Bundestagspräsident Wolfgang Thierse antwortete gegenüber Tópicos auf die Frage, warum die wechselseitige Anziehung zwischen Deutschen und Brasilianern so groß sei: „Das liegt wohl an den sorgsam gepflegten Klischees“. Oftmals liegt die Faszination eben an der Oberfläche.

Immerhin haben die sympathischen Eigenschaften sich allemal als überlegen erwiesen. Brasilien wurde zum fünften Mal Weltmeister.

Es ist eben doch ein Unterschied, ob der Schuss aufs Tor nur eine Option von vielen oder aber eine Chance für Status und Anerkennung ist. Es spricht dabei für den Charme dieser Nation, wie ungeteilt man sich überall auf der Welt mit den Grün-Gelben über den Gewinn gefreut hat.

Während man sich im Fußball leichter mit jenen freut, die mit Lust und Herz spielen, bewähren sich in der Politik andere Tugenden. In Brasilien scheinen unterdessen bei der Bewertung der politischen und wirtschaftlichen Lage jene die Mehrheit zu gewinnen, die die Gestaltung einer Gesellschaft als Ausgestaltung einer romantischen Idee verfolgen. Bereits die Chancen auf einen Sieg des Präsidentschaftskandidat der Arbeiterpartei Luís Inácio Lula da Silva bei den im Oktober anstehenden Wahlen zeigen, in welch unruhiges Fahrwasser sich Brasilien begeben könnte: Mit dem gleichen Schwung, mit dem die Umfragewerte zugunsten Lulas in die Höhe gehen, weisen die volkswirtschaftlichen Indikatoren nach unten: Das Rating für Auslandsschulden sinkt mit der Folge, dass der Kapitalabfluss schon jetzt im vollen Gange ist. Der Bovespa-Index ist im Abwärtstrend, gleichzeitig steigt die Abwertung der Landeswährung dramatisch an. Politische Erwägungen rücken ins Zentrum der wirtschaftlichen Bewertungen. Die Reaktionen von Banken und Unternehmen auf die Umfrageergebnisse mag zum Schaden des Landes vor-schnell scheinen. Sie zeigen jedoch, wie wichtig, diese Wahlen für Brasilien sein werden. Nun wird es zur letzten Herausforderung des amtierenden Präsidenten Fernando Henrique Cardoso, der selbst nicht wieder antreten darf, das Stimmungsbild zugunsten seines Wunsch-nachfolgers, José Serra, noch einmal zu wenden.

In der vorliegenden Ausgabe der Tópicos lesen Sie die Impressionen von Martina Merklinger anlässlich ihres Besuchs auf der 25. Biennale in São Paulo, der mit Alfons Hug im Übrigen zum ersten Mal ein deutscher Kurator vorstand. Außerdem erfahren Sie von Carl D. Goerdeler, was es bei der Adoption eines brasilianischen Kindes zu beachten gilt. Gleice Mere brach für Tópicos

auf zu den Seringueiros im brasilianischen Amazonas und beschreibt in dieser Ausgabe mit eindringlichen Bildern das Leben der „Gummizapfer“. Es war eine „Reise ans Ende dieser Welt“, so Gleice Mere.

Das Interview mit Wolfgang G. Müller und der Bericht von Hans-Joachim Dunker informieren Sie über Ergebnisse und Anregungen des Deutsch-Brasilianischen Symposiums, das die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft in Zusammenarbeit mit der Konrad-Adenauer-Stiftung veranstalten konnte. Führende Vertreter aus Wissenschaft und Politik bilanzierten anlässlich dieses Symposiums an zwei Tagen den Stand der bilateralen Beziehungen. Dabei wurde vielfach deutlich, dass die Erwartungen Brasiliens an Deutschland hoch sind. Auf Brasilien – so ein weiteres Ergebnis dieses Symposiums – kommen in politischer und wirtschaftlicher Hinsicht in den nächsten Wochen und Monaten ganz besondere Herausforderungen zu.

Das Symposium bot der DBG eine gute Gelegenheit, den neuen Botschafter Brasiliens in der Bundesrepublik, S.E. Herrn José Artur Denot Medeiros, zu begrüßen. Die DBG freut sich auf die künftige Zusammenarbeit und heißt Botschafter Medeiros im Namen aller Mitglieder und Abonnenten auch an dieser Stelle herzlich willkommen.

Ich wünsche Ihnen viel Vergnügen beim Lesen der vorliegenden Ausgabe.

Ihr

Michael Rose



Prezados leitores!

A expectativa que antecedeu o duelo futebolístico entre Brasil e Alemanha foi alimentada não só pelas estatísticas, que apontam as seleções dos dois países como as mais bem sucedidas deste torneio. A tensão que envolveu a final da copa foi caracterizada também pelos atributos contraditórios com que foi descrito o estilo de jogo das duas equipes. Os meios de comunicação travaram uma verdadeira disputa na tentativa de definir com precisão essa contradição. Anunciaram o jogo com expressões como “paixão contra disciplina”, “capoeira contra valsa”, “elegância contra força”, “individualismo contra coletivismo”, “fantasia contra tática”, “emoção contra intelecto”, “inspiração contra plano” e “ginga contra seriedade”.

Os chavões inspirados na descrição dos protagonistas desta “final dos sonhos” revelam também o fascínio com que os dois países parceiros se encaram. As descrições mencionadas são determinadas por clichês, mas estes não necessariamente significam uma síntese negativa. Perguntado a respeito do motivo pelo qual a atração mútua entre alemães e brasileiros é tão forte, o presidente do Parlamento Alemão (Bundestag), Wolfgang Thierse, respondeu à *Tópicos* que “isso se deve aos clichês cautelosamente cultivados”. Frequentemente, o fascínio é mesmo superficial.

Em todo o caso, as características mais simpáticas mais uma vez mostraram-se superiores. O Brasil consagrou-se campeão mundial pela quinta vez. Há, portanto, uma diferença fundamental em ver no tiro a gol apenas uma opção entre muitas ou em encará-lo como chance para atingir status e reconhecimento. A unanimidade com que se comemorou o penta em todo o mundo com os verde-amarelos é mais uma prova do charme dessa nação.

Enquanto no futebol é fácil alegrar-se com os que jogam com prazer e coração, na política outras virtudes é que convencem. No Brasil, no entanto, momentaneamente parecem vencer, na avaliação da situação política e econômica, os que perseguem a formação de uma sociedade como realização de uma idéia romântica. As chances de vitória do candidato Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, já prenunciam as águas turbulentas em que o Brasil poderá enfrentar. No mesmo ímpeto com que os índices das pesquisas de opinião pública sobem a favor de Lula, os indicadores econômicos apontam para baixo. O rating da dívida externa cai, com a consequência de que a fuga de capitais já ocorre a todo vapor. O índice Bovespa encontra-se em queda, enquanto ao mesmo tempo aumenta dramaticamente a desvalorização do real. Considerações políticas passam a ocupar o centro das avaliações econômicas. Para prejuízo do país, as reações dos bancos e empresários às pesquisas de opinião podem ser precipitadas. Elas mostram, porém, quão importantes estas eleições serão para o Brasil. Agora, o presidente Fernando Henrique Cardoso, o qual não pode concorrer a uma reeleição, encontra-se diante de seu último grande desafio: o de ainda conseguir virar o clima eleitoral a favor de seu candidato, José Serra.

Na presente edição de *Tópicos*, Martina Merklinger narra suas impressões da 25ª Bienal de São Paulo, que, pela primeira vez, teve um curador alemão: Alfons Hug. Além disso, Carl Dieter Goerdeler ensina o que se deve observar ao adotar uma criança brasileira. Gleice Mere viajou à Amazônia brasileira como enviada de *Tópicos* e descreve, nesta edição, por meio de fotos impressionantes, a vida dos seringueiros. Foi uma “viagem ao fim do mundo”, diz a fotógrafa.

A entrevista com Wolfgang G. Müller e a reportagem de Hans-Joachim Dunker informam sobre os resultados e as sugestões do Simpósio Teuto-Brasileiro, realizado recentemente pela Sociedade Brasil-Alemanha em cooperação com a Fundação Konrad-Adenauer. Durante os dois dias do encontro, lideranças políticas e econômicas fizeram um balanço das relações bilaterais. Evidenciou-se que as expectativas do Brasil em relação à Alemanha são grandes. Uma outra conclusão do simpósio é que o Brasil, nos próximos meses, enfrentará desafios econômicos e políticos muito especiais.

O simpósio ofereceu à Sociedade Brasil-Alemanha a oportunidade de poder saudar o novo Embaixador do Brasil na Alemanha, o Excelentíssimo Senhor José Artur Medeiros. A Sociedade Brasil-Alemanha alegra-se com a cooperação futura e aproveita esta ocasião para apresentar, em nome de todos os nossos sócios e assinantes de *Tópicos*, os votos de boas-vindas ao Embaixador Medeiros.

Desejo-lhes muito prazer na leitura da presente edição.

Michael Rose



BRASIL IEN
kennlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de

Tópicos Abo-Auftrag

JA, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 24,- € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn

Name / Vorname Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort Land

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.

Assinatura Tópicos

SIM, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 13978, Nr. 5243-4, Maracáí-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
A l e m a n h a

Nome Data de nascimento

Endereço

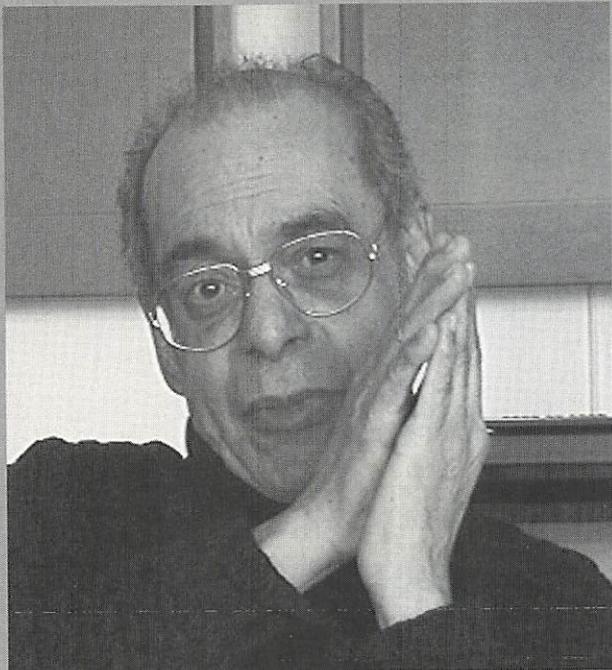
CEP / Cidade Estado / País

Nr. da conta bancária*

Agência

Data / Assinatura

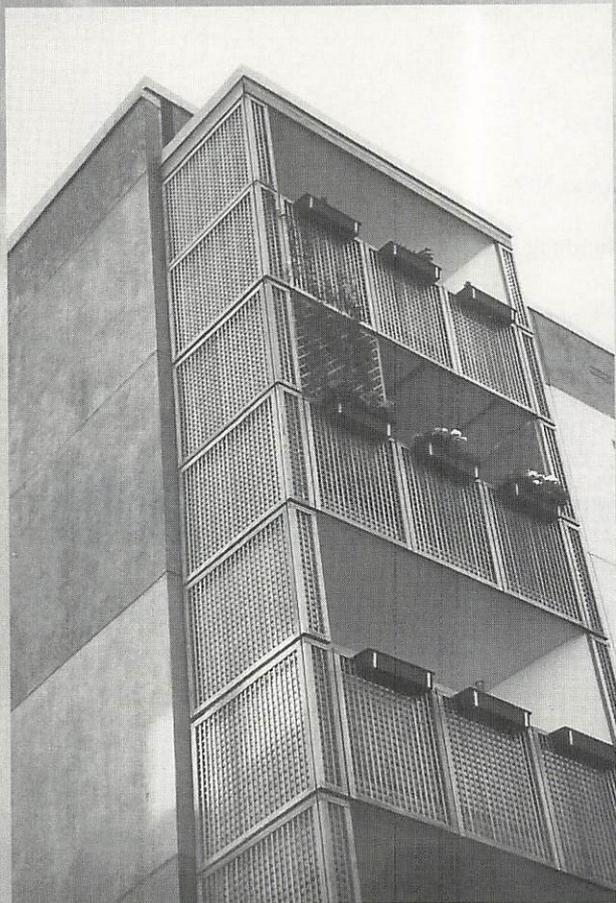
*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.



Einer der wichtigsten Vertreter der Konkreten Kunst ist der Brasilianer Almir Mavignier. In einem Tópicos-Interview anlässlich seines 77. Geburtstages gibt der in Hamburg lebende Künstler interessante Einblicke in Biographie und Werk.
S. 34

TITEL

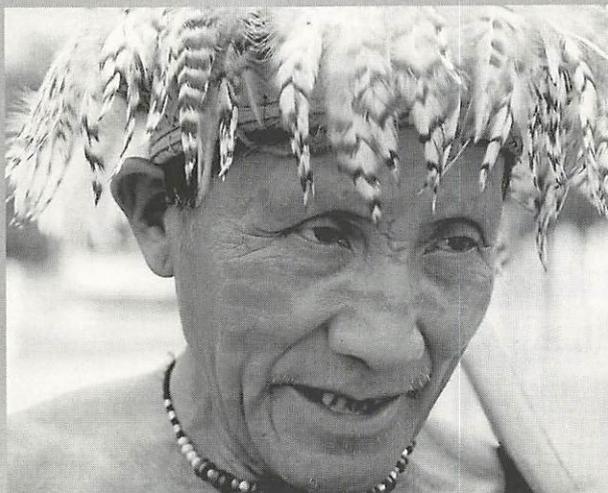
Uma viagem ao mundo dos seringueiros. Gleice Mere viajou à Amazônica brasileira como enviada de Tópicos e descreve a vida dos seringueiros.
S. 40



Architektonische Umgestaltung des „Gelben Viertels“ in Berlin-Hellersdorf. In einem 1997 international ausgeschriebenem städtebaulichen Wettbewerb wurde ein brasilianisches Architekturbüro ausgewählt. Wir zeigen, was aus dem Projekt geworden ist.
S. 10



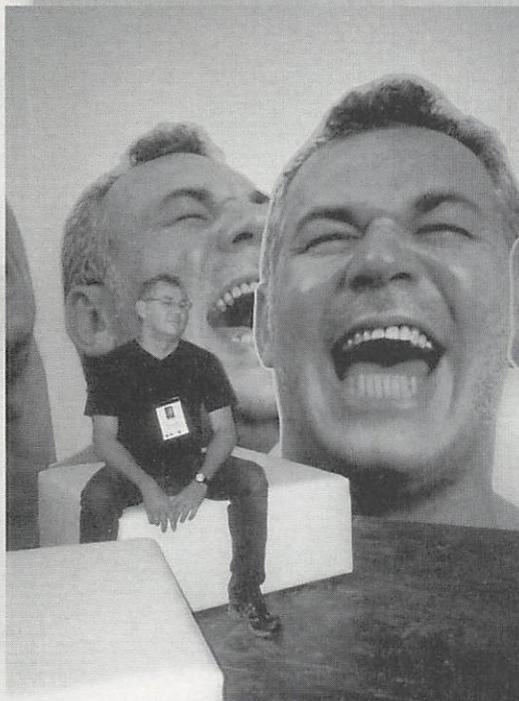
Curitibas stadtplanerische Programme und Projekte sind seit den 70er Jahren auf innovative und vielfach unkonventionelle Weise in Angriff genommen worden – mit hoher internationaler Anerkennung.
S. 26



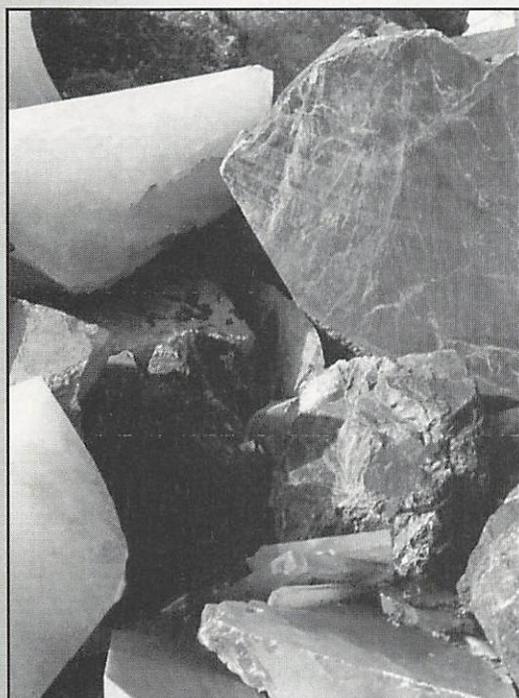
Das komplexe Ökosystem Amazonien muß in seiner Rohstoffwirtschaft Ökologie, Ökonomie Wirtschaftlichkeit und soziale Verträglichkeit miteinander in Einklang bringen. Deutschland hilft finanziell im Rahmen des Pilotprogramms PPG7.
S. 14

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



São Paulo im Kunstfieber:
Impressionen von der
25. Biennale São Paulo.
S. 20



Eine Reisegruppe der DBG Bonn besuchte
unter fachkundiger Führung die Edelstein-
stadt Idar-Oberstein und lernte auf dieser
Studienreise auch ein Stück brasilianischer
Edelsteingeschichte kennen.

S. 50

POLITIK

- 8 Kaum Lust auf Experimente: *Brasilien vor den Wahlen*

LANDESKUNDE

- 10 »Copyright by Kadiwéu« – *Umgestaltung des Gelben Viertels in Berlin-Hellersdorf*
14 Amazonas: Ökologische, ökonomische und soziale Ziele
miteinander vereinbaren
18 Um olhar alemão sobre o Brasil *“Alemães no Amazonas – Pesquisa
ou Aventura”*
20 São Paulo im Kunstfieber – *Impressionen von der 25. Biennale São Paulo*
24 Brasilien in den Medien: *Gründe für ein Schattendasein in der
deutschen Berichterstattung*
26 Das Stadtplanungsmodell von Curitiba
28 Fußball: Der brasilianische Einheizjoker!
30 Erlebnis-Kunst: *Ausstellungen von Ernesto Neto in Köln, Basel und Stuttgart*
32 Adoption in Brasilien
33 Wir Kinderräuber
34 Ein Brasilianer schreibt deutsche Kunstgeschichte:
Gespräch mit Almir Mavignier
38 Brasilien zeigt starke Präsenz auf der Internationalen Tourismusbörse in Berlin
39 Afrikanische Videokunst auf der XXV. Biennale São Paulo:
Eine ifa-Ausstellung in Brasilien
40 **TITEL** Uma viagem ao mundo dos seringueiros –
Eine Reise in die Welt der „Gummi-Zapfer“

LITERATUR

- 46 Eine neue Zeitschrift kommt zur Welt:
Texte für fortgeschrittene Freunde der brasilianischen Sprache

MUSIK

- 47 Brasileiros prestam tributo a Lennon
48 Poesie & Musik – Brasilianische Klänge
Ein Projekt des Baritons Renato Mismetti und des Pianisten Maximiliano de Brito

DBG

- 50 Ausflug nach Idar-Oberstein: Eine Studienreise der DBG Bonn
52 Kritischer Rückblick und maßvolle Zukunftserwartungen:
Zum VI. Deutsch-Brasilianischen Symposium am 16./17. Mai 2002
54 Regionaltreffen in Berlin: Kuratoriumsmitglieder der DBG berichten
55 Ausflug der DBG-Berlin nach Barsikow
55 Kunst in der Ruine
56 »Für die vielgenannte »strategische Partnerschaft« brauchen wir einen
intensiveren Dialog« – *Interview mit DBG-Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang
G. Müller zum Stand der deutsch-brasilianischen Beziehungen*
58 „Samba Variationen II“ in Lahr
58 DBG-Vortrag von Jutta Blumenau
58 DBG-Präsidiumssitzung am Rhein
58 Ganztägiges Seminar des Vorstandes der DBG

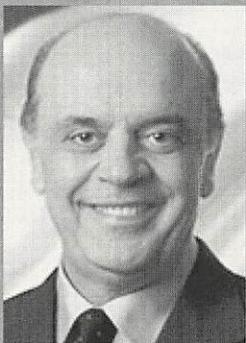
LAZ

- 59 Auf Zahnarztbesuch in Chiapas
60 Auf „Augen-Safari“ in Ekuador
61 Plaudern über Grenzen hinweg: *Internet-Chat mit Schülern und Schülerinnen
aus Brasilien und Deutschland*
62 Surinam – Mosaik der Kulturen:
LAZ fördert die Identitäten im multikulturellen Surinam

RUBRIKEN

- 3/4 Editorial
66 Autoren, Impressum, Inserentenverzeichnis

Kaum Lust auf Experimente



José Serra



Luis Inácio „Lula“ da Silva



Anthony Garotinho



Ciro Gomes

Entscheidungen der Wahljustiz und der Blick auf das Debakel in Argentinien zwingen die Kandidaten im Wahlkampf zur Konformität. Das Feld der Bewerber wurde bereits sichtlich enger.

TEXT: LORENZ WINTER

Zuerst stand die Schwarzhaarige im Mittelpunkt des Interesses, dann aber richtete sich die Aufmerksamkeit im brasilianischen Präsidentschaftswahlkampf plötzlich auf eine Blondine. Nachdem die Firma ihres Mannes in den Strudel eines Subventionskandals geraten war, verzichtete Roseana Sarney, bis dahin die Überraschungsanwärterin auf das höchste Amt im Staate, Knall auf Fall auf die Kandidatur. Dafür nahm Ex-Gesundheitsminister José Serra, Präsident Cardosos Wunschnachfolger, die Abgeordnete Rita Camata als künftigen Vize in sein Team auf. Er konnte damit als erster eine komplette Mannschaft vorstellen, noch dazu dürfte sich der „tucano“ durch seinen Entscheid für die 41jährige „Kongressmuse“ die Unterstützung zumindest eines großen Teils der PMDB für seine Kandidatur gesichert haben.

Damit wäre prinzipiell zugleich ein wichtiger Schritt in Richtung auf eine Neuaufgabe der jetzigen Koalition getan. Denn nachdem Itamar Franco keine Chance mehr hatte, von der PMDB nominiert zu werden, und der PFL nach dem Scheitern Roseana Sarneys kaum mehr Zeit bleibt, einen eigenen Kandidaten aufzubauen, errang Serra einen bedeutsamen taktischen Vorteil. Das Haupthandicap des 60jährigen Politiker besteht freilich nach wie vor in seiner mangelnden Akzeptanz beim Publikum: Bei Umfragen trennen ihn oft nur wenige Prozentpunkte (nach oben oder nach unten) von seinen Verfolgern.

Erstaunlich wirkt dagegen die wachsende Zustimmung für den Kandidaten der brasilianischen Arbeiterpartei (PT) Luis Inácio „Lula“ da Silva. Obwohl der 57jährige Ex-Gewerkschafter bereits mehrfach beim Ansturm auf den Palácio do Planalto stolperte und ihm seine Rivalen ständig die fehlende Erfahrung in politischen Ämtern ankreiden, schob sich Lula letzthin mit einem durchschnittlichen Anteil der Stimmabsichten von über 40 Prozent in eine Position vor, die seinen Sieg schon im ersten Wahlgang möglich erscheinen lässt. Jedenfalls aber wird es so ziemlich eng für Ciro Gomes und Anthony Garotinho, die beiden übrigen Mitbewerber links von der Mitte.

Natürlich ließ Lulas Vormarsch gleich einmal die Börse von Sao Paulo zittern, das Länderrisiko für brasilianische Anleihen kletterte, der Realkurs verfiel.

Aber gerade in solchen Situationen müsse man sich klarmachen, dass auch ein Wahlsieg des PT-Chefs die politische Landschaft Brasiliens kaum radikal umkrepeln werde, meint Walder de Góes, Leiter des Instituts für Politische Studien (IBEP). Entscheidend sei vielmehr die künftige Zusammensetzung des Kongresses, und die werde der jetzigen wohl ziemlich ähneln. Darüber hinaus befürwortet heute in der PMDB und unter den „tucanos“ (PSDB) eine klare Mehrheit von Notabeln und einfachen Parteimitgliedern die Rückkehr zu den Verhältnissen von vor Mitte 1988: Damals bildeten beide politische Verbände noch eine einzige Organisation.

Schließlich lässt das Debakel in Argentinien alle brasilianischen Parteien und ihre Kandidaten vor unbedachten Experimenten in der Wirtschaftspolitik zurückschrecken. Als die Galionsfiguren beispielsweise auf einem Wahlforum des Nationalen Industrieverbands (CNI) ihre diesbezüglichen Ideen erläuterten, trat die Übereinstimmung in wesentlichen Punkten besonders klar zutage. Gewiss: Vor einem Unternehmerpublikum mochten natürlich weder der neuerdings stets adrett geföhnte Lula noch der frischgebackene Sozialist Garotinho allzu umstürzlerisch argumentieren. Aber wenn sie ebenso wie Serra und Gomes (dieser diente im ersten Kabinett Cardoso vorübergehend als Finanzminister) die Tugend der Haushaltsdisziplin priesen, die Inflation zu bekämpfen gelobten oder durch Gründung eines Außenhandelsministeriums die brasilianischen Exporte anzukurbeln, taten sie das wohl kaum nur mit Blick auf ihre Zuhörer, sondern auch unter dem Eindruck der Pleite in Buenos Aires.

Nur hin und wieder waren ihre Ansprachen und Diskussionsbeiträge mit einer Prise Kontroversem gewürzt. So etwa, wenn Lula für sein Steuerreformprojekt einen Spitzensatz bei der Einkommensteuer von 50 Prozent nach dem Muster europäischer Länder nicht für tabu erklärte. Oder wenn Ciro mitten in seinem Versprechen, künftig keinen generellen Handelsprotektionismus zu betreiben, plötzlich doch mit „Vergeltungsschlägen“ vor allem in Richtung Washington fuchtelte, weil es brasilianische Ausfuhren diskriminiere. Per Saldo aber waren sich alle vier Debattenredner dann aber doch wieder einig: Kein Schuldenmoratorium und keine Schran-

ken fürs Auslandskapital, denn sonst ginge es mit dem wirtschaftlichen Aufbau Brasiliens natürlich nicht mehr voran.

Auch rein politisch betrachtet, verschärfte sich der Zwang zur Konformität unter den verschiedenen Gruppierungen letzthin durch einen Entscheid der Wahljustiz und des Bundesgerichtshofs (TSE/TSF). Danach dürfen Parteien mit eigenen Präsidentschaftskandidaten bei der Nominierung von Gouverneuren, Senatoren, Kongressmitgliedern und Abgeordneten für die Parlamente der Bundesstaaten keine anderen Bündnisse eingehen als auf nationaler Ebene. Dieser Gerichtsbeschluss stärkte die Positionen Serras und Lulas. Hingegen schwächte er Ciro und Garotinho, die nun vor der Alternative stehen, entweder ihre Kandidatur zurückzuziehen, um wenigstens eine politisch respektable Kongressfraktion zu bewahren, oder auf der Teilnahme zumindest am ersten Urnengang zu beharren, später aber eventuell in die persönliche und organisatorische Bedeutungslosigkeit zurückzusinken.

Brasilien ist nach dem Gerichtsentcheid zwar noch nicht auf dem Weg zu einem Zwei-Parteien-System, das auf das Wählervolk nach wie vor unattraktiv, zumindest jedoch befremdlich wirkt. Doch in Wahlkampfaussagen von Serra und Lula (Ciro und Garotinho schwiegen sich zu dem Thema bisher aus) gibt es auch Übereinstimmungen im Blick auf die politischen Spielregeln der kommenden Jahre. Beide sind zum Beispiel für die Abschaffung der von Cardoso 1998 durchgesetzten Möglichkeit einer Wiederwahl des Staatsoberhauptes.

Beide halten auch das parlamentarische Wahlsystem (also die Bestimmung des Präsidenten durch eine Kongressmehrheit) für besser als die heute praktizierte Direktwahl. Lula weiss sich damit allerdings vorerst im Widerspruch zu seiner Partei, die 1993 noch für den „presidencialismo“ optierte. Unterschiedlich sind dagegen die Auffassungen der beiden Spitzenkandidaten von der optimalen Mandatsdauer: Serra würde gern wieder die fünf Jahre beanspruchen, die einst José Sarney für sich ausbedang. Lula hält die jetzt üblichen vier Jahre für gut genug. Die politische Landschaft bleibt also auch über das Votum vom Herbst 2002 hinaus unter Spannung. ■

Umgestaltung des Gelben Viertels in Berlin-Hellersdorf

Copyright by Kadiwéu

TEXT:
PEDRO MOREIRA

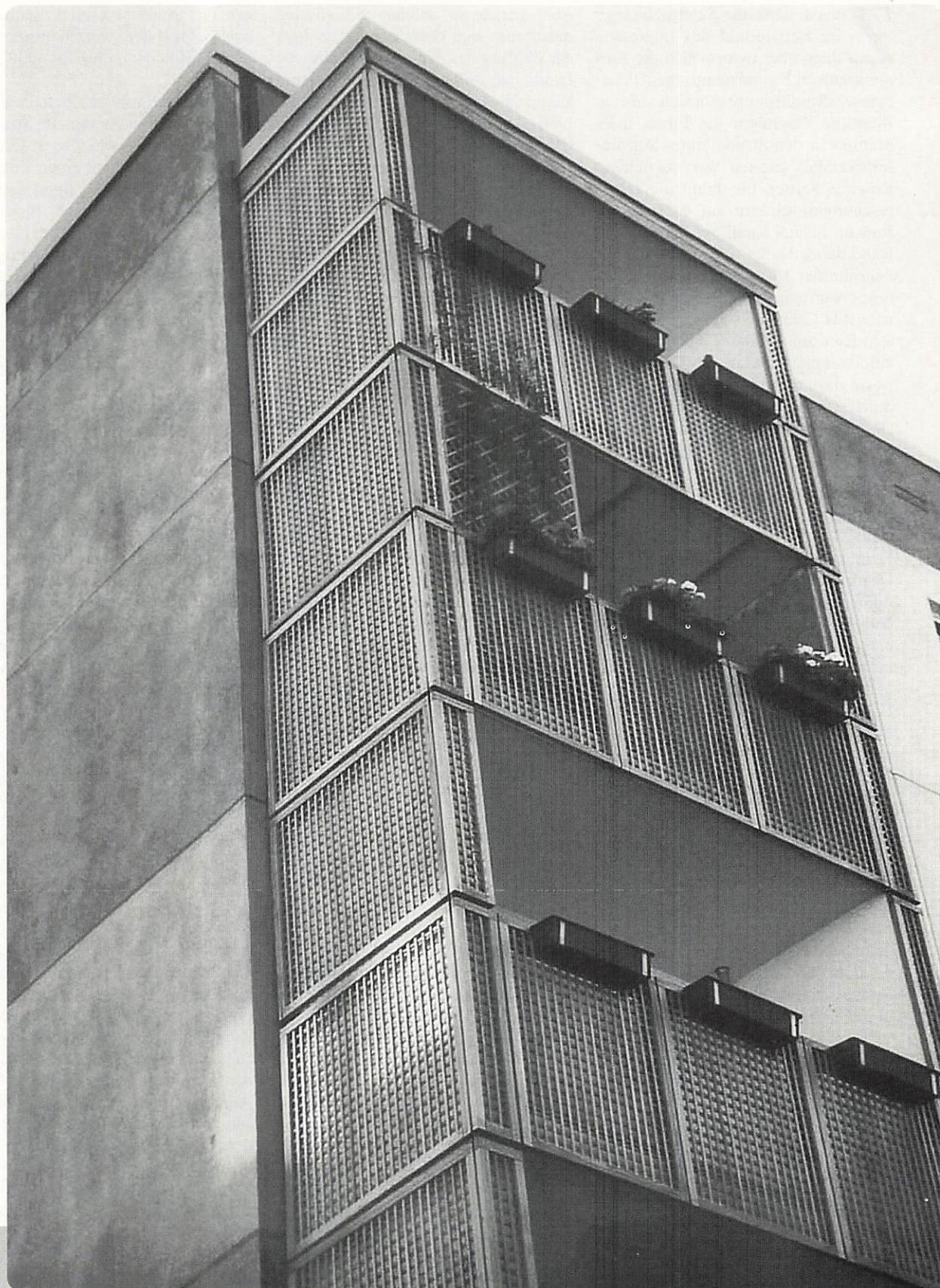


Foto: Pedro Moreira

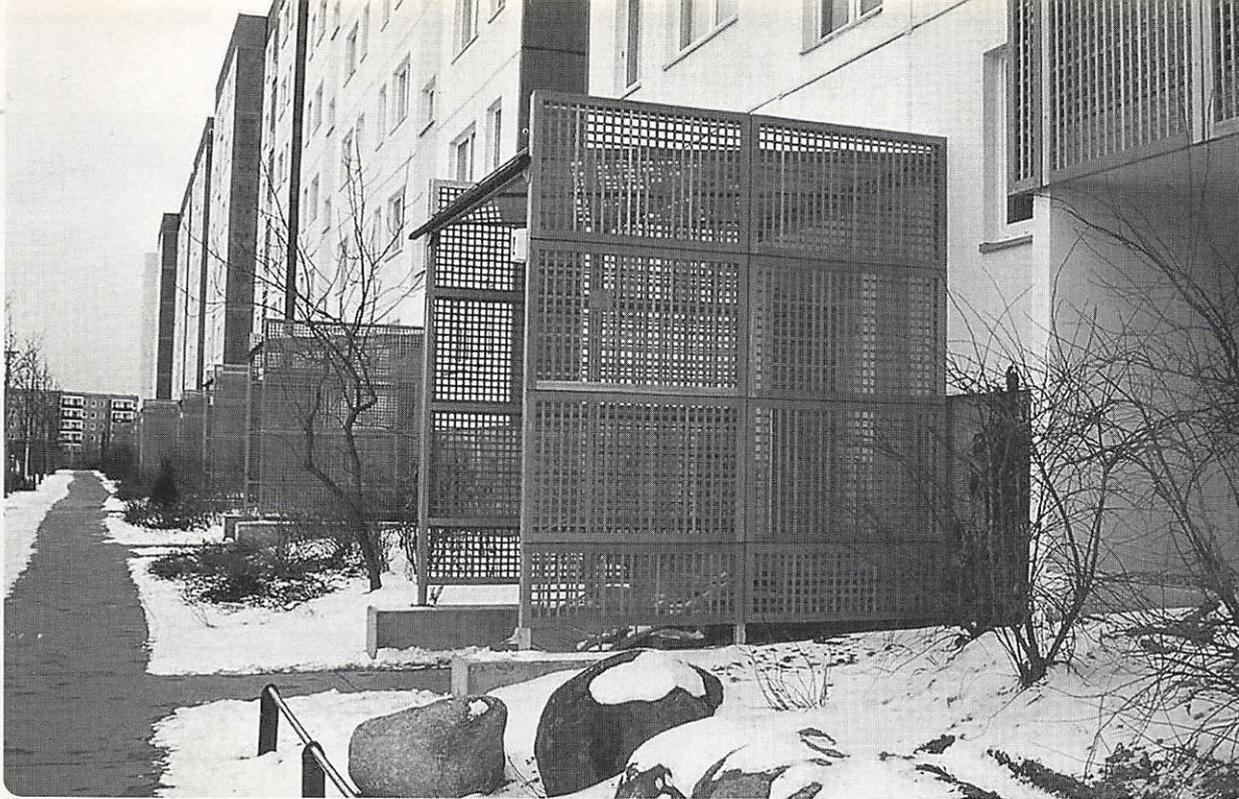


Foto: Pedro Moreira

Es ist lange her, dass das Haus von Oscar Niemeyer 1957 im Berliner Hansa-Viertel realisiert wurde. Bis vor kurzem war es das einzige Werk eines brasilianischen Architekten in Deutschland. 1997 fand dann ein Wettbewerb besonderer Art statt, mit dem Ziel, das so genannte „Gelbe Viertel“ in Berlin-Hellersdorf neu zu gestalten.

Hellersdorf, am östlichen Rand Berlins, war eine der letzten großen baulichen Realisierungen der DDR. Die Plattenbau-Großsiedlung hat rund 110.000 Bewohner, allein das „Gelbe Viertel“ hat 3.200 Wohneinheiten. Die Wohnungsbau-gesellschaft Hellersdorf mbH, unterstützt von der Gruppe Lateinamerikanischer Architekten GALA, organisierte ein internationales städtebauliches Bewerbungsverfahren, bei dem die Teilnahme lateinamerikanischer Architekten angestrebt wurde. 35 Architekturbüros wurden kontaktiert, von denen ein argentinisches und zwei brasilianische Büros in die engere Wahl kamen und eingeladen waren, Strategien zu erarbeiten.

Ausgewählt wurde das Projekt von Brasil Arquitetura (Francisco de Paiva Fanucci und Marcelo Ferraz aus São Paulo) dessen Konzept sehr stark an Traditionen der Kolonial- und Volksarchitektur, aber auch an die Moderne Architektur Brasiliens anknüpfte. Die Maßnahmen begannen im Frühjahr 1997 und wurden im Juli 1998 abgeschlossen. Das Konzept für die Umgestaltung der Wohngebäude beinhaltet im Wesentlichen folgende Punkte:

1. Farbe: Weiß wurde als strukturierendes Element des Farbkonzeptes verwendet, das zugleich die Farbgebungstradition der lateinamerikanischen Volksarchitektur widerspiegelt. Ultramarin Blau, Gelb und Rosa treten abwechselnd auf und prägen die Identität der einzelnen Gebäudekörper. Das schlichte Prinzip des Farbkonzeptes wiederholt sich im kleinen (Details) und in großem Maßstab (Städtebau), und die dafür verwendete Technik gibt die Wirkung von Kalkanstrichen der Volksarchitektur wieder. Dieser Farbauftrag absorbiert die Unregelmäßigkeiten der Oberfläche des Beton-Fertigteils, ohne dabei dessen Charakter zu negieren.

2. Muxarabis: 1500 Balkone sind unter Verwendung von Muxarabis neu gestaltet worden. Das ursprünglich arabische Muxarabi-Element ist auch in der kolonialen Architektur Brasiliens zu finden, sie wurden von Lucio Costa für die Moderne Architektur wiederentdeckt, und in Berlin neu interpretiert. Muxarabis werden in heißen Ländern als Sonnenschutz und natürliche Belüftung verwendet. In Berlin wurden die vorhandenen Beton-Brüstungen abgebaut und durch Muxarabis ersetzt, um eine bessere Belichtung der Wohnräume zu erzeugen. Sie bilden einen Kontrapunkt zum vorherrschenden Beton, erzeugen „visuelle Wärme“ und dienen als Element der Rhythmisierung der Fassaden. Muxarabis boten sich auch als Leitbild für die Gestaltung der Hauseingänge und Durchgänge an.

3. Kunst: die Architekten schlugen vor, große Kunstwerke von brasilianischen

Künstlern in den öffentlichen Räumen des Viertels zu plazieren. Das Kunstwerk von Amilcar de Castro, ein stählerner Kreis mit 8 m Durchmesser und fast 25 Tonnen schwer, konnte 1998 realisiert werden. Frans Krajcberg musste sich aus dem Projekt zurückziehen, und an Stelle seines Werks soll eine Großskulptur von Elisa Bracher errichtet werden, die schon im brasilianischen Stand der EXPO 2000 in Hannover war. Sie befindet sich seit über einem Jahr in Berlin, jedoch fehlen immer noch die Mittel für ihre Aufstellung.

4. Fliesen: dekorative Fliesen gehören zur portugiesischen und holländischen Tradition und wurden in der Kolonialzeit häufig in Brasilien verwendet. Sie wurden auch in der Modernen Brasilianischen Architektur als Instrument räumlicher Hierarchisierung genutzt. Die bekanntesten stammen von Portinari, Athos Bulcão und Burle-Marx. Als Ergänzung zum Farbkonzept des „Gelben Viertels“ wurden von Künstlerinnen des Kadiwéu-Stammes aus Mato Grosso do Sul entworfene Fliesen verwendet. Die lebendigen geometrischen Motive der Kadiwéu-Kunst, ursprünglich aus der Gesichtstätowierung, Körperbemalung und Keramik-Dekoration kommend, sind über die Arbeit von Claude Lévi-Strauss, Jaime Garcia Siqueira Jr. und Darcy Ribeiro bekannt geworden.

„Copyright by Kadiwéu“

Die Architekten konnten über Alain Moreau aus São Paulo, Anwalt und Großgrundbesitzer, der sich seit Jahrzehnten für die Rechte des Stammes einsetzt, Kontakt zu den Kadiwéu aufnehmen.



Foto:
Pedro Moreira

Nach einer Konsultation des Stammesrates wurde beschlossen, beim „Gelben Viertel“ mitzuwirken. Es fand ein Wettbewerb statt, an dem sich 92 Künstlerinnen aus dem Dorf Bodoquena beteiligten. Das Ergebnis waren 271 Zeichnungen, von denen sechs ausgewählt wurden. Die Fliesen wurden in Deutschland produziert. Die Indianergemeinschaft erhielt dafür ein Honorar, das dem für zeitgenössische Kunst entsprach. Außerdem wurden alle Zeichnungen zum ersten Mal als „abstrakte Kunst“ in der Escola de Belas Artes in Rio de Janeiro, dem Kadiwéu-Verständnis von kollektivem Kulturgut entsprechend, registriert. Das symbolische Honorar wurde in zwei Hälften geteilt: die erste Hälfte ging gleichermaßen an alle

92 Frauen, die zweite Hälfte wurde in eine Art „Stipendium“ verwandelt, so dass die sechs Gewinnerinnen 1998 nach Berlin kamen. Sie konnten vor Ort die Ergebnisse ihrer Arbeit besichtigen sowie die Kadiwéu-Sammlung des Ethnologischen Museums in Dahlem, welche auch in Brasilien ohnegleichen ist. Zum ersten Mal waren sie mit der über 100 Jahre alten Produktion ihrer Vorfahren konfrontiert. Dies war nicht nur ein Präzedenzfall, sondern auch ein wichtiger Beitrag zur Anerkennung indigener Kunst und diesbezüglicher Rechte in Brasilien. Mittlerweile kontaktieren andere indianische Gruppen die Kadiwéu, um deren „know-how“ im Umgang mit dem eigenen kulturellen Erbe in der globalisierten Gesell-



Nach der Sanierung

Foto:
Frank Ludwig
WoGeHe

schaft zu nutzen. Am 9. Juni wurde die Ausstellung „Copyright by Kadiwéu“ im Ethnologischen Museum in Berlin-Dahlem eröffnet, Ergebnis einer Zusammenarbeit des Museums mit dem Kadiwéu-Verein ACIRK, mit Nedelykov Moreira Architekten und mit Studierenden des Lateinamerika-Instituts der Freien Universität Berlin. Gezeigt werden die Bestände des Museums, historische Aufnahmen des Fotografen Guido Boggiani, das Projekt des „Gelben Viertels“ und die 271 Originalzeichnungen, sowie zeitgenössische Keramik des Stammes, die speziell für die Ausstellung in einem zweiten Wettbewerb 2002 produziert wurde. Dank der Unterstützung eines großzügigen Privatsponsors können noch einmal acht Mitglieder der

Vor der Sanierung

Foto:
Frank Ludwig
WoGeHe



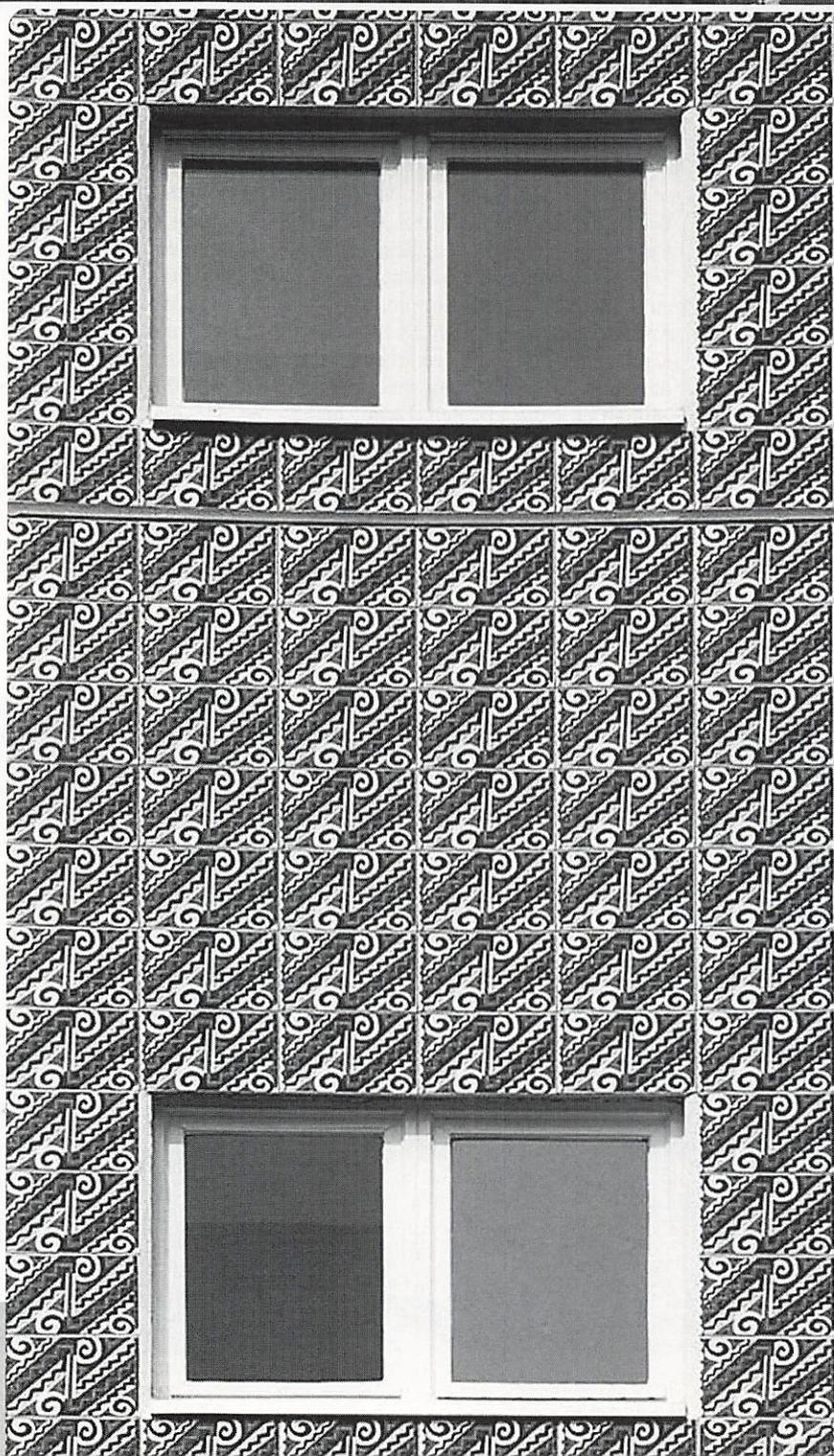


Foto: Isabel Simon ►

Kadiwéu nach Berlin kommen. Architektur kann nicht nur behausen, sie kann auch verbinden. ■

Pedro Moreira, Bildender Künstler und Architekt, lebt seit 1991 in Berlin, Partner in Nedelykov Moreira Architekten, Project Supervisor für die Stiftung Bauhaus Dessau, und Mitglied des Conselho de Cidadãos der Brasilianischen Botschaft in Berlin.

Ausstellung „Copyright by Kadiwéu“:
 Ethnologisches Museum Dahlem, Eingang Amimallee 25, 14195 Berlin
 Fahrverbindungen: U1, U-Bhf. Dahlem-
 dorf, Bus X11, X83, 110, 183.
 Bis 15. Oktober 2002, Gruppenführungen
 möglich, Dienstag–Freitag 10 bis 18 Uhr,
 Samstag und Sonntag 11–18 Uhr.



Das Pilotprogramm zur Bewahrung der Tropenwälder soll nachhaltiges Wirtschaften in Brasilien fördern, doch muss sich mit minimalen Fortschritten begnügen. Vor dem UN-Klimagipfel in Johannesburg fahndet Berlin am Amazonas nach positiven Beispielen für umweltgerechte Forstwirtschaft.

Amazonas: Ökologische, ökonomische und soziale Ziele miteinander vereinbaren

TEXT: ASTRID PRANGE

Seine Gewissheit ist beneidenswert. „Forstwirtschaft ist die Berufung Amazoniens“, stellt der brasilianische Holzunternehmer Leonidas de Souza klar. Seit 30 Jahren verarbeitet seine Firma Ebata in der Metropole Belém (siehe Karte) Holz aus dem Regenwald zu Fußböden, Regalen und Schränken. Sein Unternehmen gehört zu den rund 2500 Firmen, die im Amazonasgebiet jährlich 28 Millionen Kubikmeter Stammholz verarbeiten und damit einen Umsatz von mehr als 1,5 Milliarden Euro erzielen. Damit nicht genug: Mit 220 000 Arbeitsplätzen ist der Forstsektor einer der wichtigsten Arbeitgeber der Region.

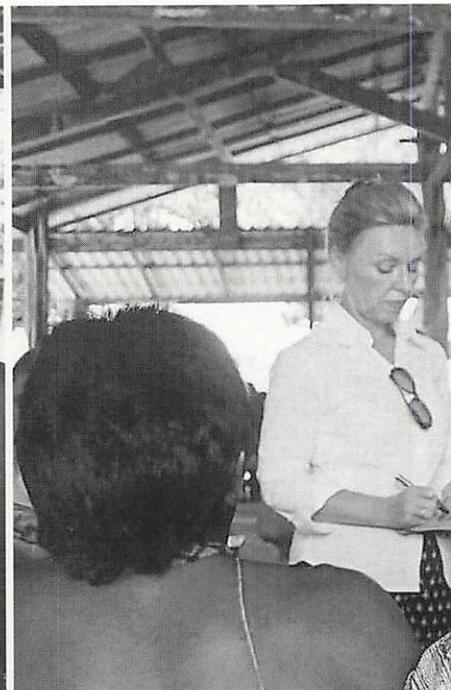
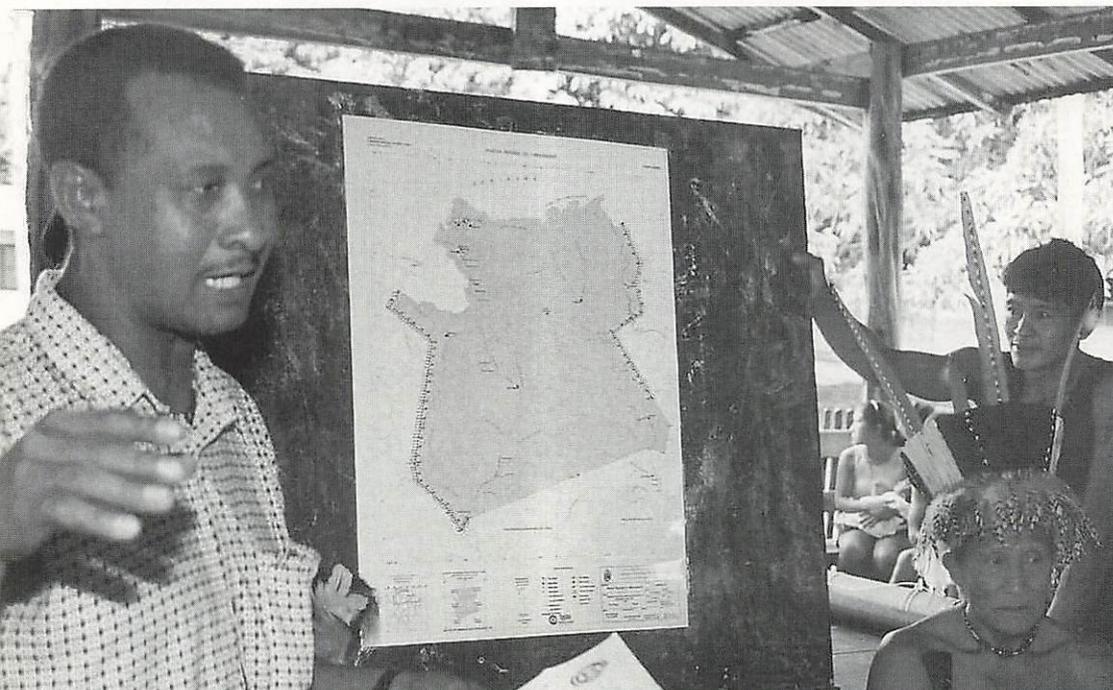
Noch gibt es im Amazonas natürliche Reichtümer im Überfluss. Ein Drittel der weltweiten tropischen Regenwälder, ein Fünftel aller Süßwasservorräte und 22 Prozent aller Pflanzenarten welt-

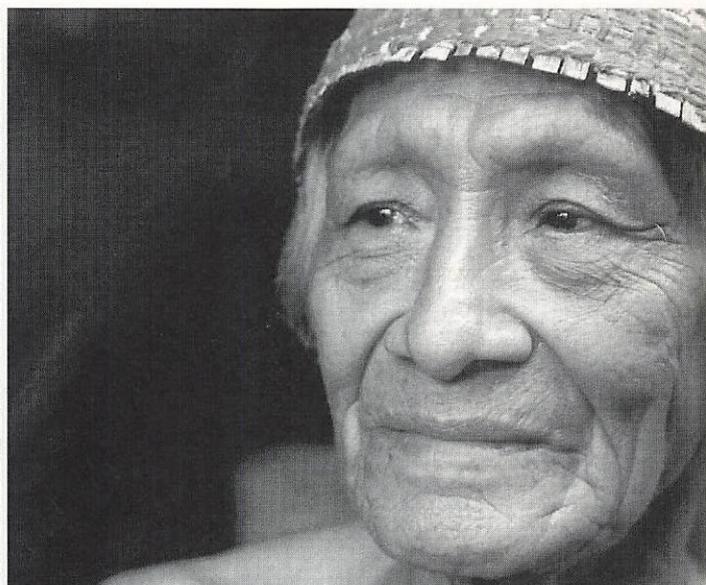
weit konzentrieren sich in der schwer zugänglichen Region. Unter der grünen Oberfläche lagern tonnenweise Eisen- erz, Zink, Gold, Bauxit, von unerforschten Erdölreserven einmal abgesehen. Beim Widerstreit der unterschiedlichen Interessen zwischen Viehzüchtern, Soja- exporteuren, Kautschukbaronen, Kleinbauern, Goldgräbern und Holzindustrie hat der Wald das Nachsehen: Rund 17.000 Quadratkilometer ursprüngliche Vegetation verschwinden jährlich von der Oberfläche. Dennoch verfügen die Wälder des Amazonasgebietes noch über einen nutzbaren Holzvorrat von schätzungsweise 60 Milliarden Kubikmetern. Allein für einen Kubikmeter Schnittholz Mahagoni werden auf dem Weltmarkt 1600 Dollar bezahlt.

Fernab von der Hafenstadt Belém, am Ufer des Rio Tapajós, spielen diese Gedanken rund ums Geld nur noch

eine untergeordnete Rolle. Weiße Sandstrände säumen das Flussufer, Fischerboote und Ausflugsdampfer schrumpfen auf dem breiten Strom zu unscheinbaren Punkten. Die gleißende Äquatorsonne läßt die zierlichen Schaumkronen glänzen und der dichte Wald am anderen Ufer verschwindet hinter dem Horizont. Die Dimensionen des mehr als 30 Kilometer breiten Rio Tapajós verwirren das menschliche Auge.

Überleben in diesem scheinbaren Naturparadies ist nicht einfach. Von gut sortierten Lebensmittelgeschäften können die Siedler in den kleinen Orten São Domingos und Maguary nur träumen – die nächste Stadt, Santarém, liegt zwei lange Bootsstunden entfernt. Die 70 ansässigen Familien scheint dies nicht sonderlich zu stören. In ihrer Abgeschlossenheit haben sie den natürlichen Reichtum des Regenwalds





zu ihrer Lebensgrundlage gemacht und können einen gewissen Stolz darüber nicht verbergen. „Wir produzieren Andiroba-Öl“, erklärt Waldicléia Pedrosa, als sei dies das Selbstverständlichste auf der Welt. Die bittere zähe Flüssigkeit aus den Kernen der Copaiba-Palme heilt und desinfiziert Wunden, auch bei der Behandlung von Malaria hat sie sich als nützlich erwiesen.

Die heilenden Kräfte der Copaiba-Palme beschränken sich nicht nur auf ihre pflanzlichen Öle. Ihre ausladenden Wedel gewähren auch Schutz vor tropischen Regengüssen – wie ein Blick auf die sorgsam gedeckten Dächer der Holz- und Lehmhütten in São Domingos verrät. Überhaupt käme wohl keiner der Dorfbewohner auf die Idee, die vielen unterschiedlichen Baumarten, die in dem Nationalforst wachsen, zu fällen und je nach Verkaufswert an eines der

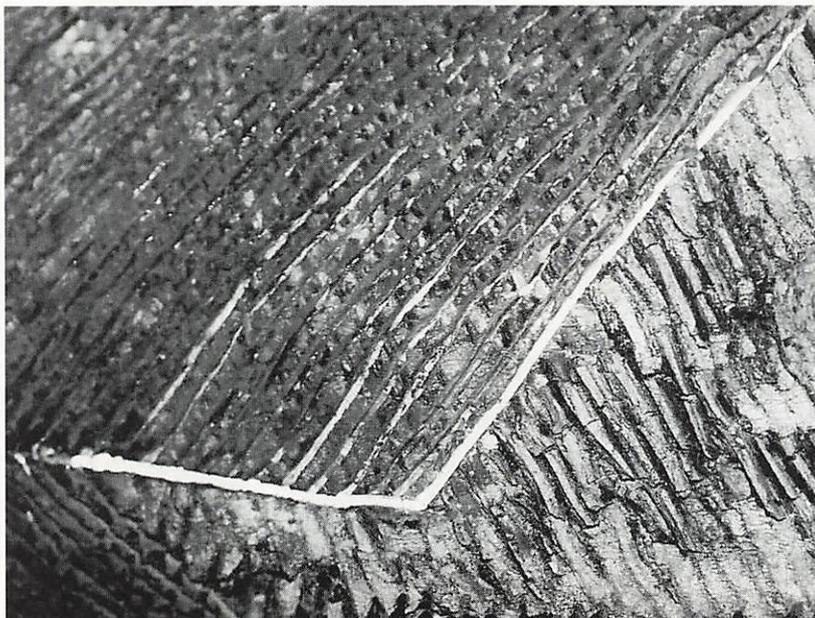
Holzunternehmen in Santarém zu verkaufen. Neben der wertvollen Palme gehören auch die berühmten tränenden Bäume zur vorherrschenden tropischen Vegetation, wie die Indianer die Hevea brasiliensis nannten. Noch heute zapfen die Dorfbewohner den Milchsaft aus der Rinde des Kautschukbaumes, doch im Gegensatz zu früheren Zeiten verarbeiten sie den Latex selber weiter – zu Taschen und Kleidung.

Die unternehmerischen Initiativen werden von der deutschen Regierung im Rahmen des Pilotprogramms zur Bewahrung der tropischen Regenwälder in Brasilien (PPG7) finanziell gefördert. Das vor zehn Jahren auf dem Weltgipfel in Rio de Janeiro angekündigte Entwicklungsvorhaben der sieben wichtigsten Industrienationen, der Europäischen Union und der Niederlande unterstützt mittlerweile über 200 verschiedene Pro-

jekte für nachhaltige Naturwaldbewirtschaftung, Umweltmanagement, Erhalt der Artenvielfalt, finanziert die Demarkierung von Indianergebieten und die Ausweisung von Sammlerreservaten.

„Wir wollen beweisen, dass ökologische, ökonomische und soziale Ziele miteinander vereinbar sind“, erklärt Uschi Eid, Staatssekretärin im Bundesministerium für wirtschaftliche Entwicklung und Zusammenarbeit (BMZ) die politische Dimension des Pilotprogramms. Als größter Geber hat Deutschland bereits 250 Millionen Euro zur Verfügung gestellt, was einem Anteil von 45 Prozent entspricht. Auf dem großen UN-Gipfel für Nachhaltigkeit und Entwicklung vom 26. August bis 4. September in Johannesburg will es die dadurch gewonnenen Erfahrungen in die Waagschale werfen und darauf drängen, die strittigen Nord-Süd-Beziehungen





stärker an Kriterien von Umwelt- und Klimaschutz auszurichten.

Damit haben sich die Deutschen in die kontroverse innerbrasilianische Debatte über die „richtige Nutzung“ der grünen Hölle eingeschaltet – und dabei bereits Lehrgeld bezahlt. „Am Anfang wollten wir den Wald schützen, nun geht es darum, den Bewohnern zu ermöglichen, im und vom Wald zu leben“, erklärt Gregor Wolf, Direktor der Kreditanstalt für Wiederaufbau KfW in Brasilien. Die bundeseigene Bank setzt die Projekte des Pilotprogramms gemeinsam mit der Gesellschaft für technische Zusammenarbeit (GTZ) vor Ort um. „Die Brasilianer haben uns gelehrt, pragmatischer an die Sache heranzugehen“, fügt er hinzu. So sei eine Abholzungsrate von null Prozent auch bei nachhaltiger Waldbewirtschaftung unrealistisch und der Gedanke, das riesige Amazonasgebiet als Naturreservat zu betrachten habe sich als falsch erwiesen.

Der Kampf um die „richtige“ Nutzung des enormen wirtschaftlichen Potentials der Region mit den gigantischen Ausmaßen von 5,1 Millionen Quadratkilometern – dies entspricht in etwa der Größe Westeuropas – hat die Siedler am Rio Tapajós unversehens zu Protagonisten des modernen Umweltschutzes gemacht. Hangaufwärts hinter den Hütten baumeln unter einer Zeltplane Taschen aus Naturkautschuk in allen Formen und Farben. Schüchterne Näherinnen, die sich ihr Handwerk selbst beigebracht haben, entwerfen raffinierte Oberteile. Dünne Latexschichten auf Plastikformen in unterschiedlichen Größen trocknen auf Holzstäben im Wind. In großen Eisentrommeln vor der Zeltplane wird der magische Milchsaft getrocknet und geräuchert.

Absatzprobleme kennen die Einwohner von Maguary nicht. „Ein großer Teil der Produktion wird von Nichtregierungsorganisationen aus USA und Europa gekauft“, berichtet Arimar Rodrigues, Koordinator der Arbeitsgruppe. „Das andere verkaufen wir an Touristen in Santarém.“ Noch wird das Projekt, an dem sich 13 Familien beteiligen, im Rahmen des PPG7 gemeinsam von den USA und Deutschland mit 24.000 US-Dollar unterstützt. Die Investitionen in die Technologie der Kautschukproduktion, in die Verbesserung von Qualität und Design sowie und in den Ausbau der Vermarktung sollen das Projekt langfristig rentabel machen.

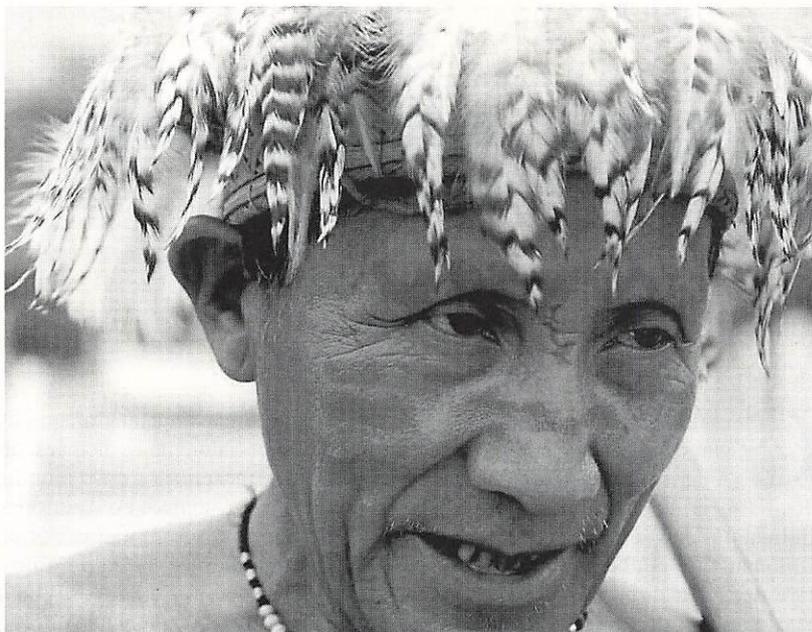
Carlos Enrique Aragon, als Koordinator des PPG7 im brasilianischen Umweltministerium vehementer Verfechter nachhaltiger Nutzungsstrategien, hofft auf privates Kapital und know how. „Wir brauchen die Unterstützung des Privatsektors, um die Produktion verbessern

und ausbauen zu können“, erklärt Aragon. Schließlich könne man von den Siedlern am Rio Tapajós nicht verlangen, dass sie sich über Nacht zu erfolgreichen Unternehmern und Marketingexperten mausern.

An privaten und an öffentlichen Investitionen mangelt es nicht, sie fließen jedoch nur zu einem verschwindend geringen Teil in die nachhaltige Bewirtschaftung des Regenwaldes. So will die brasilianische Regierung unter dem Motto „Vorwärts Brasilien“ bis zum Jahr 2007 insgesamt 4 Milliarden Dollar in die Region pumpen. Mit dem Geld soll die Erschließung des Amazonasgebietes durch neue Straßen, Eisenbahntrassen, Staudämme und Flusskanalisierungen vorangetrieben werden. Im Juli nimmt zudem das technologische Megaprojekt zur Überwachung Amazoniens, Sivam (= Sistema de Vigilância da Amazonia), ein Jointventure zwischen Brasilien und den USA, seinen Betrieb auf. Mit einem integrierten System aus Satelliten, Radaren, Messstationen, Aufklärungsflugzeugen und Meteorologiestationen will die brasilianische Regierung zumindest elektronisch die Überwachung des Amazonas gewährleisten.

Bei der industriellen Nutzung der Region gewinnt neben dem Abbau von Eisenerz und Bauxit die Viehwirtschaft und der Sojaanbau an Gewicht. Nach dem europaweiten Verbot für Tiermehlverfütterung in der Landwirtschaft befürchten Umweltschützer deshalb eine neue Welle der Abholzung. Denn für den zusätzlichen Anbau von Soja als Ersatzfutter für Tiermehl würden neue Flächen benötigt. Der Umweltminister des Bundesstaates Pará bestätigt den Trend: „Noch wird in Pará nicht extensiv Soja angebaut, doch die Entwicklung hat begonnen“, erklärt Emanuel Santana Goncalves Matos. Denn die Soja-Produktion im Amazonas sei 40 Prozent günstiger als im südlichen Bundesstaat Paraná.

Auch die Fleischproduktion hat aufgrund des BSE-Skandals in Europa zugenommen. Brasilien hat sich in den vergangenen fünf Jahren vom Rindfleischimporteure zum drittgrößten Exporteur weltweit gewandelt. Mit rund 165 Millionen Tieren verfügt Brasilien über die größte kommerzielle nutzbare Rinderherde weltweit. Noch steht die industrielle Fleischverarbeitung am Anfang, doch Experten rechnen damit, das sich das Land in den nächsten zehn Jahren zum größten Rindfleischexporteur weltweit entwickeln wird – ohne Subventionen. Wichtiger Wettbewerbsvorteil: Das Mastfutter Sojaschrot und Mais wird bereits im Land produziert und muss nicht für teure Devisen auf dem Weltmarkt eingekauft werden.



Der Druck, mit brasilianischen Exportschlagern wie Orangensaftkonzentrat, Kaffee, Kakao, Soja, Rind- und Hühnerfleisch und Tabak Devisen zu erwirtschaften, ist enorm. In den vergangenen drei Jahren flossen durchschnittlich 65 Prozent der Exporterlöse in den Schuldendienst, was einem finanziellen Aderlass zwischen 45 und 50 Milliarden Dollar pro Jahr entspricht. Zum Vergleich: Für die Gruppe der hochverschuldeten und einkommensschwache Länder, die sich bei Weltbank und Weltwährungsfonds für einen Schuldenerlass qualifiziert haben, gilt eine Schuldendienstquote von maximal 25 Prozent als oberste Belastungsgrenze.

Ist also die Landwirtschaft für die anhaltende Zerstörung Amazoniens verantwortlich? Für die Vertreter der Holzbranche steht dies außer Frage. „Die Abholzung kommt nicht durch die Holzindustrie, sondern durch die große Agrofront“, stellt Guilherme Carvalho, Generalsekretär des Verbandes der Holzexporteure der Bundesstaaten Pará und Amapá, klar. Die Kleinbauern würden die Lage durch die große Zahl von Brandrodungen zusätzlich verschlimmern.

Die Schulduweisungen können nicht darüber hinwegtäuschen, dass auch die Holzindustrie im Amazonasgebiet alles andere als nachhaltig wirtschaftet. Nach Angaben des brasilianischen Umweltministeriums stammen 80 Prozent des vermarkteten Holzes aus illegalen Quellen. Mit anderen Worten: Es wurde ohne die Erlaubnis des gesetzlich vorgeschriebenen Bewirtschaftungsplan gefällt oder aus Indianergebieten oder Sammlerreservaten entwendet.

Zweimal trat die brasilianische Regierung bereits auf die Notbremse: Im Mai 2000 schmetterte sie in ungewohnter Deutlichkeit den Versuch von Großgrundbesitzern ab, das bestehende

Rodungsverbot in Amazonien von 80 Prozent der Fläche eines jeden landwirtschaftlichen Betriebes auf 50 Prozent zu senken. Im Oktober 2001 verhängte das Umweltministerium in Brasília zudem ein Einschlags- und Ausfuhrverbot des hochwertigen Tropenholzes Mahagoni. „Wir glauben, dass wir in Zukunft durch das Überwachungsprogramm Sivam die Kontrolle verbessern und dadurch auch langfristig die Abholzungen bremsen können“, meint Pará Umweltminister Emanuel Matos optimistisch.

Bis dahin wartet die Berufung des Amazonas weiterhin auf ihre Verwirklichung. Über 17 Millionen Menschen haben sich dort bereits niedergelassen, 15 Millionen davon in den Städten wie Manaus, Belém, Santarém, Rio Branco und Porto Velho. Obwohl zahlreiche Projekte bewiesen haben, dass bei einer nachhaltigen Waldbewirtschaftung auch das komplexe Ökosystem Amazoniens angemessene Erträge abwirft, wiegt die koloniale Erblast, die Rohstoffe des Landes auszubeuten und so schnell wie möglich in Devisen zu verwandeln, noch heute schwer. Die milliardenschweren Investitionen in Agrarindustrie und den Export von Rohstoffen bringen viel Geld – allerdings nur für wenige. „Ein Kautschuksammler verdient im Durchschnitt nicht mehr als ein Plantagenarbeiter“, weiß PPG7-Koordinator Carlos Aragon. Hinter der simplen Wahrheit verbirgt sich das Kernproblem der brasilianischen Gesellschaft: Einkommenskonzentration.

Mit deutscher Hilfe wird nun jenseits der riesigen Plantagen und Weideflächen mehr Umverteilung erprobt. Für brasilianische Verhältnisse ist dies eine Revolution, die nur in der Nische der nachhaltiger Waldbewirtschaftung erlaubt ist. ■

Um olhar alemão sobre o Brasil

“Alemães no Amazonas – Pesquisa ou Aventura”

TEXT: MARIA CRISTINA ELIAS

Generalmente, quando se fala em grandes expedições realizadas à América do Sul, surge de imediato a idéia de colonizadores ibéricos. Entretanto, não se pode ignorar que o continente foi também objeto de interesse de demais povos europeus, tivessem esses o intuito de pirataria, aventura ou pesquisa. Os alemães, embora tenham permanecido à parte dos movimentos de colonização, também mantiveram contato com estas novas comunidades. Pesquisadores, ou aventureiros, como o filólogo, geógrafo e historiador Theodor Koch-Grünberg – que fez quatro excursões à região amazônica, tendo morrido de malária na última delas, realizada em 1924 – e o etnólogo, filólogo e jurista Wilhelm Kissenberth – que durante uma expedição a São Luís do Maranhão, tendo cortado contato com a civilização européia durante um ano e meio, adquiriu um conjunto de 1.164 objetos etnográficos dos índios Kayapó, Karajá e Canela – são dois

exemplos do olhar “encantado” que os europeus, especialmente os alemães, dirigiram a este misterioso e novo mundo.

A exposição “Alemães no Amazonas – Pesquisadores ou Aventureiros?”, que fica até novembro no Museu de Antropologia da Fundação Cultural Prussiana de Berlim e depois segue para o Brasil, trata justamente deste olhar alemão sobre uma sociedade cuja organização em tudo diferia dos parâmetros até então conhecidos. Essa mostra traz pela primeira vez ao alcance do público o maior acervo de objetos etnográficos brasileiros existente fora do país.

Coletados por pesquisadores alemães durante expedições realizadas à América Latina durante o século XIX e início do XX e distribuídos por 1500 m² do museu de Berlim, uma parte dos 15 mil objetos que o museu possui somente do Brasil compõem a mostra promovida pelo Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha (ICBRA), sediado em Berlim, com apoio do Ministério da Cultura do

Brasil e da Alemanha. Esta iniciativa constitui uma oportunidade ímpar para o “redescobrimto” do Brasil, desta vez sob uma perspectiva estrangeira. Além disso, relevando-se que atualmente o aspecto local das diversas nações se torna cada mais caro à comunidade global, esse evento adquire peso expressivo na compreensão e interpretação de particularidades das comunidades indígenas que habitavam o continente antes da chegada dos europeus e também da forte influência cultural das populações africanas “contrabandeadas” para o Brasil durante a escravidão.

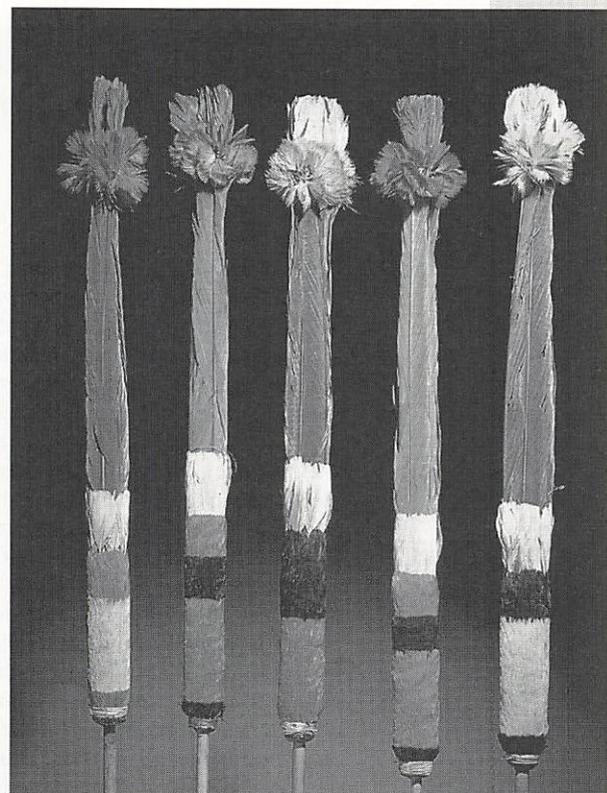
Nomes como Theodor Koch-Grünberg, Karl von den Steinen e Wilhelm Kissenberth, alguns dos mais importantes pesquisadores do final do séc. XIX e início do XX, contribuíram para a formação de parte substancial da mostra, que traz, além de aquarelas, desenhos, cadernos de campo, mapas, imagens em terceira dimensão, bem como filmagens e gravações sonoras realizadas pelos pesquisadores-aventureiros, diversos objetos indígenas e afro-brasileiros e fotografias históricas inéditas retratando populações e algumas cidades e regiões do Brasil como o sertão, São Luís do Maranhão e o Rio de Janeiro por volta de 1905.

Dentre os objetos etnográficos expostos, não se pode deixar de chamar a atenção para aqueles provenientes dos Mundurucú, tribo que habitava as margens do rio Tapajós e uma das que manteve mais intenso intercâmbio com povos europeus. Temendo a violência dos colonizadores, os Mundurucú organizaram um exército de defesa, que não apenas conquistou uma relação pacífica com os portugueses, como acabou por se unir aos mesmos para combater outras tribos. De grande relevância histórica, artefatos como os “Cetros de penas” foram coletados pelo pesquisador Johann Centurius von Hoffmannsegg entre 1800 e 1801, enquanto o Brasil ainda estava sob o domínio político de Portugal e as viagens à colônia eram raras e de difícil concretização. – Além dos objetos Mundurucú, marcam pre-



sença em “Alemães no Amazonas – Pesquisadores ou Aventureiros?” adornos de penas dos índios Makuxi (adquiridos por Koch-Grünberg em 1912), Karajá (por Kissenberth em 1890) e Bororos (por von den Steinen em 1889), um enfeite para dança dos índios Tukano e Tuyuca do Rio Tiquié, uma coleção de artefatos afro-brasileiros de 1860, que demonstra a influência africana com seus orixás e cultos característicos do Candomblé na formação da religiosidade do brasileiro, uma pele de onça utilizada originalmente pelos Bororo para a realização de ritos funerários e que, hoje, tem papel importante na pesquisa histórica desses últimos, uma coleção de máscaras dos Mehinaku e dos Káua, habitantes do rio Aiary, adquiridas por Von den Steinen em 1889 e por Koch-Grünberg em 1905, respectivamente, e um conjunto de obras dos índios Kadiwéu (adquiridos em 1883 pelo pesquisador e colecionador Richard Rohde, durante expedição pelo Rio Paraguai até Corumbá),

criação artística no Brasil e no avanço da pesquisa antropológica. O material gravado no Brasil figura entre um dos primeiros a serem trazidos a Berlim – que, devido a um projeto de seus musicólogos que pretendiam traçar uma „História Musical da Humanidade“, acabou por se tornar o maior centro de documentação musical do mundo. Dos 30 mil cilindros de cera (contendo dois minutos e meio de gravações cada) pertencentes ao arquivo fonográfico do museu de Berlim, cerca de 200 foram registrados no Brasil, principalmente por Theodor Koch-Grünberg. Este foi o responsável pela gravação das canções dos índios Makuxi (da região de Roraima), dentre as quais se encontra o mito de “Macunaima”, publicado pelo pesquisador em alemão e depois adaptado e transformado por Mário de Andrade em obra seminal da literatura brasileira. Cabe ressaltar que o escritor modernista, por meio da leitura do primeiro relato de viagem de Koch-Grünberg, foi um dos poucos brasilei-



migrado da Ásia para a América Latina pelo Estreito de Bering.

Tendo passado por duas guerras mundiais e cerca de 45 anos sob a guarda da União Soviética, o acervo de objetos brasileiros do Museu de Berlim, somente foi reincorporado pela Alemanha por ocasião da reunificação. Por isso, permaneceu no anonimato até a abertura desta exposição, que, praticamente um século depois das grandes expedições à América Latina, ratifica o profundo interesse do povo alemão por culturas diversas, desta vez com tom inovador. Até então, todas as iniciativas nesta área da antropologia na Alemanha estavam voltadas à documentação do material trazido pelos pesquisadores. Não havia esforço no sentido de interpretar este material. Em “Alemães no Amazonas – Pesquisadores ou Aventureiros?” esse ímpeto interpretativo ganha força. Não se trata apenas de catalogar e quantificar as obras expostas e sim de compreendê-las e localizá-las em um quadro global. A exposição, que contou com a colaboração e participação ativa de diversos brasileiros (sem os quais o projeto não teria se concretizado), inclusive representantes de comunidades indígenas, marca também a iniciativa dos representantes da cultura brasileira em tomar o comando da divulgação e interpretação de seu próprio substrato socio-cultural. ■

“Alemães no Amazonas – Pesquisa ou Aventura”

Ethnologisches Museum Berlin (Lahnstr. 8, 14195 Berlin, tel. 49 30 830-1438)
De 18 de abril a 30 de novembro de 2002

Promoção: Museu de Antropologia de Berlim e Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha (ICBRA)

Apoio: Ministério da Cultura e Embaixada Brasileira na Alemanha

Coordenadoria geral: Dr. Richard Haas

(Depto das Américas do Museu de Antropologia de Berlim) e Tiago de Oliveira Pinto (ICBRA)

Coordenação científica e catálogo: Anita Hermannstädter

Organização de eventos paralelos: Maria Helena Paranhos (ICBRA) e Claudia Augustat (Museu de Antropologia de Berlim)

Design da exposição: Wolfgang Stärke

cuja elaboração do trabalho grafado sobre os objetos em muito contribuiu para as pesquisas no campo da história e desenvolvimento da arte gráfica deste povo indígena.

Sobre o material fonográfico presente na mostra (que posteriormente será reunido em um CD e distribuído juntamente com um ensaio sobre a pesquisa do som realizado por Tiago de Oliveira Pinto, um dos coordenadores da mostra) é importante destacar seu papel no posterior desenvolvimento da

ros a tomarem conhecimento deste material, tendo posteriormente solicitado cópias ao museu de Berlim. Além disso, segundo Tiago de Oliveira Pinto, essas gravações realizadas no Brasil foram essenciais para o estabelecimento da etnomusicologia como ciência, já que o estudo comparativo dessas canções com as de comunidades de outras regiões fundamentaram a elaboração de uma “História Universal da Música” e a elaboração da teoria de uma base comum dos povos indígenas, que teriam

São Paulo im Kunstfieber

Impressionen von der 25. Biennale São Paulo

TEXT: MARTINA MERKLINGER

➔ **AUSGEKÜGELTE KONZEPTE** von erfinderischen Ausstellungsmachern ziehen schon längst vor der Eröffnung der eigentlichen Ausstellung die Aufmerksamkeit auf dieselbe. Kommen die Macher von ‚außen‘, von weiter her, wie 1997 Catherine David aus Frankreich, die in Kassel die documenta X organisierte, wird ihr Tun besonders kritisch beobachtet. Der diesjährige Documenta-Leiter, der gebürtige Nigerianer Okwui Enwezor, dessen Documenta sich schon seit Anfang 2001 auf den an verschiedenen Orten der Welt ausgerichteten so genannten Plattformen präsentiert, scheint es dabei leichter zu haben als seine Vorgängerin. Kritisch wurde allerdings auch die Arbeit Alfons Hugs im Vorfeld der gerade zu Ende gegangenen Internationalen Biennale São Paulo beobachtet. Als erster nichtbrasilianischer Chefkurator hat Hug, zuletzt Leiter des Goethe-Instituts in Moskau, die 1951 gegründete und für Lateinamerika wichtigste periodische Kunstaussstellung organisiert (vgl. Tópicos 4/2001).

Die Biennale in Zahlen

20.000 Besucher kamen letztlich zur Eröffnung der internationalen Schau im Ibirapuera-Park, über 15.000 an den darauffolgenden Osterfeiertagen; das sind selbst in einer Stadt mit 20 Millionen Einwohnern stattliche Zahlen. Rund 70 Länder mit insgesamt 190 Künstlern, davon allein 10 aus Deutschland, nahmen an der großen Schau teil. Nur einmal, bei der 23. Biennale im Jahr 1994 gab es mit 75 Ländern eine höhere Teilnehmerzahl. Mit Zahlen und Fakten – am besten natürlich mit Rekordzahlen und Superlativen – lassen sich Schlagzeilen machen, und vor allem helfen sie, der weltweit immer häufiger gestellten Frage nach der Wirtschaftlichkeit von Kunst, Kultur und Wissenschaft wacker standzuhalten.

Stärkung der Süd-Süd-Schiene

Dennoch ging es dem Kurator zu Anfang nicht allein um die quantitativ hohe Teilnahme, vielmehr bemühte er sich erfolgreich um Kunst aus jenen Ländern, die bislang nicht bei der Bienal de São Paulo vertreten waren. Dabei handelt es sich in erster Linie um Länder der südlichen Hemisphäre, in

Afrika und Asien. Der Nord-Süd-Dialog, so Hug, funktioniert in Brasilien in allen Bereichen sehr gut, während der Süd-Süd-Dialog wirtschaftlich und politisch deutlich an Bedeutung abgenommen habe. Dieser Rückgang behinderte dann auch gleich die eigene Arbeit, denn der übliche Weg, den Kontakt zu den Ländern über staatliche Institutionen herzustellen, schlug mangels Interesse in den jeweiligen Ländern meist fehl, sodass sich Hug andere Wege überlegen musste. Zugute kamen ihm bei der Realisierung seines ehrgeizigen Wunsches nicht zuletzt Verbindungen aus seiner Zeit an verschiedenen Goethe-Instituts-Standorten, aber auch 300.000 Flugkilometer, die er seit Amtsantritt auf der Suche nach der wahren Kunst zurücklegte.

Die Stadt als Thema

Ergebnis dieser umfangreichen Vorbereitung war ein breites Spektrum von künstlerischen Positionen in fünf verschiedenen Bereichen: 1. die Ausstellung mit den Länderbeiträgen, 2. der Part ‚Iconografias Metropolitanas‘, 3. die Sonderausstellungen, 4. Kunst im Internet und 5. die brasilianische Sektion mit insgesamt 30 Künstlern. Während die ersten vier Bereiche weitgehend unter der Verantwortung von Alfons Hug entstanden, wurde die brasilianische Schau von Agnaldo Farias organisiert, seines Zeichens Kunstkritiker und vor allem auch Architekt. Wie ein locker gespannter roter Faden durchziehen urbane Aspekte die Kunst der Biennale, im Be-

reich der ‚Metropolitanen Ikonographien‘ waren sie Programm: Jeweils fünf Künstler aus elf Metropolen auf der ganzen Welt wurden ausgewählt, um ‚ihre‘ Stadt zu repräsentieren. Diese Zentren umfassten sowohl die klassischen Metropolen New York und London, aber auch Caracas, Johannesburg, Istanbul, Peking, Tokio, Sydney, Moskau, Berlin und natürlich São Paulo als das ‚New York des Südens‘. Die Auswahl der Künstler traf jeweils ein Kurator vor Ort, während ‚Berlin‘ von Hug selber kuratiert wurde. Mit von der Partie für die deutsche Bundeshauptstadt war die an der Kunsthochschule in Berlin-Weißensee lehrende Malerin Katharina Grosse, weiter Michael Wesely mit seiner von Daimler Chrysler ermöglichten Potsdamer-Platz-Serie und Frank Thiel, der mit Darstellungen von Berliner Bauten eine zweite Position innerhalb der aktuellen Fotografie vertrat, Olaf Metzler mit einer Installation, die die Ost-West-Problematik anspricht und Franz Ackermann mit einer illusionistischen Malerei



Fotocollage: David Zepter

auf den Außenwänden des deutschen Länderbeitrags mit Ruppert Geiger. Beabsichtigt war, den Esprit, Stimmung und Atmosphäre der einzelnen Städte über die Kunst an einem anderen Ort erfahrbar zu machen. Im Falle Berlin sind das natürlich zuallererst Veränderungen, die die Wiedervereinigung mit sich bringt, in den meisten anderen Städten ist es das allgemeine „urbane Drama“, so Hug, das die Stadt, ihre Menschen und die Kunst prägt.

Happy Utopia

Der Planung neuer Städte liegen meist Idealvorstellungen von Gesellschaftsformen zu Grunde. Sie finden sich in antiken Stadtanlagen genau so wie in Planstädten jüngerer Datums; Schriftsteller und Staatstheoretiker, wie beispielsweise Thomas Morus mit ‚Utopia‘, gaben ihren Vorstellungen ein literarisches Bild, und Künstler wie Albrecht Dürer ein malerisches. Auch bei der Biennale fand Visionäres Eingang: Sie erweiterte die 11 realen Metropolen durch die ‚12. Stadt‘, die als visionärer Ort Ideen mehrerer Künstler aus verschiedenen Ländern versammelte. Präzise durchgeplant präsentierte sich dort die Modellstadt ‚Happyland‘ des brasilianischen Künstlerduos Isay Weinfeld und Márcio Kogan, deren deutlich überzogene militärische Ausrichtung auf die wachsende Gefahr in den großen Städten hinweist. In nicht nur optischer

Anlehnung an die tragischen Ereignisse des 11. September in New York suggeriert ‚Happyland‘ ein sicheres Leben in einer schönen neuen Welt mit den luxuriösen Vorzügen des 3. Jahrtausends. Dagegen nimmt der in Köln lebende Carsten Höller einen Rückgriff auf die Kunstgeschichte vor, wenn er die utopische Vorstellung der ‚fliegenden Stadt‘, die der russische Konstruktivist Georgi Krutikov 1928 in einer Zeichnung festgehalten hatte, in einer gläsernen und somit – trotz ihrer überschaubaren Kompaktheit – zerbrechlicheren Version darstellt. In einem Land, das nach schon mehreren Gründungen neuer Städte mit Brasília eine Planstadt par excellence hat, deren Kernbereich auch noch 42 Jahre nach ihrer Einweihung einen futuristischen Eindruck macht, kommen solche künstlerischen Beiträge in einen besonderen Zusammenhang. Ihren Tribut an die brasilianische Hauptstadt zollten die beiden chinesischen Künstler mit der äußerlich eleganten ‚Flying Bowl‘, deren innerer Bereich Behausungen bergen, die oft fernab der parlamentarischen Vorstellung liegen.

Parallelveranstaltungen in der ganzen Stadt

Wie in den meisten Metropolen lebt auch in São Paulo eine dynamische Kunstszene mit einer breiten Galerielandschaft; und sie scheint zu profitieren von der Biennale: Zahlreiche Ausstellungen wurden rund um den Eröffnungstag der Biennale gelegt, da man so mit der Aufmerksamkeit des angereichten kunstinteressierten Publikums rechnen konnte. Über die ganze Stadt verteilt wurden kleinere und größere künstlerische Events organisiert, die als Ergänzung oder aber auch als Kontrastprogramm zur Biennale gedacht waren. Ein eigens für diesen Zeitraum entwickelter Stadtplan wies nicht nur dem Ortsunkundigen den Weg zu allen künstle-

rischen Orten, darunter Ausstellungen mit ebenfalls oft raumplanerischen Inhalten. Zum 4. Mal wurde z. B. das Projekt ‚Arte/Cidade‘ mit verschiedenen Stationen in der Stadt durchgeführt, von denen eine das SESC Belenzinho war, eine zu einem Kulturzentrum umfunktionierte stillgelegte Fabrik. Großer Beliebtheit erfreute sich das mehrere Quadratmeter einnehmende Stadtmodell São Paulos, das der Düsseldorfer Hermann Pitz aus unzähligen übereinander gestapelten Telefonbüchern mit noch unzähligeren Namen und Nummern entwarf. Charakteristische Straßenzüge wie die Avenida Paulista oder markante Gebäude wie das Copan-Hochhaus waren leicht zu erkennen, und das Treiben in dieser Stadt, deren Einwohnerzahl immer nur eine ungefähre Angabe ist, konnte man sich ohne große Mühe angesichts der vielen Zahlen auf den sich manchmal im Wind flatternden Blättern ausmalen.

Eine Biennale der Zusammenhänge

Verglichen mit früheren Biennalen mag die diesjährige tatsächlich weniger Highlights zu Tage gebracht haben, die einen noch langen Nachhall verursacht hätten. Dennoch war gerade bei dieser Schau die konzeptionelle Verbindung zwischen den einzelnen Arbeiten und auch den einzelnen Sektionen eine besondere. Bestimmte Städte wurden in einem Bereich zu den Hauptbezugspunkten des künstlerischen Schaffens gemacht, doch zeigte sich auch in den anderen

Documenta in Kassel: 8. Juni bis 15. September 2002

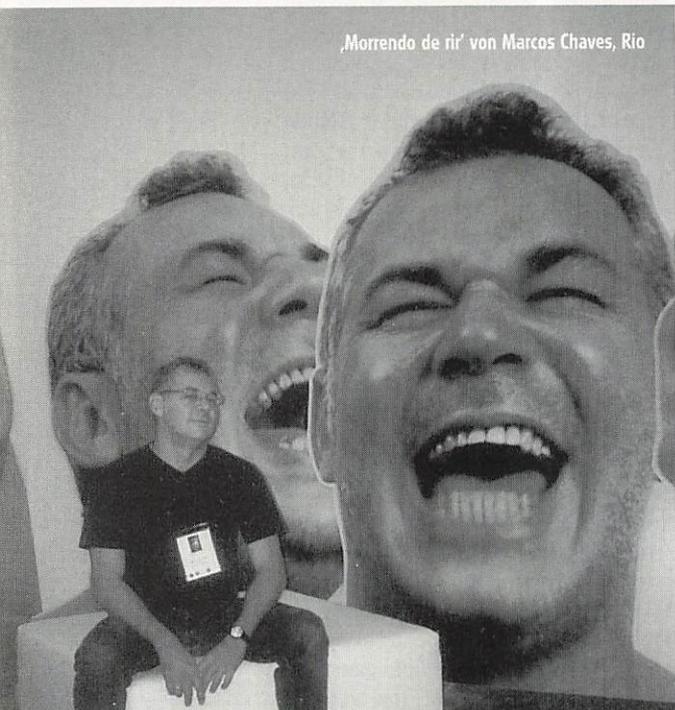
Aus Brasilien nehmen Cildo Meireles (Rio de Janeiro) und der portugiesische Multimedialkünstler Artur Barrio, der in Rio lebt, teil.

Teilen, dass der Umgang mit dem Raum ein vorrangiges Anliegen vieler Künstler der Gegenwart ist. Große Installationen, dreidimensionale Modelle, aber auch Räumliches auf (Foto-)Papier sah man reichlich in São Paulo. Erst auf den zweiten Blick jedoch ahnte man den langen Weg zur Biennale, die die bislang schwer befahrbare Süd-Süd-Schiene ausbaute und sich auf diese Weise weitere, globale, Räume erschloss. Im folgenden Textbeitrag wird von der Ausstellung ‚Blick-Wechsel‘ mit Kunst aus Afrika berichtet, die die Bonner Galerie des Instituts für Auslandsbeziehungen zur Biennale nach São Paulo brachte.





Gal Weinstein aus Israel



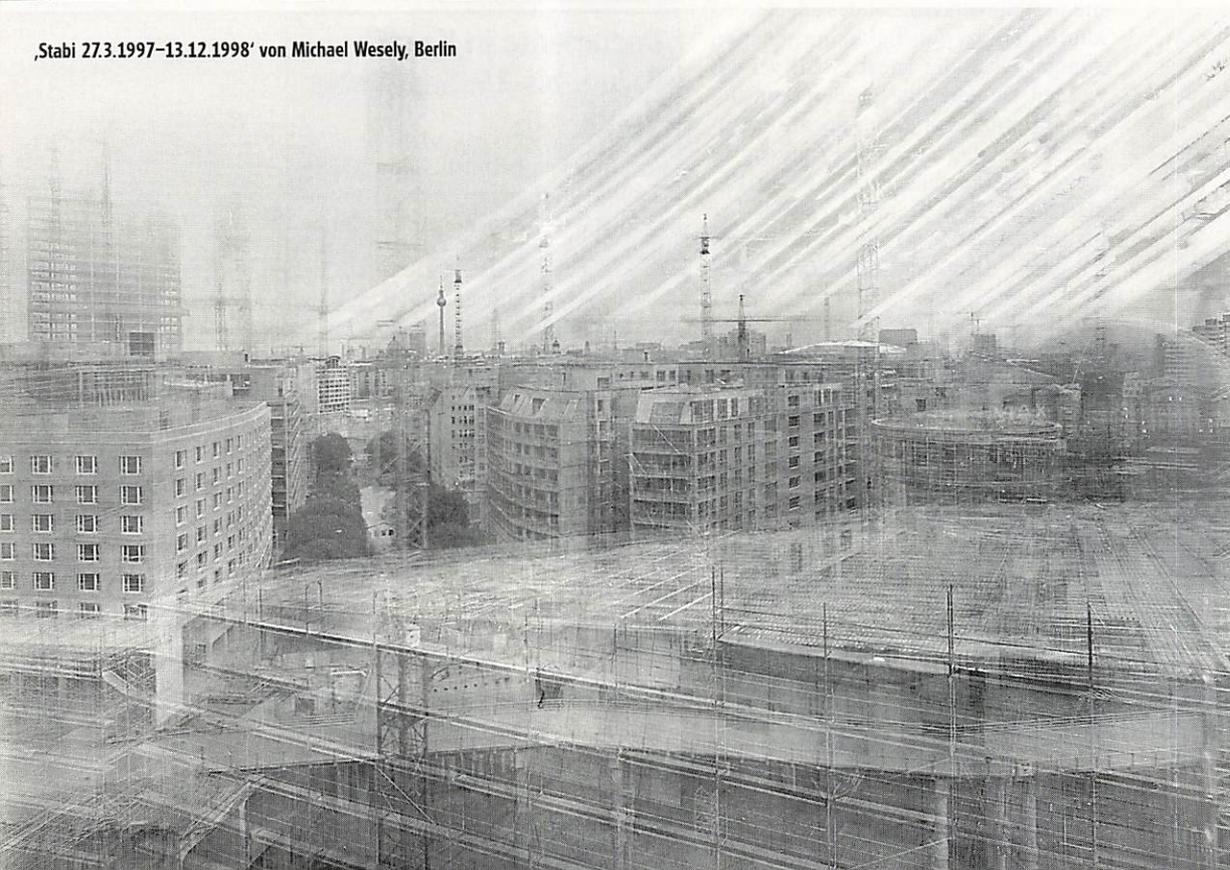
„Morrendo de rir“ von Marcos Chaves, Rio

Michael Wesely
Stabi: 27.3.1997–13.12.1998
Potsdamer Platz

Fünf Jahre lang konnte man sich in der roten ‚Infobox‘ am Leipziger Platz über den Stand der baulichen Dinge in Berlin informieren. Die Baustelle des Potsdamer Platzes war dabei eins der zentralen Themen, und über ihn hatte den besten Überblick, wer sich in der Infobox oder noch besser, auf ihrem Dach befand. Diesen privilegierten Standort wählte auch Michael Wesely für eine seiner fünf Fotokameras, die, obwohl sie über viele Monate hinweg fest installiert waren, jeweils nur eine Aufnahme machten, und das bei einer Belichtungszeit von knapp 2 Jahren. Spezielle Fotoglasplatten, die normalerweise zu astronomischen Zwecken benutzt werden, ermöglichen diese Art von Dokumentation, bei der das geübte Auge langandauernde Abläufe stufenlos in nur einem Bild ablesen kann. Als eine von fünf künstlerischen Positionen innerhalb der Berlinpräsentation in ‚Iconografias Metropolitanas‘ zeigte die Biennale Weselys S/W-Aufnahmen, die rund um die Großbaustelle entstanden waren. Bei den dunkelsten und am schärfsten erscheinenden Bildelementen handelt es sich meistens um bei Baubeginn installierte, aber zum Ende der Bauzeit hin entfernte Dinge, wie Bauhäuschen, Kräne oder Bauzäune. Hingegen sind die tatsächlich bleibenden Dinge am schwächsten zu erkennen, nämlich die fertig gestellten Gebäude, von ihren mitteltönigen Grundmauern bis hoch zu ihren fast unscheinbar wirkenden Dächern. Wesely schafft es somit, Prozesse zu dokumentieren, bei denen das Vergängliche dominiert und das Bestehende einen nur flüchtigen Charakter hat. Die obenstehende Abbildung zeigt die Aufnahme der Kamera, die in der angegebenen Zeit auf dem Dach der Staatsbibliothek Berlin verankert war.

Michael Wesely: New York Verticals

Bunte horizontale Streifen sind das Resultat einer anderen Art von Fotodokumentation, die Wesely auf der Grundlage der Camera obscura entwickelte. Statt eines runden Lochs lässt Wesely das Licht lediglich durch einen Schlitz auf das Fotomaterial fallen, sodass vertikale Formen kaum eine Chance haben, abgebildet zu werden.



„Stabi 27.3.1997–13.12.1998“ von Michael Wesely, Berlin



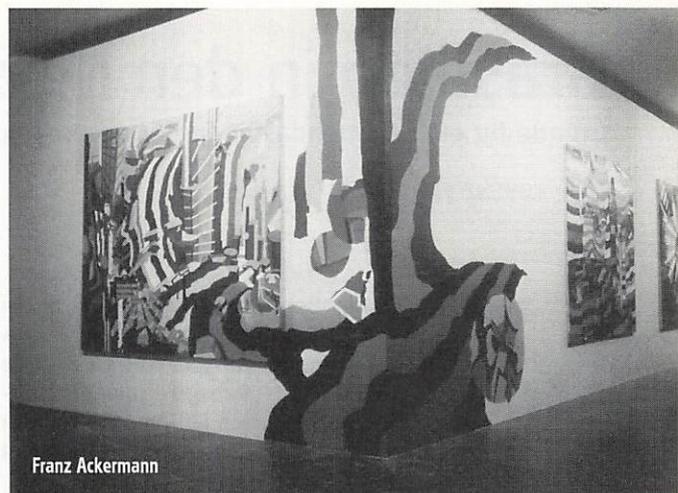
Wandmalerei von Katharina Grosse

Wandmalerei von Katharina Grosse

Eingerahmt von den großformatigen Arbeiten der beiden Fotografen Frank Thiel und Michael Wesely, die Augenblicke und Entstehungsprozesse des sich verändernden Berlins für immer festgehalten haben, betonte Katharina Grosse die ganze Breite des zweiten Stockwerks mit einem temporären Wandgemälde. Ihre in situ entstandene Arbeit hatte nur so lange Bestand wie die Biennale dauerte: Während die Werke der anderen Künstler nach dem 2. Juni abgehängt und abmontiert wurden, hat inzwischen jemand die bunte Farbenpracht mit weißer Deckfarbe übertüncht. Für kurze Zeit nur diente die Wand als Träger eines Bildes, dessen Farbe die 1961 in Freiburg geborene Malerin ähnlich wie die Graffiti-Künstler nicht mit einem Pinsel, sondern in Airbrushtechnik auftrug. Trotz des unübersehbaren Bezugs zu Graffiti im öffentlichen Raum, zu deren ungeschriebenen Gesetzen es beispielsweise gehört, keinen Graffiti anderer Leute zu übersprühen, folgt sie den Prinzipien der klassischen Malerei, bei der das Zusammenspiel von Licht und Farbe einen besonderen Raumeindruck auf einer Fläche hervorruft. Einzelne Stufen des Malprozesses lässt die Künstlerin sichtbar stehen; sie macht den Malvorgang demnach transparent und für den aufmerksamen Betrachter nachvollziehbar.

Karin Lambrecht

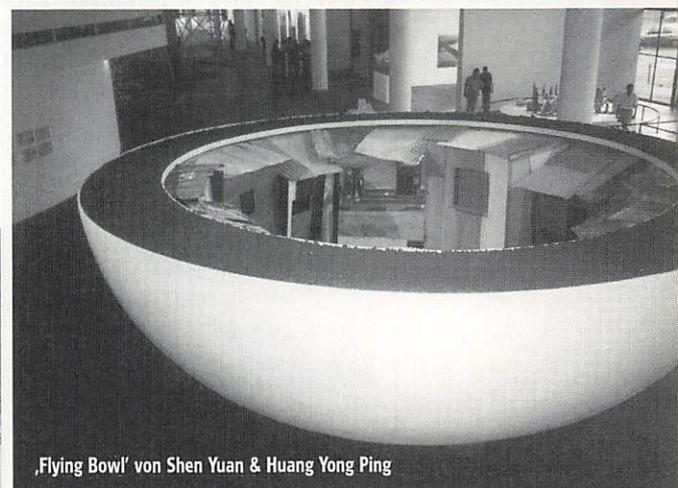
wurde neben zwei weiteren Künstlern für den Sonderausstellungsbereich ausgewählt. Vier lange Gewänder, die nebeneinander an einem Holzbalken hängen, wurden von der Künstlerin mit Blut bearbeitet, das von geopferten Schafen in einem Ort bei Bajé in Rio Grande do Sul stammt. Drei in den glatten Holzboden eingelassene Stoffkreuze verstärken die fast sakrale, an neutestamentarische Szenen erinnernde Installation. Karin Lambrecht, die in zwei der elf Biennale-Metropolen, New York und Berlin, studierte, berücksichtigt bei der Auswahl ihrer Materialien nicht nur deren Beschaffenheit, sondern auch deren Geschichte. ■



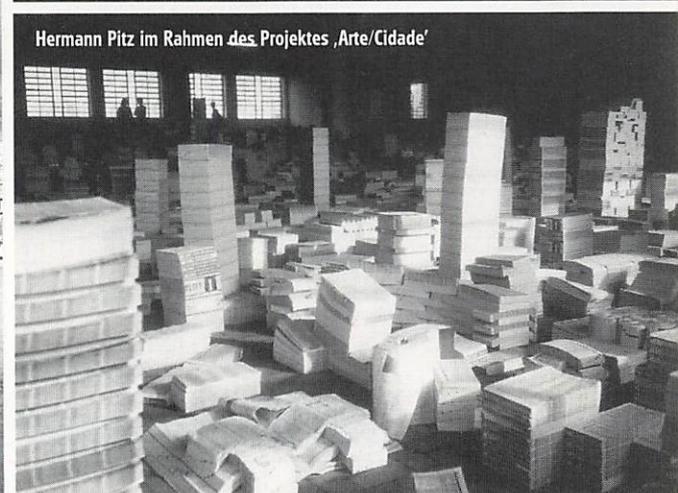
Franz Ackermann



Karin Lambrecht, Porto Alegre



„Flying Bowl“ von Shen Yuan & Huang Yong Ping



Hermann Pitz im Rahmen des Projektes „Arte/Cidade“



Foto: Juan C. Perez Guerra

Brasilien in den Medien

Gründe für ein Schattendasein in der deutschen Berichterstattung

TEXT: LORENZ WINTER

Wenn Brasilien im internationalen Nachrichtengeschäft zu wenig Beachtung findet, hat das triftige Gründe auf der Produktions- und der Vertriebsseite eines Markts, der sich im vorigen Jahrzehnt radikal gewandelt hat.

Immer wieder fragen sich die brasilianische und die deutsche Öffentlichkeit, ob das Image des südamerikanischen Landes von den Medien zutreffend dargestellt wird oder nicht. Nun spiegeln zwar in der Tat weder das positive Klischee Brasiliens (immer nur Fußball, Samba, Strand und Karneval) noch das negative (nichts als Schulden, Dreck und Gewalttaten) die zeitgenössische Realität angemessen wider. Darüber kommt jedoch oft ein anderer Aspekt zu kurz: die Frage nach dem Stellenwert des Landes im internationalen Nachrichtengeschäft, also nach der Häufigkeit und Eindringlichkeit seiner Erwähnung in Zeitungen, Zeitschriften und im Fernsehen. Dabei geht es eigentlich weniger um den absoluten

Stellenwert, d.h. die Zahl der Agenturmeldungen, Korrespondentenberichte oder Artikel reisender Reporter insgesamt, der querbeet durch alle Themengebiete durchaus akzeptabel sein mag. Vielmehr dreht es sich um die relative Beachtung Brasiliens durch die Redaktionen im Vergleich zu anderen, von ihnen anscheinend als wichtiger erachteten Ländern der Welt. Dass dieser relative Wert nicht allzu hoch sein kann (was übrigens auch für die Wahrnehmung Deutschlands durch brasilianische Medien gilt), war letzthin zum Beispiel an der Behandlung des Staatsbesuchs von Bundeskanzler Gerhard Schröder in Lateinamerika zu erkennen.

Ein ernstzunehmendes Presse-Echo auf diese Visite durfte der deutsche Politiker schon bei seiner Ankunft drüben gar nicht mehr erwarten. Die brasilianischen Zeitungen hatten das Ereignis nämlich bereits sieben Tage zuvor endgültig „abgefeiert“, wie es im Journalistenjargon heißt, die deutschen fünf Tage vor der Landung der Kanzlermaschine. So zog Schröders Karawane denn rasch und lautlos durch die Nachrichtenwüste: Es entstand in den Medien diesseits und jenseits des Atlantik weder Spannung im Blick auf das spätere Resultat, noch wurde das nicht unbeachtliche Ergebnis des Besuchs im Anschluss wenigstens kurz erwähnt oder eines Kommentars für würdig gehalten.

Bevor nach den Gründen für eine derart eklatante Diskontierung des Stellenwerts gesucht wird, muss vielleicht noch ein naheliegendes Missverständnis ausgeräumt werden: Ein hoher relativer Stellenwert im internationalen Nachrichtenangebot trägt nicht zwangsläufig zu einem besonders positiven Image des betreffenden Landes bei – obwohl viele Kritiker einer unzureichenden Präsenz Brasiliens in den Medien das oft stillschweigend unterstellen.

Eher läuft es im Nachrichtengeschäft genau umgekehrt: Je leichter sich das Bild eines Landes positiv oder negativ versimpeln lässt, desto größer ist seine Aussicht auf Medieninteresse. Um die Jahreswende 2001/02 etwa reizte die Situation Brasiliens jedoch (anders als zum Beispiel die seines Nachbarlandes Argentinien) so wenig zu klischeehaften Übertreibungen, dass Präsident Cardoso sein Land als „Insel der Stabilität“

rühmen zu dürfen meinte. Vielleicht kam das Lob etwas voreilig, doch selbst wenn es zutraf, ließen sich daraus keine Schlagzeilen münzen. Aber schon früher gelang es dem Land selten, sich beim internationalen Aufmerksamkeitswert weit nach vorn zu drängen. Nicht einmal seine eigene Schuldenkrise zu Beginn der 80er Jahre verschaffte ihm damals ähnliche Beachtung wie letzthin das argentinische Debakel. Und sogar die eine oder andere Botschafter Entführung während des Militärregimes sorgte kaum für mehr als 24 Stunden Aufregung in den Redaktionsstuben.

Die Motive für die oft angeprangerte zu geringe Beachtung Brasiliens in der internationalen Berichterstattung lassen sich sowohl von der „Produktions“- als auch von der „Vertriebs“-Seite des Nachrichtenmarkts her durchleuchten. Unter Brasilianern selber geht da in erster Linie die ein wenig naive Idee um, ihre Heimat verdiene doch allein schon wegen ihrer physischen Größe mehr Interesse. Und in der Tat: Mit einem Territorium, auf das Deutschland etwa 24mal, ein Land wie Österreich gar 100mal passt, bildet sie im internationalen Vergleich einen Koloss. Dennoch reicht dieses Kriterium allein kaum zur Faszination, sonst müsste zum Beispiel auch der Sudan das Publikum fesseln. Immerhin bietet Brasilien mehr Naturschönheiten und folkloristische Attraktionen als das afrikanische Land.

Doch die Zurschaustellung „zeitloser“ Reize hebt den relativen Stellenwert nur wenig, selbst wenn sie den absoluten etwas aufplustert. Als weitere eindrucksvolle Faktoren auf Seiten des Nachrichtenangebots werden dann meist Brasiliens natürlicher Reichtum, seine wirtschaftliche Leistung und die Zahl der ansässigen Gastunternehmen (1.000 deutsche, 5.000 amerikanische usw.) angeführt. Trotz alledem verharrt es in der Berichterstattung aber unerklärlicherweise im Schatten. Nun sind 50 Prozent des Inlandsprodukts ganz Südamerikas wahrlich nicht zu verachten. Der ehemalige Finanzminister Delfino Neto rückte eben jetzt aber die Perspektiven ein wenig zurecht, als er daran erinnerte, dass Brasilien gerade einmal zwei Prozent des weltweiten Inlandsprodukts auf sich vereint und kümmerliche 0,7 Prozent aller Exportverkäufe.

ANZEIGE



CONCIPIO
INTERKULTURELLE KOMMUNIKATION
und ORGANISATIONSENTWICKLUNG

UNTERSCHIEDLICHE PRODUKTIV MACHEN

Beratung und Training bei:

- Personalentsendung nach Brasilien
- Integration in Deutschland (auch für begleitende Familienangehörige)
- Reintegration von Rückkehrern
- Entwicklung mehrkultureller Teams
- Internationalen Kooperationen

<p>Ricarda Gregori Cristina Ramalho <small>in Kooperation</small></p>	<p>Herwarthstr. 8 50672 Köln Tel.: 0221_271 81 42 Fax: 0221_271 81 43 info@con-cipio.de</p>
---	---

www.con-cipio.de

Da schrumpft der angebliche Riese plötzlich auf Normalmass.

Aber es sind ja nicht nur wirtschaftliche Kriterien, die vom Nachrichtenangebot her den Stellenwert eines Landes beeinflussen. Brasilien ist traditionell ein friedliebender Staat, der in 500 Jahren Geschichte nur einen größeren bewaffneten Konflikt ausstand: den sog. Dreibund-Krieg vor gut 135 Jahren. (Allerdings nahmen brasilianische Expeditionskorps an beiden Weltkriegen teil.)

Da es ferner heute nur über eine eher symbolische Militärmacht verfügt und auf Atomwaffen verzichtet hat, stampft es auch in dieser Hinsicht nicht so klotzig ins Rampenlicht wie zum Beispiel das wirtschaftlich zehnmal kleinere Pakistan, wenn es seinen Nachbarn Indien im Kaschmir-Konflikt wieder einmal mit Raketen bedroht.

Politisch endlich begann das Land erst unter der jetzigen Regierung, international aktiv zu werden. So ergriff es bei der Entwicklung des Mercosul und anderer regionaler Gemeinschaften Südamerikas häufig die Initiative, wehrt sich gegen einseitige Vorteilsnahme der USA in der beabsichtigten Freihandelszone der beiden amerikanischen Kontinente (FTAA/ALCA) und sucht stattdessen ausgewogene Beziehungen zu Washington, Brüssel und Tokio. Bei den übrigen „kontinentalen“ Mächten (Russland, China, Indien) endlich wirbt es für die gegenseitige Wahrnehmung ähnlicher Interessen.

Medienträftig wurde das inzwischen erkennbare Konzept freilich nur durch den ständigen persönlichen Einsatz des Staatschefs. Ob beim Südamerika-Gipfel von 2001, bei seinen Ansprachen vor der UN-Vollversammlung, dem Deutschen Bundestag oder der Französischen Nationalversammlung – überall gewann der Präsident durch sein Engagement nicht nur selber staatsmännische Statur, sondern er schleuste auch sein Land über Fotetermine und griffige Zitate regelmäßig in den Nachrichtenstrom.

Wenn ihm das nicht bei jeder sich bietenden Gelegenheit gelang, hatte das seinen Grund in den gewandelten Vertriebsverhältnissen für Nachrichten aus und über Brasilien – aber nicht nur von dort. Wahrscheinlich erreichten Aktualitäten aus São Paulo und Rio die Zeitungsleser der Industrieländer vor 15 Jahren trotz der damals desolaten Telefon- und Faxverbindungen mit diesen Städten pünktlicher als heute. Warum?

Nur das ZDF ist präsent

Die Zahl der festgestellten oder pauschal honorierten Korrespondenten

deutscher und europäischer Medien, die sich verpflichtet fühlen, „ihre“ Zeitung oder Zeitschrift regelmäßig auf dem Laufenden zu halten, ging seither stark zurück. Ohnehin war die Gesamtzahl beim Itamarati akkreditierter Journalisten immer vielleicht nur ein Zehntel so hoch wie beispielsweise am Standort Paris, wo es mehr als 2.000 sind. Sogar ein großes US-Magazin wie „Time“ verfügt heute über keinen einzigen ständigen eigenen Korrespondenten in Südamerika mehr. Von den Fernsehsendern Europas und der USA ist in Brasilien nur das ZDF mit einem vollausgerüsteten Studio präsent.

Prinzipiell arbeitet ein Journalist in Brasilien zwar nicht viel anders als in London, Paris oder New York: Er hat besseren Zugang zu Informationen aus erster Hand als zum Beispiel in Tokio. Gleichzeitig ist er aber (im Unterschied etwa zur EU-Metropole Brüssel) nicht nur auf solche Quellen angewiesen, sondern kann auch aus einer Vielzahl lokaler Medien als Informationsquellen zweiter Hand schöpfen. Doch in vielen Bereichen sprudeln beide Quelltypen heute nicht nur unregelmäßiger, unzuverlässiger und damit letztlich unergiebigere als in Europa, sondern auch als im Brasilien vor 15 Jahren. Denn beispielsweise haben viele brasilianische Firmen, Verbände und Behörden ihre Pressestellen ausgedünnt oder gar völlig abgeschafft und deren Aufgaben (wie andernorts auch) auf externe PR-Agenturen übertragen. Sie glauben, damit Kosten zu sparen, geben stattdessen aber

viel Geld für nachrichtlich oft wertlose Mitteilungen aus. Dazu treten bei den Printmedien die wachsende Leseunlust des Publikums und darüber hinaus die Fixierung der Redaktionen auf das Anekdotische und „Personalisierte“ oder auf sog. Schwerpunktthemen, die wochen- oder gar monatelang breit ausgewalzt werden. Darüber kommt dann eben die Behandlung vieler anderer interessanter Entwicklungen (wiederum nicht nur in Brasilien) zu kurz. Umgekehrt fällt den Medien des südamerikanischen Landes die korrekte und attraktive Vermittlung großer Themenbereiche ständig schwerer, weil sie nicht über genügend Fachleute verfügen und vor allem aus Kostengründen gutes Stammpersonal oft nicht halten können.

Und per Saldo: Während sich das reine Übermittlungstempo von Mitteilungen aller Art im Zeitalter des Internet gegenüber einst dramatisch beschleunigt hat, dauert deren Verarbeitung heute mindestens genau so lang wie damals. Denn die Reaktionszeit der Nutzer elektronischer Medien hat sich im Vergleich zu den Zeiten des guten alten „Dampftelegraph“ eher „entschleunigt“. Deshalb darf es eigentlich kaum überraschen, wenn bei einer großen deutschen Tageszeitung der Korrespondentenbericht über die Schlussphase des Präsidentenwahlkampfes erst Tage nach der Auszählung der Stimmen erschien. Warum auch nicht? Schließlich fand die Wahl des Kandidaten FHC ja nur in Brasilien statt. ■

O BRASIL É 10!

Begegnungen mit Sprache, Land und Kultur

Apresentação
João Ubaldo
Ribeiro

NOVA

Português-Alemão

Die Sprachzeitschrift für brasilianisches Portugiesisch



Foto: Francisco do Costa/Luz

Weitere Informationen/Maiores informações: **Márcia Neumann**

Mühlentpad 10 Rua Benjamin Constant, 55/1603

53179 Bonn 20241-150 Rio de Janeiro

Deutschland Brasil

E-Mail: marcianeumann@imagelink.com.br

ANZEIGE

Das Stadtplanungsmodell von Curitiba

TEXT: CLOVIS ZIMMERMANN

Anfang der 70er Jahre zeichnete sich die Curitiba² unter den brasilianischen Städten als eine Stadt ohne spezielle Markenzeichen aus. Die Bewohner von Curitiba waren Menschen ohne besondere Eigenschaften, ohne eigene Identität und ihr Selbstbewusstsein war weit von jenem der Cariocas oder Paulistas entfernt. Der Curitibaer führte einen zurückgezogenen Lebensstil und war so gar nicht stolz auf seine Stadt, die weder auf besondere städtische, noch wirtschaftliche noch administrative Eigenarten verweisen konnte.

Curitiba unterschied sich überhaupt nicht von vielen anderen Städten bzw. lag sogar unter dem brasilianischen Durchschnitt. Diese Situation ändert sich grundlegend im Laufe der 70er Jahre. Vom „Laboratorium für urbane Experimente“ Mitte der 70er Jahre bis hin zur „Hauptstadt der ersten Welt“ und „ökologischen Hauptstadt“ der 90er Jahre durchlebte die Stadt im Laufe dieser Zeit eine positive Entwicklung, so dass sie sogar zum Modell für ganz Brasilien avancierte.

Die Hauptgründe für diese Entwicklung liegen in der Einführung eines besonderen Modells der Stadtplanung. Das wichtigste Kennzeichen dieser Stadtplanung ist sicherlich die „sozialtechnokratische“ Ausrichtung, dessen

Leitprinzip sich an rein technischen Maßstäben und Kriterien orientiert. Dadurch sind in Curitiba seit den 70er Jahren, auf eine – auch im internationalen Vergleich – innovative und vielfach unkonventionelle Weise Programme und Projekte einer umwelt- und sozialorientierten Stadtentwicklung in Angriff genommen worden.

Diese Programme begründen nicht nur den besonderen Ruf und „Mythos“ Curitiba, sondern führten auch zur Verleihung internationaler Preise: 1990 Umweltpreis der Vereinten Nationen, 1996 World Habitat Award und unzählige Berichterstattung und Würdigung in zahlreichen internationalen Medien³. Im Bericht der UNDP der Vereinten Nationen über die menschliche Entwicklung von 1998 wird auf interessante neue Ansätze, Ideen und Erfahrungen hingewiesen: „In Curitiba haben Nutzen und Kostenersparnis preisgünstiger Buslinien unter Beweis gestellt, dass sie sich als Massentransportmittel und schnelle Verkehrsmittel eignen“.

Das integrierte Transportnetz von Curitiba

Das öffentliche Verkehrssystem in Curitiba war bis 1974 unübersichtlich und ohne Koordination. Die privaten Busunternehmer fuhren mit alten Bussen unterschiedlicher Größe und Leistungsfähigkeit auf unterschiedlichen Strecken von der Peripherie ins Zentrum und um-

gekehrt. Bis dahin wurde noch nicht an eine Integration der Buslinien untereinander gedacht. Dies änderte sich mit der Umsetzung des Stadtentwicklungsplans „Plano Serete“ von 1966, der den öffentlichen Verkehr in den Mittelpunkt der Stadtentwicklung stellte. Das Verkehrssystem wurde auf das Straßennetz und die Flächennutzung abgestimmt, um der Stadtverwaltung die Steuerung der Siedlungsentwicklung außerhalb des Zentrums zu ermöglichen.

Das entstandene integrierte Transportnetz von Curitiba hat einen an sich perfekten Verkehrsleitplan, wenn man den vor dem Hintergrund der in der brasilianischen Kulturtradition tief verwurzelten Diskrepanz zwischen Diskurs und Praxis berücksichtigt. Das „Schlüsselkonzept“ dieses integrierten Verkehrssystems war die Einrichtung von Verkehrsachsen, an denen sich die Flächennutzung in Form von Überbauung und Dienstleistungen konzentrieren sollten, um auf diese Weise eine Überlastung des Zentrums zu vermeiden. Die Verkehrsachsen der Stadt wurde entlang fünf so genannter „Strukturachsen“ entwickelt (Nord-Süd, Ost-West und Boqueirão). Deshalb entwickelte sich der wohl augenfälligste Unterschied zwischen Curitiba und anderen Städten. In Curitiba gibt es kein abgegrenztes Zentrum, in das überfüllte Schnellstraßen münden, sondern ein sternförmiges Wachstum entlang festgelegter Strukturachsen. Die folgende Karte zeigt einen Überblick über das integrierte Transportnetz von Curitiba. Im Zentrum des Transportsystems stehen die gepunkteten Linien (Strukturachsen), auf denen das gesamte öffentliche Transportwesen aufgebaut ist.

Diese Achsen bestehen jeweils aus drei parallelen Straßen. In der Mitte gibt es eine Straße mit einer zweibahnigen exklusiven Busspur für den schnellen Busverkehr, die mit kürzeren Fußwegen zu den Haltestellen verbunden werden.

Clovis Zimmermann schreibt zur Zeit eine Doktorarbeit über Curitiba und Porto Alegre an der Uni Heidelberg. Mail: clovis-zimmermann@web.de

² Curitiba ist mit 1.586.898 Einwohnern (2000) die Hauptstadt des Bundesstaates Paraná.

³ „The most innovative city in the world“ (Los Angeles Times vom 3.6.1996), „Insel der Seligen“ (Die ZEIT vom 23.9.94) und „Ein Modell wird zur Stadt“ (FAZ vom 26.2.1994).



Beidseitig zu dieser Zentralstraße verlaufen im Abstand von einem Bebauungsblock zwei Einbahnstraßen mit jeweils vier Spuren für den motorisierten Individualverkehr in die Innenstadt bzw. in Richtung Peripherie. Entlang dieser Strukturachsen konnte man in Curitiba durch gesetzliche Regelung der Flächennutzung eine dichte Besiedlung

Brasiliens, die in der ersten Amtszeit des Oberbürgermeisters Jaime Lerner eingeführt wurde. Die ersten zwei Schnellbuslinien wurden 1970 in Betrieb genommen. Zunächst entstanden die exklusiven Busspuren in einer Länge von 20 Kilometern mit acht Linien roter Busse. Hinzu kamen bis Ende der 70er Jahre die orangefarbenen Zwischenbezirksbussen, welche die Stadtviertel untereinander um die Stadtmitte herum verbinden, sowie die Umsteigebushaltestellen (Terminais). Im Jahr 1980 bestand dann bereits das „integrierte Transportnetz“, in dem man an fünf Terminals umsteigen konnte, ohne einen zweiten Fahrpreis zu bezahlen. Als dieses Busintegrationsmodell Ende der 80er Jahre offensichtlich nicht mehr ausreichte, um den täglichen Bedarf der Pendler zu decken, richtete Jaime Lerner in seiner dritten Amtszeit in Curitiba Anfang der 90er Jahre die so genannten „Direktlinien“ für längeren Strecken und mit weniger Haltestellen ein.

An den Haltestellen wurden röhrenförmige Gehäuse aus Stahl und Glas gebaut, versehen mit besonderen Einsteigevorrichtungen, bei deren Betreten die Fahrgäste den Fahrpreis bezahlen. Diese röhrenförmige Haltestellen (tubu-

wie der Innenraum des Busses liegen, wird das Einsteigen (auch für Rollstuhlfahrer) wesentlich erleichtert.

Dies ermöglicht den Nutzer mit einer einzigen Fahrkarte von ihrem Haus zur Arbeit zu fahren, ohne das System zu verlassen und ein neues Ticket – wie sonst üblich in Brasilien – lösen zu müssen. Bezahlt wird vorher, bei Eintritt in das System, und ein einziger Fahrschein genügt für das ganze Netz. Damit werden die Menschen aus den Favelas indirekt subventioniert, da sie normalerweise von der Peripherie aus längere Fahrstrecken haben. Mit einem Kleinbus aus den entfernten Stadtteilen können die Favelabewohner zu einem der Umsteigebushaltestellen fahren und von dort mit den so genannten „ligeirinhos“ oder Expressbusse ins Zentrum fahren. Die Expressbusse halten auch an den röhrenförmigen Haltestellen, so dass man umsteigen und weiter in alle Richtung fahren kann.

Die Benutzung von exklusiven Busspuren erhöhte die durchschnittliche Fahrgeschwindigkeit auf ungefähr 32 km/h. Nach Angaben des Instituts für Forschung und Planung von Curitiba – IPPUC stehen inzwischen insgesamt 193 „Tubenstationen“ zur Verfügung.



erreichen, die Geschäfte und Dienstleistungen einschließt.

Die Stadt unterstützte dieses Wachstumsmodell zusätzlich mit einem Transportsystem, das auf „Bequemlichkeit und Schnelligkeit“ ausgerichtet ist. Das gegenwärtig Bussystem besteht aus vier vorrangigen Subsystemen mit unterschiedlichen Bustypen, unterschiedlicher Reichweite und Geschwindigkeit: aus den peripheren Stadtviertel und Wohngebieten fahren die graufarbenen Zubringerbussen (Alimentadores) die Menschen zu den Terminals; von diesen Terminals aus fahren die roten Expressbusse (Expressos) auf Sonderspuren entlang der Strukturachsen zu den anderen Terminals; es gibt noch die orangefarbenen Zwischenbezirksbusse (Interbairros), welche in mehreren konzentrischen Ringen die Stadtviertel miteinander verbinden, ohne das Stadtzentrum durchqueren zu müssen. Zusätzlich gibt es noch die Direktbusse (Ligeirinhos) mit wenigen Haltepunkten, die direkt aus der Peripherie ins Zentrum fahren. Überdies gibt es noch spezifische Buslinien zur Anbindung der Krankenhäuser und der Parkanlagen.

Die Strukturachsen bilden gewissermaßen das Rückgrat des Verkehrssystems und damit der Stadtentwicklung überhaupt. Dieses Verkehrssystem erlangte aufgrund seiner „hohen Effizienz“ weltweite Anerkennung und zielte auf die Entlastung des Zentrums durch die Einrichtung der ersten Fußgängerzone



lares) wurden im Jahr 1991 eingeführt, um die Zeiten für Zu- und Aussteigen um ein Viertel zu verkürzen, weil sie einerseits die Funktion des Kassierers übernehmen, das sonst beim Einsteigen stattfindet, und andererseits den Ein- und Ausstieg über drei Türen ermöglichen. Beim Halten öffnet der Bus alle Türen, und die Fahrgäste steigen wie bei U-Bahnhöfen ungehindert ein und aus. Da die Haltestellen auf gleicher Ebene

Von den 791 km des integrierten Netzes werden 250 km von den Schnellbussen, 300 km von den Zubringerbussen, 185 km von den Verbindungsbussen und 56 km von den Expressbussen (ligeirinhos) der Exklusivlinien auf den drei „Strukturachsen“ bedient. Im Jahr 1995 wurde mit der Ablösung der Expressbusse durch 66 Doppelgelenkbusse ein weiterer Schritt zu Entlastung der Umwelt getan. Diese Doppelgelenkbusse

► haben eine Förderkapazität von je 270 Fahrgästen. Auch die Expressbusse werden durch 58 „Tubenstationen“ unterstützt. Für eine Strecke von 20 km werden lediglich 53 Minuten gebraucht. Dieses System ist nach Angaben des IPPUC in der Effizienz mit einer U-Bahn vergleichbar, aber 100 mal günstiger als eine U-Bahn.

Die Akzeptanz der innovativen Gestaltung dieses öffentlichen Nahverkehrs ist außerordentlich groß, so dass es heute 75% der Pendler beim Weg von und zur Arbeit nutzen. In São Paulo und Rio de Janeiro liegen die entsprechenden Nutzungsraten bei 45%, bzw. 57%, obwohl der Bustarif in Curitiba zu den teuersten⁴ Brasiliens zählt.

Der Erfolg von Curitiba

Unterschiedliche Erklärungsmuster versuchen, den Erfolg des Modells von Curitiba zu beschreiben. Einige sehen die kulturelle Tradition Curitiba als entscheidenden Faktor für die „andersartige“ Stadtentwicklung. In dieser Diskussion um die Stadtentwicklung wird die kulturelle Herkunft im Vordergrund gestellt. Damit wird insbesondere die Abstammung vieler Einwanderer aus Mitteleuropa für die im Vergleich zu anderen brasilianischen Städten unterschiedliche Entwicklung mitverantwortlich gemacht. Die Einwanderer aus Europa, dessen Hauptteil aus Deutschland, Italien, Polen und der Ukraine kamen, führten in Curitiba dem Ansatz

nach die Tätigkeiten der Heimatländer fort. Der starke europäische Einfluss und die intensive Rassendurchmischung führte zu einer gewissen Homogenisierung der Lebensverhältnisse und daher sich der Curitibaer ein eher durch praktisches Nutzen auszeichne. Es gebe daher im Paraná weder eine radikale noch eine stark intellektualisierte Linksbewegung. Insofern wurde man in Paraná viel mehr an die guten Ergebnisse statt an politischen Prozessen mit der Partizipation der Bevölkerung glauben.

Eine andere Erklärung für den Erfolg von Curitiba stellt vielmehr die Ausführung der geplanten Projekte in die Praxis im Vordergrund. Nach diesem Ansatz hängt der Erfolg von Curitiba im Vergleich zu anderen Großstädten Brasiliens nicht an der speziellen Fähigkeit der Stadtplaner und Architekten der Stadt Curitiba – die gibt es woanders in Brasilien auch – sondern an Stärke und Funktionalität der beteiligten Institutionen, speziell dem im Jahr 1965 gegründeten Institut für Forschung und Planung – IPPUC, das sowohl in der Planung als auch in der Umsetzung der geplanten Projekten mitwirkt. Das IPPUC wirkt im gesamten institutionellen Arrangement als die bestimmende Institution, die zwischen anderen Institutionen der Stadtverwaltung als Moderator fungiert. Dies bedeutet beispielsweise, dass das IPPUC bei der Bestimmung des Ortes zur Bau einer neuen

Schule mitentscheidet. Das Entscheidungskriterium des IPPUC berücksichtigt weniger die in Brasilien herrschenden klientelistischen Interessen, sondern vielmehr das Kriterium der Notwendigkeit eines bestimmten Projektes für die Stadt oder Stadtviertel.

So kommt es in Curitiba, dass bei den Bestimmungen der jährlichen Investitionen der Stadtverwaltung nur ein kleiner Anteil⁵ der Mittel zu klientelistischen Zwecken verteilt wird. Dies ist seitens der Stadtverwaltung anscheinend notwendig, um die notwendige Unterstützung der verbündeten Stadträte zu gewährleisten. Dieses geringere klientelistische Verhältnis zwischen der Stadtverwaltung und dem Stadtrat könnte der Hauptgrund für das harmonische Zusammenarbeiten dieser Institutionen in Curitiba sein. Insofern trägt das IPPUC dazu bei, dass es in Curitiba nicht zu einer Diskrepanz zwischen Diskurs und Praxis kommt, sondern das geplante Projekte auch in die Praxis umgesetzt werden. ■

4 Mitte des Jahres 2001 lag der Preis für eine Busfahrkarte in Curitiba bei 1,25 Reais, während man in Porto Alegre 0,90 und in Rio de Janeiro 1,00 und 1,30 für die Metro zahlte. Der Unterschied liegt jedoch darin, dass man beim Umsteigen in Curitiba nicht erneut bezahlen muss, wie es in den anderen Hauptstädten Brasiliens der Fall ist.

5 Nach Schätzungen des Planungsleiters des IPPUC Ricardo Bindo seien etwas 1% bis 2% des Haushaltes.

Fußball: Der brasilianische Einheizjoker!

TEXT: ELEN M. MACHADO

Und Brasilien ist zum das 5. Mal Fußballweltmeister geworden! Ich fühle mich gut und glücklich ohne Ende. Was bedeutet denn Fußball eigentlich für die Brasilianer? Wenn Brasilien spielt herrscht über dem Land eine Aura von Glücksgefühl, Nervosität, Unsicherheit und eine große, unglaubliche Einheit!

In einem solchen Moment, ist das brasilianische Volk über seine fast neun Millionen Quadratkilometer von Nord bis Süd, West bis Ost, absolut eins. Fußball, der Einheitsjoker: Bei so einem gigantischen, wahnsinnigen Gefühlserlebnis stoppt quasi das Leben in Brasilien.

Ronaldo, Ronaldinho, Rivaldo... ach! Man betet zu Gott und trifft Abkommen mit den Heiligen, damit die Jungs gut geschützt sind und der Schutzengel nicht gerade in solch einem Augenblick einschläft, in dem es ganz besonders darauf ankommt, beschützt zu werden! Es ist Weltmeisterschaft: Die politischen und ökonomischen Probleme, die in

unserem Land sehr präsent sind, bekommen eine Pause. Wichtige Termine werden zur Nebensache, Leute, die erst vor kurzem noch heftig miteinander gestritten haben, sprechen wieder miteinander und es lässt sich sogar statistisch beweisen, dass während der Fußballweltmeisterschaft Kriminalität und Diebstähle sinken!

Ob arm oder reich, ob schwarz, weiß oder gelb, jung oder alt, ob ungebildet oder gebildet: In solch einem Moment sind wir alle gleich! In solch einem Moment herrscht Frieden und alles andere ist in diesen Stunden unwichtig. Es zählt nur eines: Unsere grün-gelb-blaue Flagge zu schwingen und das Gefühl zu genießen, in diesem Moment Brasilianer zu sein. So etwas verbindet uns, das gibt uns unsere Identität. Wir lachen zusammen! Hätte Brasilien verloren, wie es 1998 gegen Frankreich der Fall war, dann trauert eine Nation vier Jahre lang. Ein Land versinkt in der Depression! Nichts läuft mehr, man weint zusammen!

Auch wenn Gott Brasilianern ist, wollte er damals nicht, und wir mussten es so hinnehmen, wie er es sich gewünscht hatte. Vielleicht war es doch nicht die Zeit zu gewinnen! Also haben wir geduldig auf die nächste Chance gewartet. Denn wenn Gott will, dann passiert es! Es ist passiert!

Die Musik, das Feiern, das Tanzen, das Flirten, den Karneval und den Fußball erleben wir Brasilianer mit dem ganzen Körper, dem Herz und der Seele. All diese nationalen Leidenschaften sind wichtige Elemente für unsere Identität, unser alltägliches Leben. Sie sind so zu sagen Problemkatalysatoren mit denen wir unsere Seele mit Energie aufladen, was uns Kraft gibt Schwierigkeiten zu bewältigen, Pläne zu machen und somit weiter zu leben und zu lieben!

Elen M. Machado ist Gastdozentin zur Interkulturelle Kommunikation an der Universität Mannheim und frei beruflich im Bereich Interkulturelle Personalentwicklung Deutschland-Brasilien.
Elen.machado@gmx.net

BEGEGNUNGEN MIT SPRACHE, LAND UND KULTUR
 ENCONTROS COM O IDIOMA, O PAÍS E A CULTURA

O Brasil é 70!

SPRACHZEITSCHRIFT/REVISTA DE IDIOMAS • Nº 1 • 04/2002



Apresentação
 João Ubaldo Ribeiro

Brasil futuro

Quase 20 milhões de jovens vivem em situação de abandono e são o grande desafio brasileiro

Die neue Zeitschrift für brasilianisches Portugiesisch



Erlebnis-Kunst

Ausstellungen von Ernesto Neto in Köln, Basel und Stuttgart

Ernesto Neto (*Rio de Janeiro 1964) hat sich mit seinen Arbeiten seit 1988 in Brasilien, seit 1996 in Lateinamerika, den USA und Europa einen breiten Wirkungsbereich erobert. Wichtige Ausstellungsstationen waren bislang die Biennalen in Kwangju (1995), São Paulo (1998) und Venedig (2001). Im deutschsprachigen Raum entdeckt man Neto zur Zeit mit Einzelpräsentationen in Köln, Stuttgart und Basel relativ spät.

Der Mensch besteht, so Ernesto Netos Ausgangsthese, aus einem natürlichen und einem kulturellen Persönlichkeitsanteil. Es gelte, beide Sphären auszubalancieren und den oft bestimmenden Kulturpart so zurückzudrängen, daß er keine verständigungshinderliche menschenab- und ausgrenzende Dominanz bekomme. Der Mensch als natürliches Wesen ist nach Neto weltweit identisch, die Gefühle, Wahrnehmungsweisen und Bedürfnisse seien ursprünglich konform, erst die kulturelle Schicht schaffe künstliche Unterschiede und divergente Äußerungsformen der zugrundeliegenden Naturschicht: ein spätes Rousseau-Revival in der Kunst. Um uns auf diesen natürli-

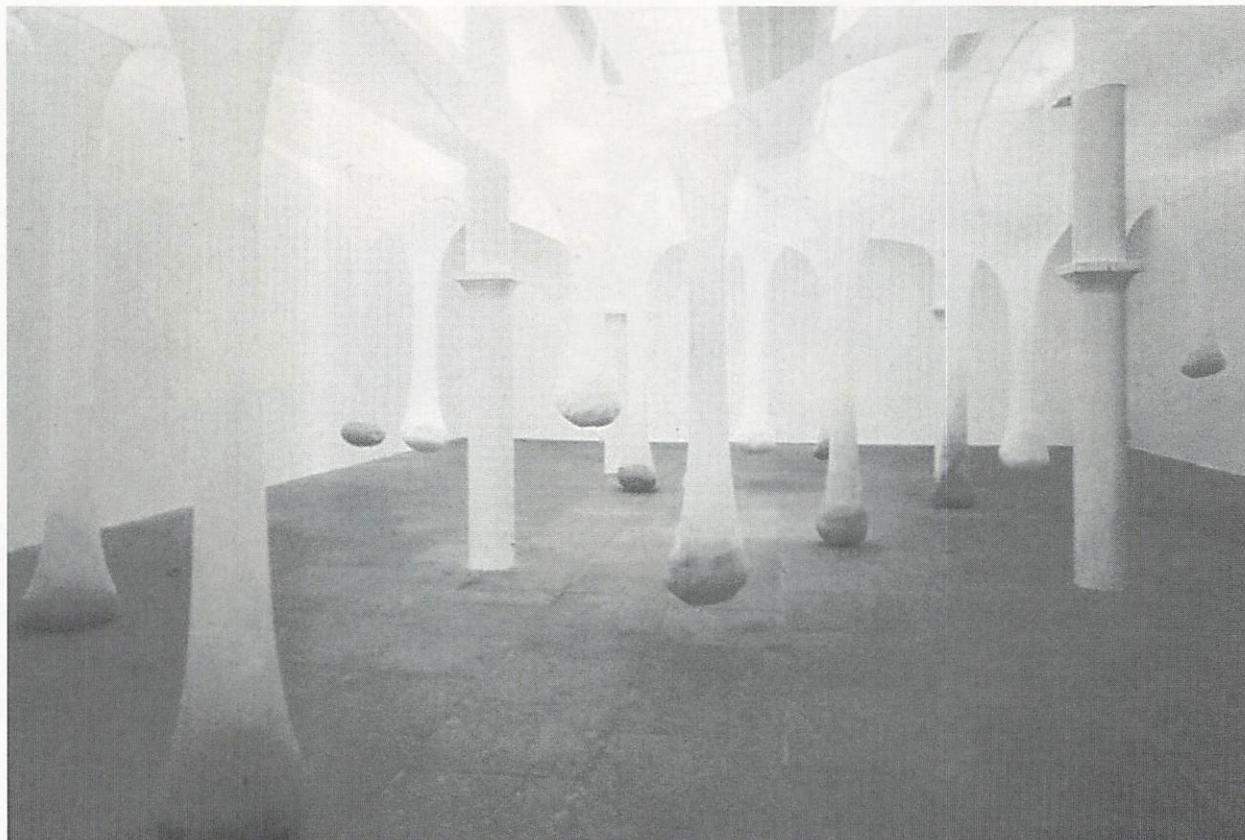
chen, körperlichen Teil zurückzuwerfen, diesen erkennbar werden zu lassen und zu fördern, entwirft Neto Kunstwerke als sinnliche Erfahrungsräume. Seine Arbeiten entstehen somit immer mit Referenz auf den Menschen.

Bekannt geworden ist Neto mit großräumigen Environments und Raumskulpturen, in denen sich das Individuum einem besonderen, oft sehr intensiven sinnlichen Erlebnis aussetzen kann. Es waren etwa raumgreifende, labyrinthartige Skulpturen aus dünnen und elastischen Kunstfasern (Lycra, Polyamid), in deren röhrenförmigen Strukturen und Ausstülpungen Gewürze und Kräuter starke olfaktorische Reize verströmen. Die Formgebung wird häufig durch Füllungen aus Kräutern, Sand, Pigment, Gips oder Bleikugeln bestimmt. Es sind Skulpturen, deren Inhalt, Außenhaut und Form von gleich bestimmender Relevanz sind. Der Besucher kann sich in diesen Räumen aufhalten, sich in ihnen bewegen und sich integrieren. Es sind Orte von starker poetischer Ausdruckskraft, ein Angebot zum temporären Aussteigen in eine gänzlich andere Sphäre und zur Transformation in eine vollständig andersartige Stimmung.

Ende 2001 zeigte Neto im Kölnischen Kunstverein – die Ausstellung war Bestandteil der Verleihung des 3. Kunstpreises der Kölner Central-Krankenversicherung AG an Ernesto Neto – weiße biomorphe Wesen in einem irritierend desorientierend wirkenden Raum, was daher rührte, dass Decke, Wände und Fußboden im gleichen gleißenden Weiß gehalten waren. In ihm befand sich eine 21-köpfige Familie scheinbar ruhender Organismen, unterschiedlich groß, aber immer am menschlichen Maß orientiert. Die ephemere und manipulierbar wirkenden Figuren, genannt „Humanoiden“, sind gefertigt aus einer dünnen, halbtransparenten Haut aus Polyamid und Samt und sind mit Styroporkügelchen gefüllt.

Intendiert Beabsichtigt war nicht nur die distanzierte Betrachtung der Werke als Skulptur sondern die respektvolle, sinnlich tastende Kontaktaufnahme, ja sogar die Vereinigung und Verschmelzung von Mensch und Skulptur. Man konnte in die Figuren eindringen, sie schultern, sich in sie hineinfallen lassen und sich mit ihrem Ballast den weißen Raum erwandern. Das Annäherungsverhältnis entreißt den Besucher aus den gewohnten Bewegungsmustern, sensibi-

Ernesto Neto:
We fishing the time
(1999).
Foto: Courtesy Galeria
Fortes Vila a und
Kunsthalle Basel



lisiert ihn für die empfindliche Körperstruktur der Skulptur: er muss sich auf ihre aus Form und Volumen resultierende eigentümliche Trägheit einlassen. Körpererfahrung, Eigen- und Fremdbeobachtung, Selbstvergewisserung und Interaktionsfähigkeit sind die intendierten Rezeptionsansprüche der Arbeit. Für die Ausstellung war damit eine gewisse Offenheit verbunden, da die Konstellation und der Zustand der Figuren in laufender Veränderung begriffen war.

Die neue Arbeit in Basel, die er eigens für den Oberlichtsaal der Kunsthalle entwickelt, schließt an seine site specific installations an. Allerdings steht mehr als in früheren Werken das Licht in seiner skulpturierenden Eigenschaft im Vordergrund. In Stoff gehüllte Räume gruppieren sich zu einem frei schwebenden Gebilde, das luft- und lichtdurchlässig ist. Wiederum sind die Besucher eingeladen, in die organische, weiche und nicht zuletzt poetische Formenwelt Netos einzudringen und andersartige sinnliche Erfahrungen zu machen, die die Wahrnehmung der Skulptur, des Museumsraumes und des eigenen Körpers verändern.

Für Stuttgart entwirft Neto zum 175-jährigen Jubiläum des Kunstvereins eine Arbeit von – für die Materialität – gigantischen Ausmaßen. In den Kuppelsaal des Kunstvereins mit seiner Höhe von 23 m mit gleichem Durchmesser am Boden verspannt Neto seine mit Gewürzen – Kurkuma, Pfeffer, Nelken – gefüllte Röhrenstruktur aus Polyamidfaser. Damit hat eine seiner typischen, die Sinne weckenden und stimulierenden sowie Fragen der Balance und Spannung diskutierenden Arbeiten ihre späte deutsche Premiere.

Es ist offensichtlich, dass Neto Bezug nimmt auf die körperorientierten Arbeiten der 60er, 70er Jahre in Brasilien, auf Lygia Clark, Hélio Oiticica oder später Tunga, ohne aber deren therapeutische, gesellschaftskritische und politische Potentiale zu übernehmen oder weiterzuentwickeln. Im aktuellen Kontext internationaler Kunst ist es nicht leicht, ihn einzuordnen. Es gibt formale Bezüge zu den Arbeiten Wolfgang Laibs, zur italienischen arte povera eines Giu-



△ Ernesto Neto mit seinen *Humanoides* im Kölnischen Kunstverein, Oktober bis Dezember 2001.
Foto: Elisabeth Wynhoff

◁ Ernesto Neto:
Genealogy of Life (2001).
Modell für die Installation in Stuttgart.

seppe Penone. Netos Ansatz, der primär auf die sinnliche Erfahrung abhebt und die Kultürllichkeit des Menschen zugunsten seiner Natürlichkeit infrage stellt, bringt die kraftvollen Installationen in die Gefahr des Dekorativen und auch der Spaßkultur, eine Rezeptionsweise die Neto allerdings stark zurückweist. „*I hope in this millennium art will become more important than just a spectacle. I hope that art will get closer to the people in general, not just something for specialists... I hope it can fill the big emptiness of humanity today.*“ ■

Die Ausstellungsorte waren: Kölnischer Kunstverein, Kunsthalle Basel, Württembergischer Kunstverein Stuttgart.

Adoption in Brasilien

TEXT: CARL D. GOERDELER

Brasilien verfügt über sehr liberale und offene Regeln zur Adoption – so sind beispielsweise auch Alleinlebende oder in eheähnlichen Verhältnissen lebende Personen („Konkubinat“) im Prinzip zur Adoption berechtigt. In der Praxis ist jedoch, ganz besonders, wenn es sich um internationale Adoptionen handelt, das Verfahren langwierig und oft frustrierend.

Die brasilianische Verfassung (Art. 227) stellt das Leben und Wohlergehen von Kindern und Jugendlichen unter den besonderen Schutz von Familie, Staat und Gesellschaft. Das „Statut über Kinder und Heranwachsende“ von 1990 (Lei 8.069) spezifiziert die Regeln zur nationalen und internationalen Adoption. Die Durchführung der Adoption ist Ländersache. Jedes Land verfügt über einen Beirat beim Landesgerichtshof, der mindestens einmal im Monat zusammentrifft und über

internationale Adoptionen entscheidet. Die Adoptionsbefähigung wird beim Familiengericht einer Kommune beantragt – wenn sie (nach einem aufwendigen Papierkrieg) erfolgt, gilt sie auch für weitere Kommunen des gleichen Bundesstaates – falls dort die künftigen Adoptionseltern die Papiere einreichen.

Es liegt im Interesse des Staates und der Gesellschaft, zur Adoption freigegebene Kinder vor fahrlässigen oder kriminellen Adoptionen zu schützen. Die Adoption ist, einmal erfolgt, unwiderruflich. Deshalb müssen Adoptionswillige mit beglaubigten Nachweisen über Status, Einkommen, Gesundheit und psychosoziale Gutachten ihre Befähigung zur Adoption nachweisen. Das gilt besonders für internationale Adoptionen.

Adoptionswillige im Ausland, die ein brasilianisches Kind annehmen wollen, müssen nachweisen, dass sie nach den Gesetzen ihres Landes adoptionsfähig

sind. Alle diese Gutachten und Urkunden sind per vereidigten Dolmetscher zu übersetzen und bei den zuständigen Auslandsvertretungen einzureichen. Die Adoptionswilligen dürfen keinen Kontakt zur leiblichen Mutter oder deren Verwandten bzw. den Aufsichtspersonen des künftigen Kindes vor der Adoption unterhalten.

Der typische Fall, dass adoptionswillige Personen nach Brasilien einreisen und vor Ort sich ein Baby „ausgucken“ führt nur in juristische Verstrickungen und ins bürokratische Dickicht. Die künftigen Kinder kann man sich nicht „aussuchen“. Man darf aber durchaus die Hilfe anerkannter Adoptionsvereine in Anspruch nehmen, vorausgesetzt, diese sind in Brasilien anerkannt. Einen Rechtsanwalt zu nehmen, ist man nicht gezwungen, ist aber sicher empfehlenswert wenn man sich im Lande nicht auskennt.

Mehrere Monate Aufenthalt in Brasilien sind einzukalkulieren, selbst bei nationalen Adoptionen dauert das Prozedere oft ein Jahr und länger. Das mag ein Grund dafür sein, dass schätzungsweise mehr als die Hälfte der nationalen Adoptionen eben doch „unter der Hand“, d. h. mit Hilfe „gutwilliger“ Personen und am Ende gar gefälschten Papieren erfolgt. Das Risiko dabei ist aber enorm hoch – bis hin zur Erpressung durch Beteiligte wie z.B. die leibliche Mutter.

Nicht alle brasilianischen Bundesstaaten gelten als besonders kooperativ bei Adoptionen. Der Autor dieser Zeilen hat, verheiratet mit einer Brasilianerin, zwei nationale Adoptionen durchgeführt. In beiden Fällen dauerte das Verfahren von Beginn bis Ende rund ein Jahr. Ein Anwalt wurde nicht herangezogen, es fielen nur Stempelgelder und Gebühren sowie Reisekosten an.

Eine internationale Adoption wird in der Praxis nur als „Ausnahme“ akzeptiert. Faktisch ist es so, dass gesunde Babys (vorzugsweise weiße und weibliche) schnell adoptiert werden. Problemfälle eher für internationale Adoptionen „übrigbleiben“.

Da das adoptierte Kind in Brasilien geboren wurde, besitzt es automatisch brasilianische Staatsbürgerschaft. Selbst wenn das Kind später einen anderen Pass bekommt, weist der im Personaldokument angeführte brasilianische Geburtsort seine Staatsbürgerschaft aus. Das kann zu unliebsamen Überraschungen bei einer späteren Ein- oder Ausreise führen, denn die Bundespolizei besteht auch in diesem Fall auf einem brasilianischen Pass. ■

ANZEIGE

Matices
Zeitschrift zu Lateinamerika, Spanien und Portugal

POLITIK
WIRTSCHAFT
KULTUR
LÄNDERBERICHTE
BUCHREZENSIONEN
TERMINE

WWW.MATICES.DE

PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.
MELCHIORSTR. 3 (ALTE FEUERWACHE)
D-50670 KÖLN
TEL./FAX: 0221-9727595
MATICES@IS-KOELN.DE

Wir Kinderräuber

TEXT: CARL D. GOERDELER

Als wir mit den Kindern eine Europa-Reise antreten wollten, sind wir den Grenzpolizeibeamten in die Hände gefallen. Wir hatten unser ganzes Gepäck schon eingekcheckt, die Flughafengebühr bezahlt und die Bordkarten bekommen und standen nun vor der Passkontrolle und mit einem Bein schon fast im Flugzeug. Der Typ hinter dem Tresen wollte die Pässe unserer Kinder sehen. Ich legte ihm deutsche Kinderausweise vor, die mit dem Bundesadler. Die wollte er nicht mal in die Hand nehmen. Unsere Kinder seien in Brasilien geboren, folglich seien sie Brasilianer und benötigten deshalb brasilianische Reisedokumente.

Daran hatten wir nicht gedacht. Es half kein Flehen und kein Fluchen. Der Flieger flog ohne uns, – gottlob auch ohne unsere Koffer, die noch auf dem Rollfeld hinausgeworfen wurden. Wir brauchten brasilianische Pässe für unsere Kinder, und das ganz schnell.

Wer je auf brasilianischen Passämtern gewesen ist, weiß dass sie nicht gerade einladend sind. Wir hatten uns gewappnet: mit Passbildern, Formularen und Urkunden. Jedoch: Die Passbilder hatten das falsche Format, die Formulare waren erneut mit Druckschrift auszufüllen, die Urkunden mussten notariell beglaubigt werden.

Nun, wir flogen mit dem Taxi von einem Notariat zum nächsten, setzten professionelle Amtsschreiber und Bittsteller ein, heuerten Laufburschen an, die für uns in der Schlange vor dem Bankschalter warteten – und siehe da!: am frühen Nachmittag hatten wir den Stapel Dokumente beisammen und der Vater der Familie stand am Schalter stolzgeschwellt. „Sind das Ihre Kinder?“, fragte der Passbeamte hinter seinem Glas und zeigte auf unsere lärmende Brut. Ja natürlich waren das meine Kinder! Ich habe sie sogar adoptiert!

Das hätte ich nicht sagen sollen. Der Passbeamte schob den Stapel Dokumente zusammen, schlug den Deckel zu und erklärte kurz und bündig den

Vorgang für abgebrochen. Adoptierte Kinder und Ausreise: ein brisanter Fall, ein Fall für den Chef, und der sei noch zu Tisch.

Hätte ich bloß die Klappe gehalten! Die Kinder haben Geburtsurkunden mit unseren Namen – es gibt keinen einzigen Hinweis, dass sie nicht unsere leiblichen Kinder sind. Bloß weil ich so blöd und stolz war, die Wahrheit zu sagen, lässt uns dieser Aktenkrämer hängen.

Das war nun wirklich nicht zum Lachen. Wir saßen in einem muffigen Verschlag wie Schwerverbrecher, denen gleich die Handschellen angelegt werden, und harrten auf den Chef, der noch zu Tische war. Aus der Wanduhr troffen die Minuten so träge wie die Tropfen aus einem undichten Wasserhahn. Der Chef kam und kam nicht, und als er endlich kam und über unsere Gegenwart und die überraschende Störung das Jackett unwillig über den Stuhl warf, sank uns das Herz in die Magengrube. Kurz und gut: die Ausreise mit adoptierten brasilianischen Minderjährigen müsse im Justizministerium der Hauptstadt geprüft und genehmigt werden – und vorher sei eine Interpol-Recherche fällig, und das alles würde schon ein paar Wochen dauern.

Es gab nur noch einen Ausweg: den brasilianischen „jeito“, diesen gewissen Dreh...

Das hatte gerade noch gefehlt. Erst das Flugzeug verpassen und dann noch als Verbrecher behandelt werden! Nur, weil ich gesagt hatte, unsere Kinder seien adoptierte Kinder.

Offenbar haben die brasilianischen Behörden eine panische Angst, der Nation könnten kleine Staatsbürger geraubt werden, obgleich sie doch Kinder im Dreck verkommen lassen: ungefähr mit diesen Worten drohte meine Frau den Mann an die Gurgel zu gehen.

Ich hingegen drückte halb aus Drang und halb aus Taktik auf die Tränenrüse, was unsere Kinder beeindruckte, aber nicht den Beamten. Es gab nur noch einen Ausweg: den brasilianischen

„jeito“, den Dreh, den Kniff, den Trick, das Kleinkunstwerk des Alltags.

Die Tränen trocknend bat ich den Passbeamten zu einem Gespräch unter vier Augen, er sehe ja, dass meine Frau außer sich sei. In betont teutonischer Holprigkeit erklärte ich dem Mann, dass ja wohl alles auf einem Missverständnis beruhe. Ich hätte mit seinem Schalterbeamten in meinem Kauderwelsch gesprochen – und dieser Untergebene hätte da offenbar Worte gehört, die nie gefallen seien. Er merke doch selber, wie unbeholfen meine Ausdrucksweise sei. Und da das gewisse Wort nie aus meinem Munde geschlüpft, sei es auch nicht gefallen, und mithin wäre es doch logisch, wir würden den Passantrag noch einmal stellen, so als wenn nichts gewesen wäre: unter uns Männern.

Der Passbeamte sagte weder Ja noch Nein, sondern machte bloß eine müde Handbewegung zur Tür hin. Wir waren gerettet, und seine Siesta war es auch. Wir konnten eine Woche später mit den Kindern fliegen. ■

ANZEIGE



Alle Last-Minute Angebote nach Brasilien

**Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754**

ANZEIGE



Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba
Guaraná Antártica

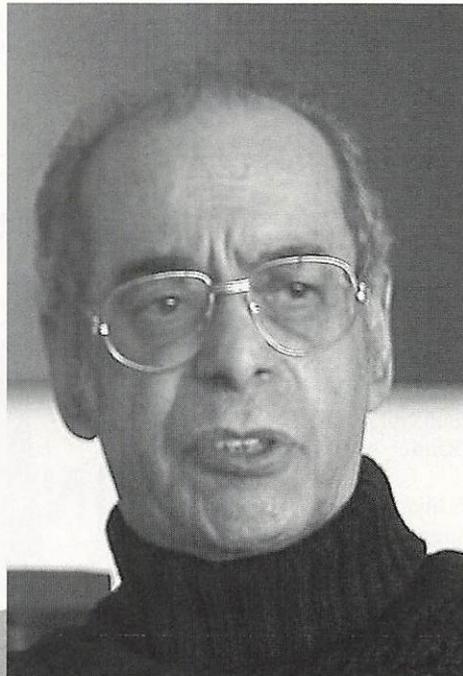
- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
- Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel Import+Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

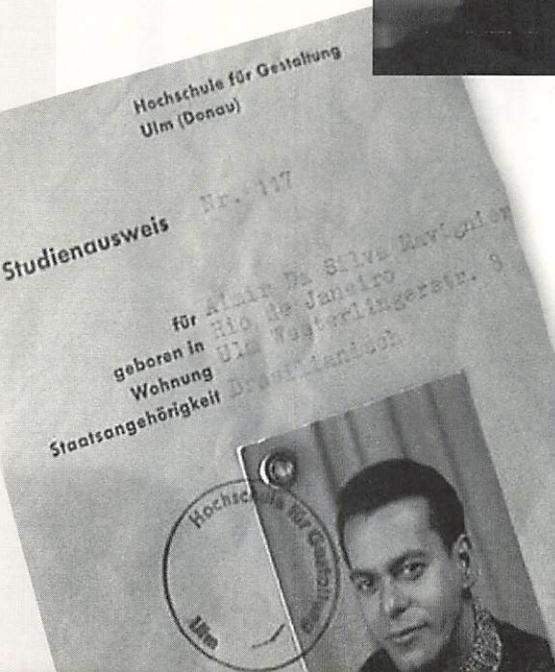
Ein Brasilianer schreibt **deutsche Kunstgeschichte**

»Zwischen **Ländern** herrscht möglicherweise eine gewisse Konkurrenz, aber für **Künstler** ist das kein Thema.«

Ein Gespräch zum 77. Geburtstag von **Almir Mavignier**
mit Martina Merklinger und Rodrigo Paiva



Am 1. Mai feierte Almir Mavignier seinen 77. Geburtstag. Er feierte ihn in Hamburg an der Alster, in seiner Wohnung, die die Herzen vieler Sixties-Händler und Bauhaus-Freunde deutlich höher schlagen ließe: Design-Klassiker der 60er dominieren die Einrichtung, zu der auch berühmte Sitzmöbel aus den 20ern gehören, die eindeutig dem Bauhaus zuzuordnen sind. Auf dem Tisch steht jene berühmte Kanne, die Walter Gropius für Rosenthal entworfen hatte, und man freut sich, endlich mal eine komplette Schrankwand aus dem Möbelsystem M125 von Hans Gugelot zu sehen. An den Wänden hängt dann ein Teil all jener Werke, die man von Almir Mavignier als hochwertige Kunstdrucke kennt. Die Drucke allerdings lassen nicht annähernd die reliefartige Struktur erahnen, die die originalen Gemälde hier aufweisen; teilweise ragen die Spitzen der einzelnen Punkte bis zu 2 cm aus den Bildern. Almir Mavignier gehört zu den rund 640 Studierenden, die in den knapp zwei Jahrzehnten, in denen die die legendäre Hochschule für Gestaltung in Ulm bestand, dort studierten. Gegründet wurde diese Hochschule von der als Ulmer Kreis bekannt gewordenen Gruppe um Inge Scholl und Otl Aicher, die zu diesem Zweck die Geschwister-Scholl-Stiftung ins Leben gerufen hatte und den Züricher Konkreten Künstler und ehemaligen Bauhaus-Studenten Max Bill als ersten Direktor gewinnen konnte. Mit Bill kamen zahlreiche Verbindungen nach Brasilien zustande. Eine davon war Almir Mavignier.





»Ich konnte sowohl Deutschland als auch Brasilien vertreten, ohne ein Verräter zu sein.«

Tópicos: Sr. Mavignier, 1953 kamen Sie nach Deutschland, um an der damals jungen, aber inzwischen legendären Hochschule für Gestaltung in Ulm zu studieren. Davor waren Sie schon über ein Jahr als Maler in Paris tätig. Wie kam es zu dieser Entscheidung nach Ulm zu gehen, und welche Erwartungen waren mit dieser Schule verknüpft, die sich anfangs ausdrücklich in die Tradition des Bauhauses gestellt hatte?

Almir Mavignier: Damals war mir die Hochschule überhaupt noch nicht bekannt; ich war in Paris und bin von dort nach Zürich gefahren, um Mario Pedrosa zu treffen. Das war 1952. Zusammen mit Pedrosa und Romero Brest, dem Kunstkritiker aus Buenos Aires, hatte ich die Gelegenheit, Max Bill in seinem Atelier zu besuchen. Das war der Beginn einer größeren Reise, denn wir besuchten noch andere Konkrete Maler u.a. Richard Paul Lohse und Camille Graeser. Dort habe ich verstanden, wie diese Konkreten Maler ihre Bilder malen. Max Bill erzählte uns, dass er gebeten wurde, in Ulm ‚das Bauhaus‘ zu organisieren, er allerdings noch im Zweifel darüber sei, ob er das tatsächlich tun sollte. Als ich das hörte, war mir klar, dass ich unbedingt nach Ulm gehen müsse, sofern Bill das Angebot annimmt.

Warum? Weil ich 1950 eine große Ausstellung von Max Bill in São Paulo gesehen hatte und schon damals von seiner Arbeit sehr angetan gewesen war. Bill reagierte jedoch etwas aggressiv, diese Schule sei für die deutsche Generation bestimmt, die durch den Krieg den Kontakt mit der Kulturwelt verloren habe; dies sei nichts für romantische Künstler, die in Paris leben – das war eine Absage. Das hat mich natürlich erschüttert!

Tópicos: Sr. Mavignier, Sie zählen zu den wichtigsten Vertretern der Konkreten Kunst, Ihre Arbeiten sind Bestandteil bedeutender Sammlungen der Moderne sowohl in Deutschland als auch in Brasilien.

Ihr künstlerischer Weg begann in Brasilien der 40er Jahre, in einem Land und einer Zeit also, als es die nicht-figurative Kunst noch schwer hatte, Akzeptanz zu finden.

Sie verließen Brasilien, um in Paris zu arbeiten und kehrten im Grunde nie mehr ganz zurück. Gibt es bestimmte Persönlichkeiten oder auch Ereignisse, die Ihren Weg mitbestimmten oder in besonderem Maße prägten?

Mavignier: Sicher, das waren in Brasilien vor allem Arpad Szenes – er war mein erster Lehrer, und der Kunstkritiker Mario Pedrosa. In Europa sind das mehrere; hervorheben möchte

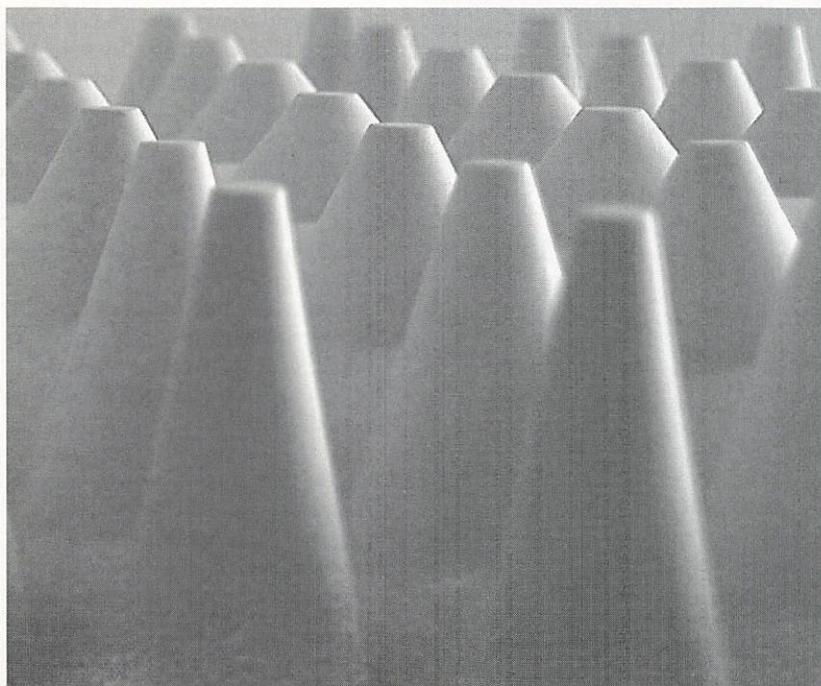
ich jedoch Max Bill, Josef Albers und ganz besonders Max Bense.

Erwähnen möchte ich außerdem noch einen Kollegen, der mich durch seine Haltung und seine konsequente Art über Probleme zu sprechen, beeinflusst hat: Karl-Heinz Bergmiller.

Tópicos: Die Vertreter der Konkreten Kunst bauten schon in den 50er Jahren eine relativ starke internationale ‚Vernetzung‘ auf. Das spiegelte sich im Konzept der HfG wieder, das anfangs v.a. von dem Züricher Konkreten Max Bill, aber auch von Inge Scholl und dem Grafiker Otl Aicher getragen wurde. Eugen Gomringer, der in Deutschland und der Schweiz für seine Konkrete Dichtung bekannt wurde, wirkte ebenfalls an der HfG. Die starke internationale Ausrichtung machte sich vielleicht weniger in der Zusammensetzung des Lehrkörpers bemerkbar, als vielmehr an den Kontakten, die man pflegte und den Studierenden, die aus den verschiedensten Ländern der Welt kamen. In welcher Form zeigte dies Wirkung auf Ihr Studium und Ihre Kunst?

Mavignier: Die internationale Vernetzung war sehr positiv; die verschiedenen Kulturkreise, Menschen, die aus der Schweiz kamen, Franzosen, auch viele Japaner gaben der HfG eine äußerst lebendige Struktur. Natürlich gab es dabei auch sprachliche Schwierigkeiten. Interessant war auch, dass sich die Menschen in zwei Gruppen teilten, in eine deutsche und eine ‚lateinische‘. Im Grunde war dies nur eine Weiterentwicklung der Schule und deren interne politische Schwierigkeiten, die sich dann wieder auf diese beiden Kanäle verteilten: Otl Aicher und Tomás Maldonado.

Diese Internationalität gab es natürlich schon am Bauhaus in Weimar und Dessau, doch bleibt bei einem direkten Vergleich die Frage, wo wir an der HfG unseren Kandinsky, unseren Klee oder unseren Mies van der Rohe hatten. Die HfG könnte man als provinzielles Bauhaus bezeichnen; die HfG erinnerte an das Bauhaus, das Bewusstsein in der HfG war da, die Geschichte des Bauhauses fortzusetzen, doch in der Substanz war es kein Bauhaus, dafür





»Jeder Künstler muss über seine Konzeption reden und sagen

war die Provinz in Ulm einfach zu stark. Insofern kann man eigentlich nur von der Tradition des Bauhauses sprechen.

Tópicos: Sie haben mit Ihren Arbeiten mehrfach an der Internationalen Biennale São Paulo teilgenommen, manchmal im brasilianischen, manchmal im deutschen Länderbeitrag. Welche Bedeutung hatten diese Ausstellungen für Ihre künstlerische Arbeit?

Mavignier: Für mich persönlich hatten sie eine sehr große Bedeutung. Ich war überrascht und gleichzeitig sehr froh, dass mir die Gelegenheit gegeben wurde, Deutschland in meinem Land zu vertreten; das war eine Anerkennung meiner Arbeit. Das habe ich ohne jede Manipulation geschafft. Auf der anderen Seite konnte ich im brasilianischen Pavillon bei der Biennale Venedig teilnehmen, zusammen mit Abraham Palatnik und Anita Malfatti u.a., was natürlich sehr schön war. Die Frage nach der Nationalität ist für mich demnach in diesem Zusammenhang nicht so wichtig. Ich konnte sowohl Deutschland als auch Brasilien vertreten, ohne ein Verräter zu sein. Unter den Ländern herrschte möglicherweise eine gewisse Konkurrenz, aber für die Künstler – für mich – war das kein Thema.

Tópicos: Wie orientierten Sie sich in den 50er Jahren, also in Ihren ersten Jahren in Deutschland? Bot sich Ihnen zu der Zeit beispielsweise immer die Möglichkeit, sich über die Arbeit Ihrer Kollegen in Brasilien zu informieren? Konnten Sie beispielsweise die Arbeit von Geraldo de Barros in São Paulo verfolgen? Hatten Sie zu der Zeit schon Kontakt zu Mitgliedern von ‚Zero‘, jener Künstlergruppe mit Heinz Mack, Otto Piene und Günther Uecker in Düsseldorf?

Mavignier: Nein, das konnte ich nicht. Vorher ja. Geraldo de Barros habe ich noch in Brasilien kennengelernt und ihn dann auch in Europa getroffen, aber verfolgen konnte ich seine Arbeit nicht. Auf ‚Zero‘ stieß ich 1957; ich war eines der ersten Mitglieder der Gruppe.

Tópicos: 1965 erhielten Sie den Ruf nach Hamburg, um an der dortigen Hochschule für bildende Künste zu lehren. Inwieweit spielte Ihre Erfahrung, die Sie an der HfG gemacht haben, eine Rolle in Hamburg? Wandten Sie dort etwas vom Konzept der HfG an, vielleicht sogar des Bauhauses?

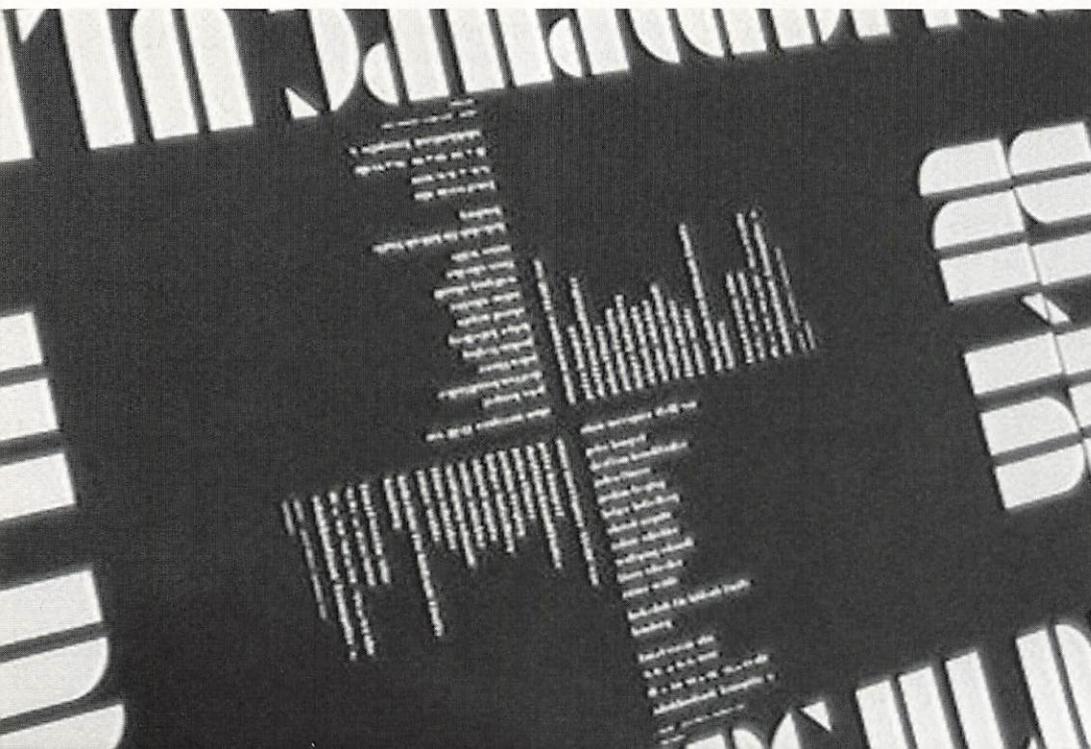
Mavignier: Vom Bauhaus eigentlich gar nicht, von der HfG sehr wohl. Das Hauptanliegen meiner pädagogischen Praxis war, dass der Student über

sein gestalterisches bzw. malerisches Konzept sprechen konnte. Jeder Künstler musste über seine Konzeption reden und sagen können, aus welchem Grund er ein Bild so oder so gemalt hat. Die Frage war, ob er seine Idee visualisieren konnte. 3 Fragen standen dabei im Vordergrund: Was mache ich, warum und wozu?

Tópicos: Sr. Mavignier, Ihre Kunst scheint ständig eine Gratwanderung zwischen Malerei und (Druck-)Grafik zu sein. So basieren einige Ihrer Bilder auf dem selben Prinzip wie der Offsetdruck oder der Siebdruck: Rasterpunkte in unterschiedlichen Größen nebeneinandergesetzt ergeben mit einer gewissen Entfernung betrachtet eine einheitliche, in sich geschlossene Form. Ihre Kunst, die selten etwas abbildet, vielmehr ein Spiel mit Farben und Formen darstellt, ruft meist auch optische Täuschungen hervor. Welche Rolle spielt für Sie das Medium; wann entscheiden Sie sich für das gemalte oder das gedruckte Bild?

Mavignier: Der Punkt hat zunächst nichts mit dem Raster zu tun. Ausgangspunkt war die freie Verteilung von Punkten, die später durch ein Raster in eine Ordnung gebracht wurden. Es sind also gestalterische Gründe, dass sie in einem Raster verteilt wurden; Gestaltung in dem Sinn, die Form zu verformen. Der Raster war ein Mittel, um die Formen zu transformieren und neu zu interpretieren. Die Drucke selber dienen mir mehr als Dokumentation; ich mache Siebdruck niemals von alleine, Siebdruck wähle ich tatsächlich nur für Auftragsarbeiten, speziell für Plakate. Dennoch versuche ich dabei, die Arbeit mittels der Serigrafie für mich zu dokumentieren; denn in dem Moment, in dem ein Bild verschwindet, bleibt die Serigrafie als Dokument. Die technische Fragilität ist so groß, dass es mir lieber ist, wenn die Thematik dokumentiert ist, und nicht das Bild selbst. ■

Tópicos: O Sr. deu passos decisivos no caminho da pintura, os estudos com Arpad Szenes, o contato com Mário Pedrosa e o trabalho com os pintores de Engenho de Dentro são importantes





«können, aus welchem Grund er ein Bild so oder so gemalt hat.»

aspectos deste desenvolvimento. No entanto, mais tarde, o Sr. dirigiu seu trabalho também para a confecção de cartazes. O Sr. poderia dizer como, quando e por que os cartazes surgiram na sua produção?

Mavignier: Os cartazes surgiram. As idéias, a oportunidade para fazer um cartaz para Vordemberge-Gildewart e um cartaz puxou o outro e fui fazendo de cartaz em cartaz, mas não houve planejamento, houve acaso. Isso foi a partir de 1953, na escola de Ulm e a escola foi importante para a produção dos cartazes. No início eu não sabia o que iria fazer ali, eu não tinha a menor idéia... eu estava vivendo ali aquele momento e não tinha a idéia de fazer cartazes; como prova, dos primeiros cartazes que fiz para o Museu de Ulm, eu exigia somente cinco ou dez exemplares para mim, porque não tinha a intenção de fazer mais cartazes, infelizmente, porque hoje eu tenho muito pouco deles.

Tópicos: A partir de 1953, na "Escola Superior de Design" em Ulm, o Sr. teve acesso às lições de artistas, gráficos e estetas como Joseph Albers, Max Bill, Vordemberge-Gildewart, Otl Aicher e Max Bense. O Sr. poderia descrever os ensinamentos transmitidos em Ulm que tiveram relevância na realização de seus cartazes?

Mavignier: Com Otl Aicher aprendi como não se deve fazer um cartaz, ele reduziu a sua linguagem formal à geometria, ele usava a geometria como o básico. Albers realmente mostrou o que é cor e as relações entre cores e formas. Com Max Bill eu aprendi a dar uma nova interpretação da precisão na visualização da idéia no quadro. Max Bense ensinou principalmente que a obra de arte não deve ser vulgarizada, que não se deve transformar a obra de arte, um cartaz, em algo Kitsch.

Tópicos: Cartazes possuem seu sentido nas relações de espaço e tempo. Eles recebem e atingem numa exposição, ou nas ruas, públicos e contextos diversos. Através dessa difusão do sentido dos cartazes, qual seria para o Sr. as características e as funções mais importantes que o gráfico de cartazes deveria preencher?

Mavignier: A não criar o seu próprio estilo, a trabalhar com o conteúdo do cartaz sem criar estilo pessoal. (– a sua função?) – anunciar.

Tópicos: Em seus cartazes, forma, cor, fotografia e tipografia estão sendo constantemente desenvolvidos. O Sr. poderia descrever em termos estéticos e comunicativos a utilização destes elementos para a realização de seus cartazes? Neste sentido ainda, o que seriam os seus "cartazes aditivos" e os seus "logo-cartazes"?

Mavignier: Não há fórmula, o que eu faço na pintura automaticamente entra em relação com os cartazes. É como a experiência de ver pintura, de ver arte nos museus, na natureza, nos edifícios, na arquitetura, isso provoca uma experiência estética. Viajando no antigo Egito, os monumentos, as esculturas; não é que eles entrarão diretamente, porém transmitem uma experiência formal, que depois, no momento de fazer um cartaz, aquilo se realiza automaticamente. A invenção dos cartazes-aditivos é a multiplicação sobre uma superfície maior, quer dizer, com uma unidade pequena eu posso projetar grandes superfícies. Em relação ao logo, o logo é uma possibilidade de representar um museu através de uma forma determinada, de modo que essa forma fique típica para o museu.

Tópicos: Os cartazes surgem, por um lado, da complexidade de relações do designer com seu cliente e público. O Sr. poderia definir o papel de cliente e público para o desenvolvimento de seu trabalho e as implicações éticas desta relação?

Mavignier: Há várias espécies de clientes. Há os meus clientes e os clientes que não são meus. O meu primeiro cuidado é saber se aquele é o meu cliente, senão eu preciso com toda a franqueza dizer: "procure um outro gráfico."

O público é um mau necessário. Não existe um público, existem vários públicos. Existem públicos que são sensíveis a cartazes, existem outros que são insensíveis, que olham e não vêem nada... é como na pintura.

Tópicos: Cartazes e Pinturas constituem-se claramente como as principais

realizações do seu trabalho. O Sr. poderia definir o que devem ser para o Sr. os seus cartazes e qual seria a relação destes com a arte?

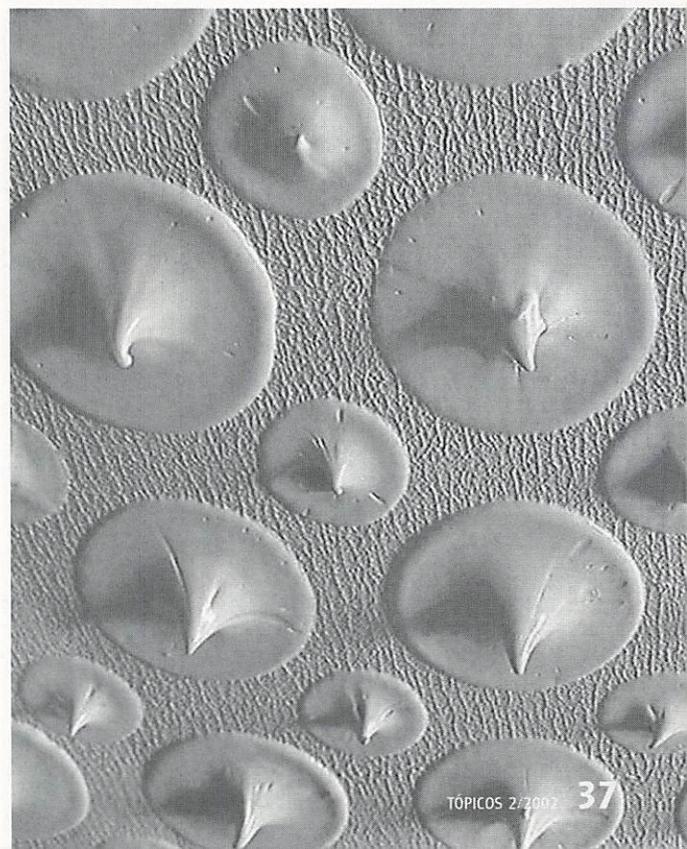
Mavignier: Os cartazes são arte e até hoje eu não posso dizer o que é mais arte no meu trabalho, pintura ou cartazes.

Tópicos: Ano próximo serão completados 50 anos, tanto da fundação da escola de Ulm, quanto do início de sua trajetória na Alemanha. Atualmente o Sr. trabalha numa série de 10 telas chamada "transparência em rotação". O Sr. poderia fazer a descrição destes últimos trabalhos? O que pode ter surgido aí de novo?

Mavignier: Não posso. Não é possível descrever pintura. ■

Den portugiesischsprachigen Teil des Interviews führte Rodrigo Paiva, Kunsthistoriker und Doktorand an der UdK Berlin. Den deutschen Gesprächsteil führte Martina Merklinger, Kunsthistorikerin und Tópicos-Redakteurin.

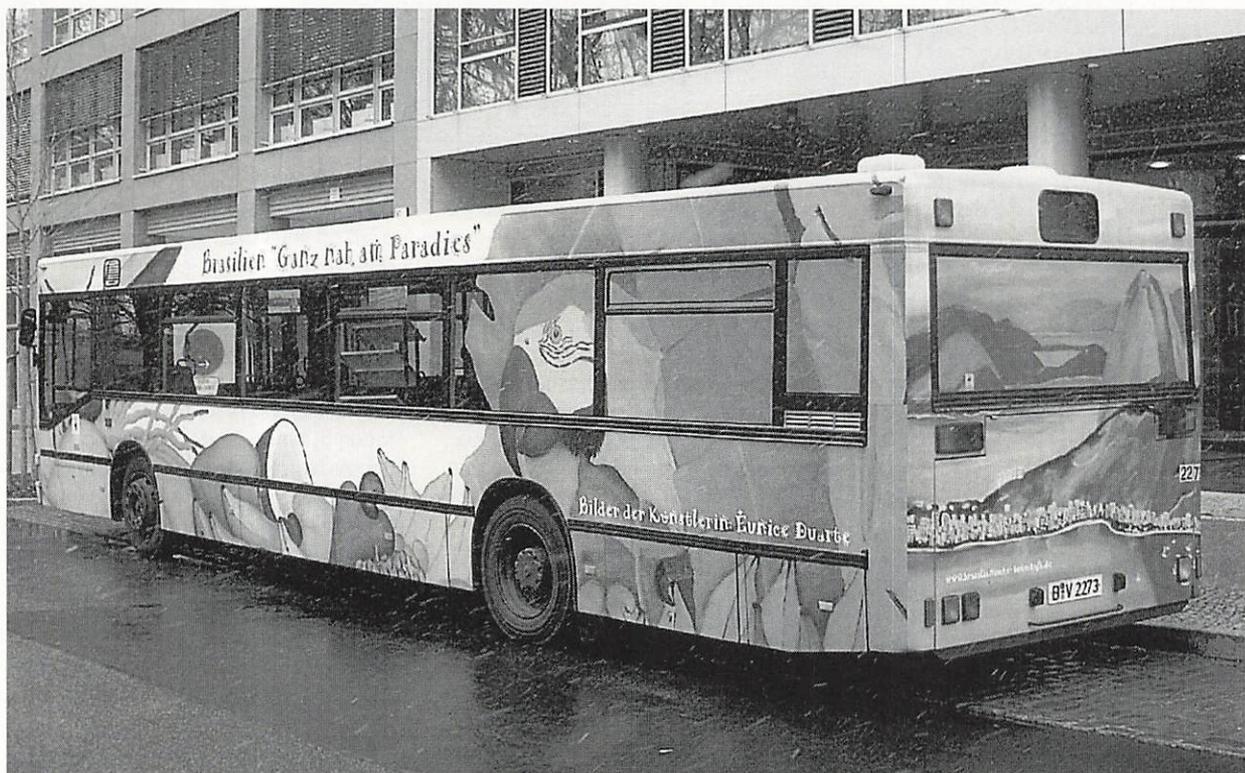
Fotos: Yvonne Mohr, Filmemacherin und Medienkünstlerin.



Brasilien zeigt starke Präsenz auf der Internationalen Tourismusbörse in Berlin

TEXT: MARTINA MERKLINGER

„Brasilien – ganz nah am Paradies“. Nach diesem Motto entwarf Eunice Duarte tropische Motive für diesen BVG-Bus, der anlässlich der ITB auf einer Berliner Buslinie eingesetzt wurde. Die Malerin stammt aus Recife und lebt in Duisburg.



Brasilien auf der ITB

Längst eingespielt ist das Embratur-Team für die jährlich stattfindende Internationale Tourismusbörse ITB auf dem Messegelände in

Berlin. Jedes Jahr organisiert diese staatliche Tourismusbehörde den brasilianischen Part mit mehreren Dutzend Ausstellern aus Brasilien. Bei der diesjährigen Messe (16. bis 20. März 2002) waren es rund sechzig Teilnehmer, darunter kommerzielle Aussteller wie Hotels oder Fluggesellschaften, aber auch öffentliche Institutionen wie Kommunen, die sich mit den Vorzügen ihrer Stadt und ihrer Region präsentierten. Die ITB ist für Brasilien ein besonders wichtiger Messestandort, wie Embratur wissen lässt, da man auf eine wachsende Zahl von deutschen Touristen in Brasilien hoffe. Bislang verzeichne man einen Anstieg aller ausländischen Touristen in Brasilien, allen Europäern voran Reisende aus Deutschland mit rund 290.000 im Jahr 2000. In 2001, insgesamt ein schwieriges Jahr für den internationalen Reiseverkehr, gab es dann zwar einen Einschnitt, doch sei man bestrebt, die Zahl wieder deutlich zu erhöhen. Eine Steigerung auf 500.000 deutsche Touristen pro Jahr halte man für möglich. Bereits in den 90er Jahren wurde ein Programm zur Entwicklung des gesamten Fremdenverkehrs (Prodetur) entwickelt, um die touristische Infrastruktur in großem Stile auszubauen. Flughafenmodernisierung und Straßenbau sind genauso Bestandteil dieses Programms,

dessen erste Entwicklungsphase 2001 erfolgreich abgeschlossen war, wie die Restaurierung historischer Bauwerke. Ein besonderes Gewicht liege auf dem Umwelt- und Naturschutz.

Maßgebliche Unterstützung bei der Durchführung und Organisation der brasilianischen Messestände erfährt Embratur durch die Brasilianische Botschaft. Auch in diesem Jahr schaffte sie es wieder, einen Linienbus der Berliner Verkehrsbetriebe als Werbefläche einzusetzen. Anlässlich der ITB rollte einer der BVG-Busse im tropischen Gewand durch die Berliner Straßen. Die Gestaltung nahm wie schon im vergangenen Jahr die brasilianische Malerin Eunice Duarte vor; dieses Mal mit Papageien auf der einen Längsseite, Kokosnüsse, Bananen und Cashewfrüchte auf der anderen. Wir alle kennen das Schicksal, wenn man mit dem Auto oder dem Fahrrad plötzlich hinter einem Bus stecken bleibt, der einem die Sicht auf den Verkehr verbaut: Man sieht nichts außer einer spröden Omnibusrückfront. Hier hatte man für kurze Zeit das Glück, in die Ferne zu sehen, über den Rio-Stadtteil Urca und den Zuckerhut aufs blaue Meer. Vielleicht hat diese Fernsicht das Fernweh beflügelt und bei dem einen oder anderen ein touristisches Interesse geweckt. ■



Afrikanische Videokunst auf der XXV. Biennale São Paulo – eine ifa-Ausstellung in Brasilien

TEXT: BEATE ECKSTEIN

Durch die politische Öffnung nach dem Ende der Apartheid 1989 in Südafrika ist die afrikanische Kunst der Gegenwart mehr und mehr ins Blickfeld der internationalen Aufmerksamkeit gerückt.

Die Frage allerdings, was unter dem Begriff der „zeitgenössischen afrikanischen Kunst“ zu verstehen sei, ist damit nicht leichter zu beantworten. Ist afrikanische Gegenwartskunst auch im neuen Jahrtausend besonders der eigenen kulturhistorischen Tradition verpflichtet? Ist afrikanische Kunst noch „authentisch“, wenn der Künstler auf dem internationalen „Markt“ vertreten ist und fern seiner (afrikanischen) Heimat lebt und arbeitet? Und wie verändern die alltägliche Bilderflut und die internationale, transkulturelle Vernetzung die Arbeit der Künstler?

Die von dem renommierten deutschen Videokünstler **Marcel Odenbach** kuratierte Ausstellung mit afrikanischer Videokunst wurde unter dem programmatischen Titel „Blick-Wechsel“ in den Jahren 2000 und 2001 in den ifa-Gale-



rien Bonn, Berlin und Stuttgart mit großem Erfolg gezeigt.

Alfons Hug, diesjähriger Biennale-Kurator, hat die vom ifa produzierte Ausstellung komplett auf die XXV. Bienal de São Paulo übernommen.

Unter dem Titel „African Video Art“ zeigen Mawuli Afatsiawo (Ghana), Moshekwa Langa (Südafrika), Goddy Leye (Kamerun) und Ingrid Mwangi (Kenia) ausgewählte Videoinstallationen, Performances und Videotapes. Zusätzlich werden Arbeiten des südafrikanischen Künstlers Zwelethu Mthethwa und Papisthione aus dem Senegal präsentiert.

„African Video Art“ vereint afrikanische Videokünstler unterschiedlichster Biographien, die sich mit den Themen Rassismus, Identität und Globalisierung auseinandersetzen. Die Ausstellung stellt sowohl Künstler vor, die in Afrika leben und arbeiten – dies sind Mawuli Afatsiawo aus Ghana und der kamerunische Künstler Goddy Leye – als auch in Afrika geborene und dort aufgewachsene Künstler wie Moshekwa Langa (Südafrika) und Ingrid Mwangi (Kenia), die beide heute in Europa leben und arbeiten.

Beate Eckstein ist Leiterin der ifa-Galerie Bonn



A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
<http://www.stihl.com.br>

STIHL®

ANZENGE



Uma viagem ao mundo dos seringueiros

TEXT UND FOTOS: GLEICE MERE

Quantos dias de espera, informações truncadas e todas as dificuldades possíveis para poder-se chegar à Reserva Extrativista Chico Mendes, região onde vivem várias famílias de seringueiros (extrativistas do látex). Até mesmo a paciência de quem já passou setenta dias no Sertão – região do Nordeste brasileiro castigada pela seca e pela corrupção – foi pouca para compreender a lógica do povo amazônico. O que não pôde ser resolvido hoje fica para ser resolvido amanhã e, se não der, para depois de amanhã. Apesar da visão “antropológica” com a qual tentava tratar o assunto, confesso que estive quase à beira de um ataque de nervos para conseguir chegar a meu destino. Convencer as pessoas na Amazônia de uma idéia demanda tempo, argumentações repetitivas e intermináveis. Imagino que essa lógica do modo de viver do povo amazônico venha da cultura indígena. Quando numa família de índios há divergências, todos os seus membros reúnem-se para tratar as diferenças e só terminam a conferência quando todos chegam a um consenso, o que pode levar dias.

O barro vermelho, os mosquitos, o calor úmido, as distâncias vencidas através de barcos ou aviões monomotores são rotina. A floresta parece ser um continente próprio, com regras particulares e uma noção de tempo não comparável aos costumes urbanos. Solidariedade e cooperação são necessários para a sobrevivência. Os caminhos confusos dos igarapés e as trilhas na mata, incompreensíveis para os visitantes, fazem parte da vida dos índios, caboclos – descendentes de índios e brancos – e também dos seringueiros. Essas pessoas são os povos da floresta, que somente no século XXI começam a ser vistos pela política brasileira.

O desenvolvimento do conceito de florestania, direitos para os cidadãos da floresta, era defendido pelo ativista ambiental Chico Mendes. O seringueiro e sindicalista foi assassinado por fazendeiros em 22 de dezembro de 1988, por ser a primeira pessoa a lutar e alcançar reconhecimento pela conscientização da defesa dos interesses desses habitantes, que há séculos convivem pacificamente com a floresta Amazônica. Na

década de 80, muitos deles foram expulsos de suas terras, cederam lugar às pastagens, à pecuária.

A extração do látex é uma atividade extrativista que tornou-se comercial e em grande escala por volta de 1880. A intensa fase de produção durou até 1910. O centro exportador mais importante foi a cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas.

Região Amazônica

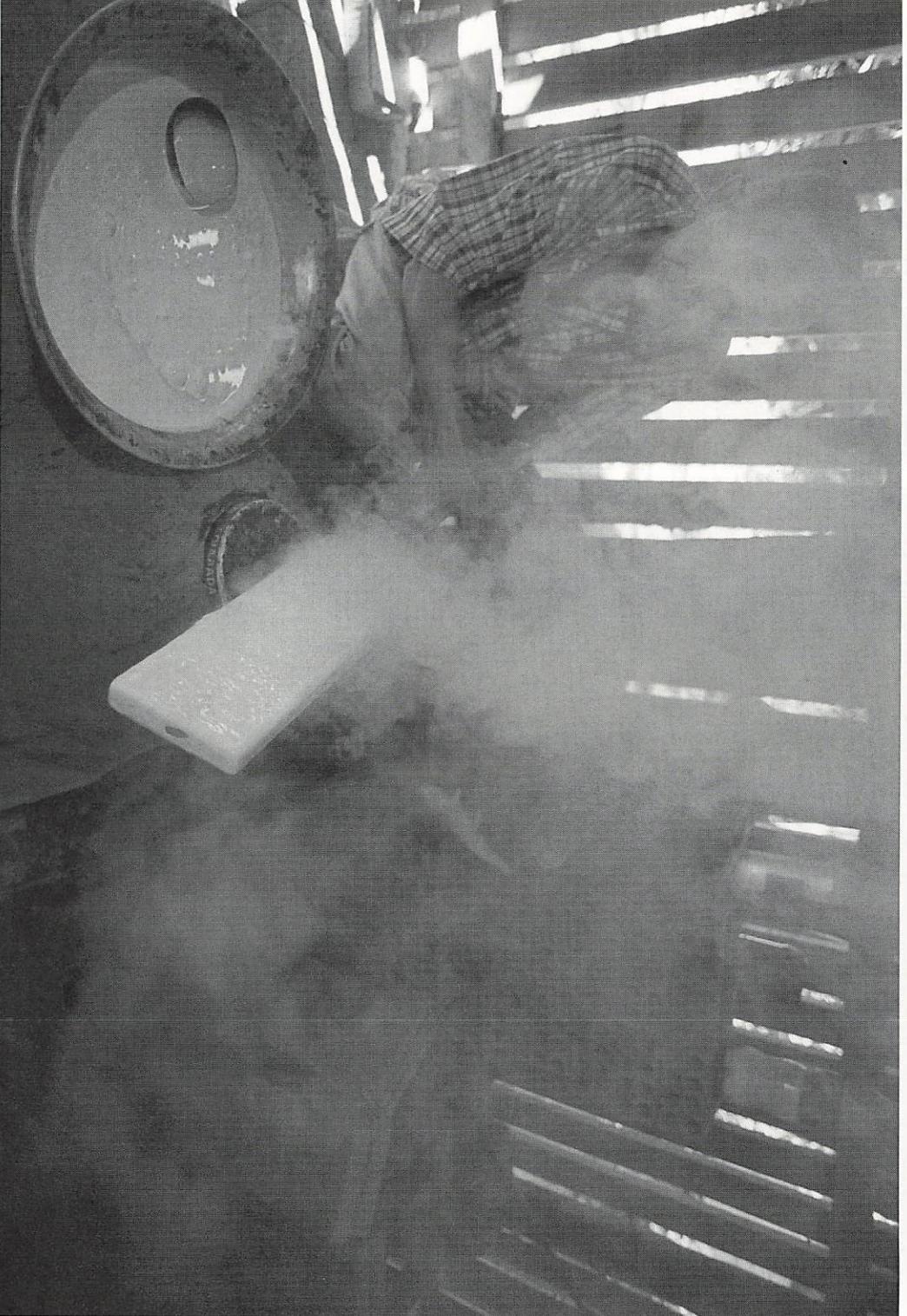
Devido a suas proporções gigantescas e a razões históricas, a região Amazônica, no Brasil, está dividida em sete estados: Pará, Amazonas, Tocantins, Amapá, Roraima, Rondônia e Acre. A cidade mais conhecida internacionalmente é a capital do estado do Amazonas, cujo nome – Manaus – é originário da língua nativa dos índios manaós e significa „Mãe de Deus“. A capital abrigou os chamados Senhores da Borracha. No período de prosperidade, devido à comercialização do látex, os brasileiros dessa cidade encomendaram aos ingleses a construção de um sistema de água e esgoto, de uma rede de luz elétrica e de uma estrutura de transporte com bondes elétricos. Também o porto para exportação foi uma obra dessa época, e até mesmo uma ópera, inaugurada em 1896, foi erguida. Toda essa estrutura inexistia em outras cidades do país. Muitos comerciantes de Manaus enviavam seus filhos para estudar na Europa e chamavam sua cidade de Paris dos Trópicos.

Manaus tornou-se o centro comercial na Amazônia devido a seu porto de exportação. Nessa cidade viviam as famílias abastadas que tinham negócios

nos seringais. Os habitantes dos demais estados amazônicos pouco foram beneficiados por esse dinheiro. As cidades localizadas em outras partes da Amazônia eram construídas com madeira, sendo os prédios mais bonitos as casas dos donos do seringal (área de exploração do látex na floresta, extraído da seringueira – a *Hevea brasiliensis*). Esses permaneciam nessas habitações temporárias quando saíam da capital para receber a produção da borracha. Em consequência, a frágil arquitetura dessas cidades foi destruída com o tempo e, hoje, não há muito o que se admirar do glamour dos tempos da borracha. O declínio desse comércio no Brasil foi ocasionado pela concorrência das plantações de *Hevea* na Malásia, país que passou a cultivar a seringueira e a extrair o látex de uma forma mais barata e viável que o extrativismo amazônico.

A nossa viagem começa a muitos quilômetros de distância de Manaus, em Rio Branco, capital do Acre, estado que faz fronteira do Brasil com a Bolívia e o Peru. Rio Branco é uma cidade provinciana, mas que tem 250 mil habitantes, ou seja, quase a metade da população de todo o estado. O Rio Acre atravessa a cidade com sua água amarelada. Durante os meses de julho, agosto e setembro, parece estar morto e quase não se pode navegar por seu leito. Quando escolhi visitar os seringueiros dessa região, pensei que poderia encontrar rios caudalosos, em que navegaria a bordo das populares embarcações juntamente com os caboclos, que passariam vários dias nos barcos até alcançarem seu destino. Este era, para mim, um





quadro típico extraído das impressões dos artigos nos jornais e das imagens na televisão sobre a Amazônia. Tinha imaginado que em todo lugar haveria uma arquitetura do começo do século, como a de Manaus e de Belém do Pará, mesmo que estivesse em ruínas. Rio Branco é tudo o que não esperava: uma cidade sem brilho ou exotismos. As antigas casas de madeira dos donos de seringal deram lugar a prédios de concreto cinzentos. Os mercados locais não são enfeitados por cores vivas ou produtos exóticos. Tudo parece meio monótono, sem entusiasmo, como a vida dos nordestinos, que fugindo da seca do Nordeste brasileiro, migraram para lá, em busca de riqueza, e tornaram-se prisioneiros dos seringaais e da floresta.

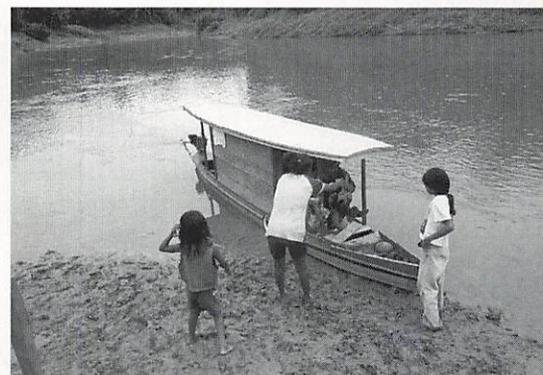
Reserva Extrativista Chico Mendes

Durante 45 dias estive nesse cenário de surpresas e descobertas. Meu último objetivo era visitar a Reserva Extrativista Chico Mendes, localizada a 150 Km de Rio Branco e administrada por três municípios: Xapuri, Brasiléia e Assis Brasil. A reserva extrativista é uma forma de proteção dos povos da floresta, neste caso os seringueiros. As famílias que vivem nessas áreas protegidas podem extrair e vender seus produtos. Em pequenas proporções, podem cultivar plantações. Seus descendentes têm o direito de continuar a viver na terra, mas sem que destruam a mata ou vendam madeira ou plantas. A sua presença assegura a proteção da floresta e também permite um controle de informação sobre explorações indevidas, como por exemplo, a biopirataria. O princípio da reserva extrativista faz parte do conceito de florestania defendido por Chico Mendes: as pessoas têm seus direitos assegurados como cidadãos, são protegidos por lei e preservam a floresta.

Uma das portas de entrada para a reserva é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que representa os seringueiros. Estive em contato com o presidente do sindicato de Brasiléia, que me havia assegurado poder visitar os seringueiros de sua região. Ao chegar em Brasiléia, tive a sensação de haver chegado ao fim do mundo. Era noite e consegui o último quarto de hotel disponível na cidade. O cheiro de mofo, as paredes sem janelas, o cansaço das viagens pelos rios secos e as argumentações intermináveis me fizeram desfalecer aos poucos. Tinha a esperança de que, em

apenas mais um dia de viagem, poderia chegar à família de seringueiros. O café da manhã solitário, a conversa com o presidente do sindicato, que me encaminharam posteriormente para o Sr. José Antônio, secretário geral da Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes – Brasiléia (AmoreB): tudo me pareceu complexo e burocrático. Até hoje, depois de tantos meses após a minha viagem, ainda não consegui compreender todas as formas de organização social e políticas dos seringueiros. Devido às distâncias, às vezes até de 80 horas de caminhada pela floresta, cada região desenvolve uma subassociação com representantes que se encontram em reuniões regionais. A finalidade dessa organização é que se cheguem a propostas comuns, para que se possam tomar decisões centralizadas, de interesse de todos. A floresta é mesmo um continente.

A cada minuto via minha paciência desgastada, a compreensão „antropológica“ para o entendimento desse sistema burocrático-social havia chegado ao fim. O Sr. José Antônio, bastante atencioso, perguntou-me se eu tinha uma autorização do IBAMA (órgão do governo federal que cuida da proteção ambiental no Brasil) para que pudesse entrar na reserva extrativista. Depois de um mês de negociações e uma noite miserável em um quarto de hotel no fim do mundo, descobri que seria obrigada a voltar para Rio Branco para buscar a autorização. Tudo isso para resolver um trâmite burocrático que poderia ter sido resolvido há dias, através de uma simples informação do presidente do sindicato. Esse exemplo ilustra como o modo de viver do povo da Amazônia não se adaptaria aos relógios da cidade. O tempo se dilui numa concepção infinita e as soluções dos problemas, que poderiam levar apenas um dia, acabam



sendo proteladas por semanas, como ocorreu no meu caso e no de outros visitantes desse continente. Não se podem entender as regras dessa civilização que sofre com as agruras da floresta. Por um lado, a uma burocracia centralizada parece necessária para a sobrevivência da floresta, mas, por outro, tornou-se incompatível com a velocidade do mundo moderno.

A Princesinha do Acre e sua história

De volta a Rio Branco, recusei-me a retornar para Brasiléia. Os representantes do IBAMA não colocaram impedimentos à minha visita à reserva extrativista e, gentilmente, organizaram um contato em Xapuri. Com isso, finalmente pude seguir viagem ao mundo dos seringueiros. Xapuri é a cidade onde Chico Mendes morava e também o local em que foi assassinado. Alguns a chamam de a Princesinha do Acre, por ser a única cidade do estado a ter conservado algumas construções antigas, como a igreja, o antigo colégio interno, a prefeitura, além de ter preservado suas ruas calçadas com pedras e alguns casarões de madeira, que remotam um pouco aos áureos tempos do comércio do látex. ▶





Numa ruazinha discreta se encontra a pequena casa de madeira onde morou Chico Mendes. No teto estão penduradas tabuletas com frases de sua autoria. Em uma delas, perto da parede manchada de sangue, estão grafadas suas últimas palavras: „Eles me acertaram“. Uma de suas lutas que motivaram seu assassinato foi a defesa dos empates, ou seja, a ocupação pacífica de áreas que deveriam ser desmatadas. Os seringueiros cercavam os trabalhadores encarregados do desmatamento e forçavam o líder do grupo a assinar um documento que suspendia o trabalho. Somente entre 1978 e 1991 foram destruídos no Acre 8200km² de floresta.

O Rio Acre, com suas águas barrentas, passa por Xapuri e chega a Rio Branco. Entre as duas cidades está a Reserva Chico Mendes. Sr. Abidon, presidente da AmoreX (mesmo nome e função da AmoreB porém, como fica na região de Xapuri, termina com X – nunca pensei que a floresta tivesse tantas definições silábicas), explica que hoje há uma subvenção governamental para sustentar o preço mínimo da borracha e incentivar o extrativismo. Lentamente os seringueiros vão conseguindo o apoio necessário para poder sobreviver da floresta. „Nós não gostamos de viver na cidade“, diz Sr. Abidon. Em Xapuri, a multinacional Pirelli garante a compra da produção de látex da cooperativa local, com que produz o pneu Xapuri.

No dia da partida, o céu estava nublado. Providenciamos todo o necessário para a viagem: o combustível, o barqueiro e um pouco de comida, como arroz, feijão, farinha, açúcar e café. No trajeto, a chuva e o vento aumentavam meu cansaço. Depois de três horas de viagem de barco, chegamos à casa da família do senhor Manoel e dona Socorro, que, mesmo sem estarem avisados de minha chegada, receberam-me com muita alegria. A casa de madeira suspensa, devido à umidade do solo, fica à beira do Rio Acre. A sala-de-estar era uma varanda, aberta. Ao entrar na casa, tirei os sapatos molhados e sujos do barro vermelho. Que sensação agradável poder sentir sob os pés o calor da madeira seca, porém toda a roupa molhada aumentava o meu desconforto. Depois de trocar a roupa, pude perceber que a sala-de-estar tinha muito espaço sem móveis, mas estava enfeitada com troféus dos campeonatos de futebol locais. O futebol continua a ser o esporte

favorito dos brasileiros. Dona Socorro serviu-me café e disse que me sentisse como se eu estivesse em casa. Tirei a rede da bagagem, meu leito portátil, essencial em regiões afastadas como aquela. Sr. Manoel ajudou-me a armá-la na sala-de-estar, onde também coloquei o resto da bagagem. Fomos dormir cedo, como é de costume em lugares como aquele, sem energia elétrica.

O cotidiano do seringueiro

No seringal, o dia começa cedo, os seringueiros levantam-se no escuro da madrugada. Alguns ainda utilizam a Poronga, uma espécie de lamparina fixada na cabeça para iluminar o caminho. Ela não se apaga com o vento e não ocupa as mãos, livres para levar as ferramentas e uma espingarda. „É para defender contra as onças“, conta Antônio, filho do Sr. Manoel, que explica: „Cada família de seringueiros tem o que chamam de estradas de seringa, uma rota fixa entre as seringueiras da floresta. Para o negócio valer a pena, cada família tem que ter pelo menos 450 árvores, pois o corte só pode ser feito a cada duas semanas, senão a seringueira morre“. Em cada tronco são feitos dois cortes, um à direita, outro à esquerda. O látex começa a escoar imediatamente e é aparado em pequenas latas fixadas no tronco da seringueira, que, depois de mais ou menos quatro horas, são recolhidas. O líquido branco é colocado em um balde, trazido à casa, onde é colocado em formas retangulares, que recebem alguns mililitros de um outro tipo de seiva, para acarretar a coagulação. Ao secar, a borracha é transportada para Xapuri, onde é comprada pela cooperativa e vendida para a Pirelli. Mas esse é um método moderno. Antigamente, o processo consistia em defumar o látex, técnica através da qual se regava a borracha líquida sobre uma haste de madeira que era girada sobre

a fumaça, até formar-se uma grande bola de borracha. Depois, essa bola de borracha era transportada através dos rios ou rolada através da floresta.

Hoje são poucos os seringueiros a dominar a técnica da defumação, a não ser pessoas como Sr. José Aragão, que fabrica utensílios de borracha natural, como bolsas e sapatos para vender na cidade. Uma nova descoberta comercial é o que chamam de couro vegetal, hoje utilizado na fabricação de bolsas e roupas. O látex é defumado sobre tecido de algodão e é vendido através de algumas ONGs (Organização Não Governamental) como produto de selo verde, por ser produzido pelos seringueiros para aumentar a renda familiar, sem prejudicar seu modo de vida.

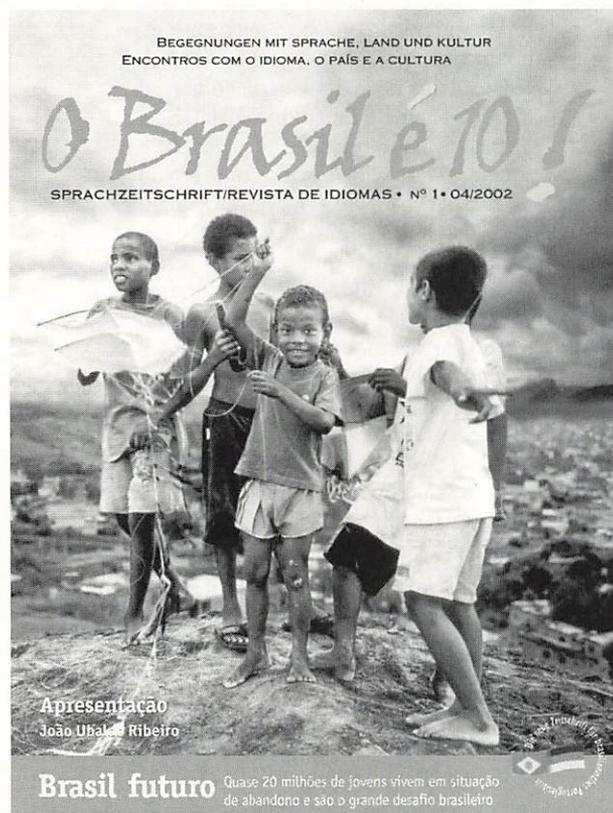
Em casa do Sr. Manoel e de Dona Socorro, a vida transcorre tranqüilamente. As filhas Giumaria e Joanilde brincam com a boneca de cabelo azul e com o cachorro em torno da casa suspensa. O filho mais velho, depois de cortar as seringueiras, sai para a escola, em Xapuri. Sr. Manoel começa a trabalhar no roçado para complementar a renda familiar, que não seria suficiente somente com a venda da borracha. Com seu grande facão amolado, Dona Socorro quebra as Castanhas do Brasil para fazer bolo de macacheira. As castanhas também são produtos vendidos para a cooperativa da reserva em Xapuri. Enquanto ela prepara o bolo, assado em folha de bananeira, passa o pequeno barco do Sr. João, carregado de pequenas mercadorias, como o cravo de que Dona Socorro precisa para seus quitutes. Como pagamento, Sr. João leva em troca algumas galinhas. A vida que Chico Mendes sonhou para sua gente ainda está longe de ser perfeita mas, aos poucos, vai-se tornando realidade: longe dos grileiros de terra, dos jagunços, dos tratores que derrubam a mata, rumo a um futuro mais humano. ■



Eine neue Zeitschrift kommt zur Welt

Texte für fortgeschrittene Freunde der brasilianischen Sprache

TEXT: KRISTINA MICHAHELES



Im Oktober, wenn im brasilianischen Frühling das Brasilholz (*Pau Brasil, Caesalpinia echinata*) in Blüte steht und auf der anderen Halbkugel der Erde der deutsche Herbst die Landschaft rot und gelb färbt, wird unter dem Zuckerhut eine neue Sprachzeitschrift geboren.

O Brasil é 10! (bedeutet soviel wie: Brasilien ist klasse!) – Begegnungen mit Sprache, Land und Kultur soll die sprachliche Brücke zwischen Deutschland, Brasilien und anderen Ländern, in denen Portugiesisch gesprochen wird, festigen und ausbauen. „Ergänzung“ ist das Schlüsselwort für „O Brasil é 10!“ Als Ergänzung des Erlernens der portugiesischen/brasilianischen Sprache und gleichzeitig als Quelle kultureller Bereicherung richtet sich die neue Zeitschrift nicht nur an Anfänger, sondern auch an fortgeschrittene Schüler und Studenten. Romanistikstudenten, Mitarbeiter deutscher Unternehmen, die nach Brasilien gehen oder mit Brasilien Handel treiben, Diplomaten, Stipendiaten oder binationale Ehen sind die Hauptzielgruppen des Projekts.

Geboren wurde die Idee zur Zeitschrift vor etwa einem Jahr, als eine Gruppe von Sprachlehrern, Universitäts-

dozenten und vereidigten Übersetzern/Dolmetschern sich entschloss, angesichts der wenigen existierenden bilingualen Lehr- und Wörterbüchern eine Zeitschrift herauszugeben, die die herkömmlichen Lehrmittel auf effiziente und intelligente Weise sinnvoll ergänzt und eine größere Sprachfertigkeit und -gewandtheit gewährleistet. Herausgeberin Márcia Neumann – eine gebürtige Brasilianerin, die 11 Jahre in Deutschland gelebt hat – und Klaus Sattel, als Diplomat zurzeit im Dienst am deutschen Konsulat in Rio de Janeiro – sprechen aus eigener Erfahrung über die Marktlücke, die die neue Zeitschrift ausfüllen soll. „Sicherlich ist dem fortgeschrittenen Lernenden die Bedeutung von „macaco“ (Affe) geläufig, doch er rätselt oft über das Wort als Bestandteil anderer idiomatischer Wendungen wie: „ser macaco velho em algo“ (ein alter Hase sein) herum.“ so Sattel.

Das kleine Beispiel ist exemplarisch für die Zielrichtung der Sprachzeitschrift. Hauptpfeiler ist in jeder Ausgabe ein Text, in dem Vokabeln vorgestellt werden, deren Grundbedeutung – je nach Kenntnisstand des Lesers – durchaus bekannt sein kann, die jedoch vielfach Teil von weiteren Ausdrücken diverser Sprachebenen und -bereiche sind. Jeder Leser merkt sich Vokabeln leichter, wenn er dabei eine Hilfestellung erfährt: Dies ist zum einen die Assoziation mit der Grundbedeutung, zum anderen die Einbindung in Beispiele oder bei Sprichwörtern neben deren Bedeutung zusätzlich eine vollständige wörtliche Übersetzung, bei Redewendungen eine Übersetzung wichtiger Einzelworte. In dem Haupttext werden Themen unterschiedlichster Genres behandelt, die Einblick in die politische, wirtschaftliche, soziale, kulturelle, literarische Lage oder einfach in die Alltagszene Brasiliens gewährt. So ist für die erste Ausgabe als Diskussthematema die Lage der brasilianischen Straßenkinder und -jugendlichen vorgesehen. Das dynamische und moderne Konzept unterteilt die Zeitschrift in eine Vielzahl von Sparten, in denen keinesfalls nur Vokabeln der „gehobeneren Sprache“ (unter der Beratung von Rechtsanwälten, Volkswirten, Ärzten und Technikern) behandelt werden. Ebenso wichtig sind Jargon, Slang, Redensarten und Umgangssprache, die für ein differenziertes Ausdrucksvermögen vor Ort unerlässlich sind. Um zu vermeiden, dass der Ausländer

verbal in Fettnäpfchen tritt, werden auch Warnhinweise ausgesprochen, wenn ein scheinbar harmloser Ausdruck zweideutig ist. Synonyme und die unterschiedliche Valenz bei Präpositionen, „falsche Freunde“ und Antonyme werden eingebaut. Gleichzeitig tragen landeskundliche Informationen zu einem breiteren Brasilienbild bei. Grammatische Regeln sollen dabei nicht links liegen gelassen, sondern kontextuell eingebunden werden, so dass der Leser sich das Vokabular schneller als in herkömmlicher Weise aneignet und ausbaut. Über die Beispielsätze hat er ebenfalls Gelegenheit, seinen Wortschatz auszubauen; interessante Vokabeln sind daher optisch (blau) hervorgehoben oder werden als Wortfelderweiterung (schwarzer Fettdruck) vertieft. Dabei hat die farbliche Gestaltung eine orientierende Funktion: Derjenige, der nur wenig Zeit für seine Sprachstudien aufwenden will, kann sich mit den „roten“ Vokabeln begnügen, die auf der Grundlage des Ausgangstextes ausgewählt wurden; will er sich intensiver der Sprache widmen, so kann er auch die fettgedruckten Ergänzungen lernen oder über die „blauen“ sein Wissen vervollständigen. Da viele Wörter mehr Bedeutungen haben als dargestellt werden, können Vertiefungen oder neue Erscheinungsformen (vor allem in der in Brasilien sehr lebendigen Umgangssprache) in späteren Ausgaben vorgenommen werden. Damit entsteht eine einzigartige Sammlung, die als Nachschlagewerk dienen kann. Die neue Sprachzeitschrift, die die Luft-hansa in ihren Maschinen auf den Flügeln aus Brasilien nach Deutschland auslegt, wird von der deutschen Auslandschandelskammer (Rio de Janeiro), der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft (Bonn/Berlin) und dem Sprachendienst des Auswärtigen Amtes (Berlin) ideell gefördert. Renommierte Übersetzer, wie Sabine Eichhorn, Chefdolmetscherin des AA für Portugiesisch und Präsidentin der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und Dr. George Bernhard Sperber, sind von Anfang an beim Redaktionsteam dabei. Das deutsche Vorwort der ersten Ausgabe wird von Herrn Professor Berchem, Rektor der Universität Würzburg und Präsident des DAAD, verfasst, und die portugiesische Einführung stammt aus der Feder des Schriftstellers und Mitglieds der Brasilianischen Literaturakademie João Ubaldo Ribeiro stammen. ■

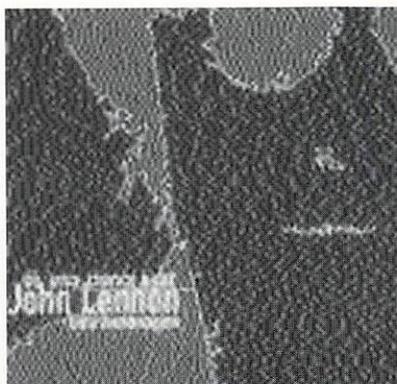
Brasileiros prestam tributo a Lennon

TEXT: FELIPE TADEU

Muitos dos principais nomes da música popular brasileira revelados na frutífera década de 60 se lançaram à carreira artística instigados pelo quarteto mais cultuado do planeta: os Beatles.

Numa época em que a indústria fonográfica iniciava um processo de expansão irrefreável que fundamentaria os alicerces da arte pop em escala mundial. Gente como Gilberto Gil, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Roberto Carlos e os Mutantes, dentre outros, faziam a cabeça no Brasil com o som fermentado por John Lennon, Paul McCartney, George Harrison & Ringo Starr. Os jovens de Liverpool influenciariam aqueles amantes da bossa nova também no aspecto comportamental, propondo-lhes novos conceitos estéticos apimentando (obrigado Sargent Pepper!) a linguagem de movimentos como o Tropicalismo, o Clube de Esquina e a Jovem Guarda.

Quando Paul McCartney resolveu largar a banda em abril de 1970, os Beatles encerravam uma trajetória até hoje inigualável por qualquer outra formação musical. O grupo acabava, mas a história não. Era chegada a hora dos besouros alçarem vôo solo e John Lennon, o mais intelectualizado dos quatro e em plena fase de explosão criativa inspirada no seu relacionamento com Yoko Ono, perfilaria a partir de então uma série de canções que nada deixava a dever à fase beatle. Algumas das mais importantes composições desta época formam o repertório de »John



Lennon - Dê Uma Chance à Paz», um belo tributo lançado recentemente no Brasil pelo selo Geléia Geral.

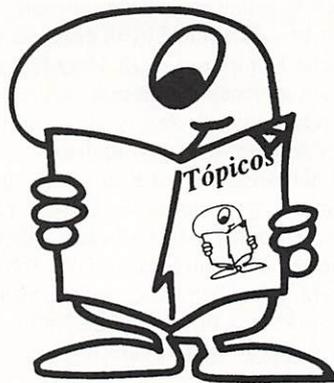
O disco, concebido por Marcelo Fróes e co-produzido também pelo guitarrista Celso Fonseca, sócio de Gilberto Gil no label Geléia, reúne basicamente artistas que surgiram ou ganharam maior projeção na cena musical dos anos 80: O paralamas Herbert Vianna, Lulu Santos e Lobão – dois remanescentes do Vimana, grupo de rock dos 70 –, além dos titãs Nando Reis e Charles Gavin, de Moska, Toni Platão, Andreas Kisser, do Sepultura, mais o baterista João Barone (outro dos Paralamas do Sucesso). Da geração forjada no fogo dos 60 há somente Milton Nascimento, Arnaldo Baptista e o tropicalista Gil. Por questões de agenda, Caetano, Rita Lee e Erasmo Carlos não puderam aderir ao projeto, enquanto a turma da década de 90 se faz muito bem representada pela inesquecível Cássia Eller (que faleceu recentemente, aos 39 anos), Zeca Baleiro e Zélia Duncan. Outros participam no álbum são o apocalíptico Zé Ra-

malho – da hoste nordestina que fincou amarras no chamado Sul Maravilha (Rio e São Paulo) nos idos dos 70 – e Celso Fonseca. O resultado é um disco extramente prazeroso, muito bem gravado, e que se não ousa por leituras mais inventivas de seus intérpretes, impressiona no entanto pelo alto grau de identificação dos músicos escalados com a obra do artista inglês. Nas quinze faixas do disco, o que se ouve é um time da pesada cantando Lennon – fielmente.

Os que mais se destacam são Zeca Baleiro atuando na emblemática »Mother«, canção desnaturada que já constava nos seus shows pelo Brasil adentro, Toni Platão, que faz bom uso do veludo de sua voz numa versão bossanovística a la Jim Morrison (!) de »Bless You«, além de Moska, artista irregular mas de potencial inegável que emplaca um registro perfeito de »How Do You Sleep?«

Lulu Santos, sensibilizado pelo nascimento do primeiro neto, também faz bonito com »Beautiful Boy«. Vem com o mesmo gene rítmico de »Como Uma Onda« e daqueles seus outros hits sessão-da-tarde, tocados na guitarrinha havaiana. E o ex-mutante Arnaldo Baptista aparece como atração especial do disco, ele que estava ausente na praça há anos.

O álbum »John Lennon - Dê Uma Chance à Paz« é um disco bem interessante para quem ama o repertório solo de Lennon e que não sobrevive sem ouvir alguém como Cássia Eller. »Woman is The Nigger of The World« é com ela mesmo, soltando os bichos. ■



MITGLIEDER WISSEN MEHR!

Poesie & Musik – Brasilianische Klänge

Ein Projekt des Baritons Renato Mismetti und des Pianisten Maximiliano de Brito, 3. Jahr



Maximiliano de Brito
Renato Mismetti

In jedem Sommer verwandelt sich die friedliche Stadt Bayreuth in ein Mekka der Musikbegeisterten und des internationalen Jet-Set; sie empfängt die Ströme mehrerer zehntausend Touristen, Musikinteressierter und natürlich Richard-Wagner-Fans. In der Saison 2001 wurde an diesem für die Musik so wichtigen Ort bereits der zweite Teil eines interessanten Projektes vorgestellt: *Zauber Amazônia*. Der Bariton Renato Mismetti und der Pianist Maximiliano de Brito traten in dem wunderschönen, in seiner prachtvollen Rokoko-Architektur fast vollständig erhaltenen, weltweit vielleicht schönsten Opernhaus auf, das die Markgräfin Wilhelmine von Brandenburg-Bayreuth Mitte des 18. Jahrhunderts hatte bauen lassen. Die beiden Künstler präsentierten ein im Prinzip vollständig brasilianisches Programm.

Im Prinzip – das könnte ohne Kenntnis des Kontextes merkwürdig klingen.

Schon der im Jahre 2000 am gleichen Orte präsentierte erste Teil des Projektes *Poesie & Musik* hatte neben traditionellem brasilianischem Kunstlied-Repertoire weltweit erstmals die Verbindung aus Vertonungen europäischer Lyrik durch brasilianische Komponisten wie auch brasilianischer Lyrik durch europäische Komponisten als Uraufführungen im gleichen Programm vorgestellt. Grundgedanke dessen ist der schöpferisch fruchtbare und möglichst enge Kontakt zwischen den Kulturen geographisch so weit entfernter Länder. Das Jahr 2001 brachte die Fortsetzung dieses Projektes, der Titel *Brasilianische Klänge* bezieht sich gleichmaßen auf Musik wie auf Sprache – Brasilianische Kultur ist so in jedem Beitrag des Programms gegenwärtig.

Renato Mismetti, vor einigen Jahren Stipendiat des Richard-Wagner-Verbandes, gab gemeinsam mit Maximiliano de

Brito beim Internationalen Jugend-Festspieltreffen im Jahre 1994 einen Kurs zur Interpretation des brasilianischen Kunstliedes. Diesem Kurs kommt historische Bedeutung zu, denn er rückte diese Kunstgattung zum ersten Mal ins Rampenlicht eines in Europa stattfindenden internationalen Festivals. Zugleich war er Grundlage für den heute gefestigten Ruf des Duos als Botschafter der brasilianischen Kultur.

Brasilianische Klänge

Im Jahre 2000 hatte der brasilianische Komponist Marlos Nobre einen dem Duo Renato Mismetti und Maximiliano de Brito gewidmeten Liederzyklus nach Gedichten des berühmten deutschen Romantikers Heinrich Heine geschaffen, der die Poesie in ihrer Original-Sprache beließ; der junge deutsche, in den USA ansässige Komponist Jens Joneleit hatte parallel dazu Verse eines der wichtigsten brasilianischen Lyriker, des Vater des Modernismo, Mário de Andrade, vertont. In mehrfacher Hinsicht schlug dieses Projekt Brücken: Zwischen Kontinenten, Künsten, Kulturen, Stilrichtungen, musikalischen Sprachen, sogar zwischen unterschiedlichen Generationen zeitgenössischer Komponisten. Marlos Nobre und Jens Joneleit waren zur Premiere ihrer Werke nach Bayreuth gekommen; an der Seite der beiden Interpreten, die sich der Verbreitung eines bisher kaum wahrgenommenen Bildes von ihrer brasilianischen Heimat verschrieben haben, wurden sie vom Publikum stürmisch gefeiert.

Zauber Amazônia

Im Jahre 2001 wurde das Projekt *Poesie & Musik* fortgesetzt: Aus sieben Gedichten der bekannten deutschen Lyrikerin Margret Hölle schuf die brasilianische Komponistin Kilza Setti ihren Liederzyklus *Singende Landschaften*, gewidmet Renato Mismetti und Maximiliano de Brito. Der hundertste Geburtstag der großen brasilianischen Lyrikerin Cecilia Meireles war Anlaß zur Vertonung einer Gedichtauswahl aus deren *Crônica Trovada dos Índios* durch die rumänische, seit vielen Jahren in Deutschland lebende Komponistin Violeta Dinescu. Beide Liederzyklen sind hochkomplexe Werke, sowohl für das künstlerische Niveau der Interpreten wie auch für die Zuhörer gleichermaßen fordernd. Bereits der Beginn des Pro-

gramms schlug indessen das Publikum völlig in Bann: Während der kurzen Pausen zwischen den eröffnenden vier Lieder von Heitor Villa-Lobos konnte man die sprichwörtliche Stecknadel fallen hören; die Spannung entlud sich nach dem vierten Lied in rauschendem Applaus.

Auf vier anschließende Lieder von Waldemar Henrique folgten – getrennt durch die Konzertpause – die beiden neu geschaffenen Liederzyklen von Kilza Setti und Violeta Dinescu; sie wurden jeweils mehrfach durch spontanen Beifall unterbrochen – bei Uraufführungen neuer Werke heute eine große Seltenheit! Interpreten, Dichterin und Komponistinnen konnten im glanzvollen Ambiente des Markgräflichen Opernhauses Bayreuth den tosenden Applaus des begeisterten Publikums entgegennehmen. Einen Glanzpunkt des Abends bildete die Mitwirkung der großen brasilianischen Schauspielerin Maria Fernanda, der Tochter von Cecilia Meireles; höchst eindrucksvoll rezitierte sie eines der von Violeta Dinescu vertonten Gedichte ihrer Mutter in der Originalsprache, während die Dichterin Margret Hölle dazu in kongenialer Weise das deutsche Echo sprach.

Seinen Abschluß fand das Konzert mit der Uraufführung von *Amazônia III* mit Musik und Text von Marlos Nobre, ebenfalls den Interpreten gewidmet.

Die Programmdramaturgie dieses Konzertes ist insofern gewagt, als sie Amazonien – entgegen möglicher Erwartung des Publikums von leichter Kost, zarten Harmonien und Vogelgezwitscher – gerade nicht als exotischer Phantasie entsprechende Traumlandschaft darstellt. Viele Zuhörer mögen aufgrund der von Thema und Kontext nahegelegten Lyrik und Sinnlichkeit überrascht gewesen sein von so ungewöhnlicher interpretatorischer Intensität, Tragik und auch schroffer Heftigkeit. Man muß die kaum verdeckte Ironie begreifen, mit der der Begriff „Zauber“ im Titel des Programms eingesetzt ist, angesichts eines beispiellos brutalen Überlebenskampfes, in dem diese Region der Welt gegenwärtig steht: Blinde Raffgier führt dort noch immer zu rapide fortschreitender Verschärfung des sozialen Ungleichgewichtes, obendrein zu einer immer gefährlicheren Auslöschung humaner Lebensgrundlagen. Am Ende des mehr als zwei Stunden (!)

dauernden Konzertes erzwang das begeisterte Publikum durch fast viertelstündigen Applaus eine Zugabe von den Interpreten.

Mundo mundo vasto mundo

Das Konzert-Projekt des Jahres 2002 ist zwei Jubilaren aus Südamerika und Europa gewidmet: Dem hundertjährigen großen brasilianischen Lyriker Carlos Drummond de Andrade und dem Österreicher Nicolaus Lenau, dessen 200. Geburtstag in diesem Jahre begangen wird. Lenaus unstetes, im besten Sinn romantisches Leben spiegelt sich in seiner von tiefer Sehnsucht und dem Gefühl der Heimatlosigkeit durchdrungenen Poesie; sie findet ein Gegenbild in Carlos Drummond, der jeden Menschen als Bruder anzusehen vermochte, weil er sich selbst in seinen Mitmenschen wie in einem Spiegel wiedererkannte: In seinem *Canção amiga* heißt es *Ich gehe eine Straße, die durch viele Länder führt. Wenn sie mich nicht sehen, sehe ich sie doch und grüße alte Freunde.* So geht die Programm-Dramaturgie Renato Mismettis von fünf Lenau-Vertonungen des jungen Alberto Nepomuceno aus, denen drei mal drei neu geschaffene Lieder auf Gedichte von Drummond gegenüberstehen, komponiert von Kilza Setti, Ricardo Tacuchian und Edino Krieger, dem Präsidenten der brasilianischen Musikakademie in Rio de Janeiro. Dieser Ablauf ist kontrastierend durchwirkt mit Liedern, deren Gedicht-Vorlagen von zwei prominenten Lyrikerinnen Brasiliens stammen, der Jubilarin des Vorjahres, Cecilia Meireles, und unserer Zeitgenossin Hilda Hilst. Sind die je drei Lieder auf Verse von Hilda Hilst von deren Neffen, dem bedeutenden brasilianischen Tonsetzer Almeida Prado, komponiert, so schuf eine zweite Gruppe von Hilst-Liedern die seit langer Zeit in Deutschland lebende rumänische Komponistin Violeta Dinescu, die bereits 2001 einen Liederzyklus nach Versen von Cecilia Meireles für das Konzert-Projekt *Zauber Amazônia* geschrieben hat.

Abgerundet wird das Programm durch drei Werke von Heitor Villa-Lobos, Norman Fraser und Marlos Nobre. In Villa-Lobos' *Poema de Itabira*, einem rhapsodischen, kantatenartigen Werk, besucht der Dichter Drummond quasi seine eigene Vergangenheit – die Komposition erklingt als Abrundung des ersten

Teils vor der Pause; den zweiten Konzert-Teil eröffnen die *Cinco Canções Brasileiras* des Anglo-Chilenen Norman Fraser: Fünf Lieder auf Gedichte von Cecilia Meireles aus der Feder eines Musikers, der sein Leben zwischen Europa und Südamerika teilte, als ein Symbol der Verbindung beider Kontinente gelten darf. Marlos Nobre steuerte seine Drummond-Vertonung *O Canto Multiplicado*, eine Elegie an den großen Kollegen Federico García Lorca, zum Programm bei, die er als Kantate tragischen Charakters anlegte; er ist seit Beginn der Projektreihe im Jahre 2000 immer mit neuen Werken in den Programmen präsent, dokumentiert damit auch – als gemeinsamer geistiger Vater des Projekt-Gedankens neben Renato Mismetti – seinen Einsatz für die Idee des weltweiten Netzwerkes von Künstlern, deren Anzahl stets kumulieren soll.

Welche Bedeutung diesem Konzert-Projekt von prominenter Seite beigemessen wird, ist nicht nur aus der hochkarätigen Besetzung der mitwirkenden Musiker erkennbar: Das gilt auch für die Übersetzer der Lyrik und die Autoren der Werkeinführungen und der Lebensbeschreibungen von Dichtern und Komponisten, die sämtlich Originalbeiträge zum Programmheft geliefert haben. Unter ihnen sind Persönlichkeiten wie die in Brasilien berühmte Sprachwissenschaftlerin, Theater-Kritikerin und Shakespeare-Übersetzerin Bárbara Heliodora und der Doyen der deutschen Übersetzer von portugiesisch-sprachiger Lyrik, Curt Meyer-Clason. Diese beiden in der internationalen Literatur-Szene prominenten Persönlichkeiten werden ebenso zur Uraufführung der neuen Werke persönlich zum Uraufführungskonzert in Bayreuth anwesend sein, wie auch die sechs Komponisten, die für das Projekt schöpferisch tätig waren.

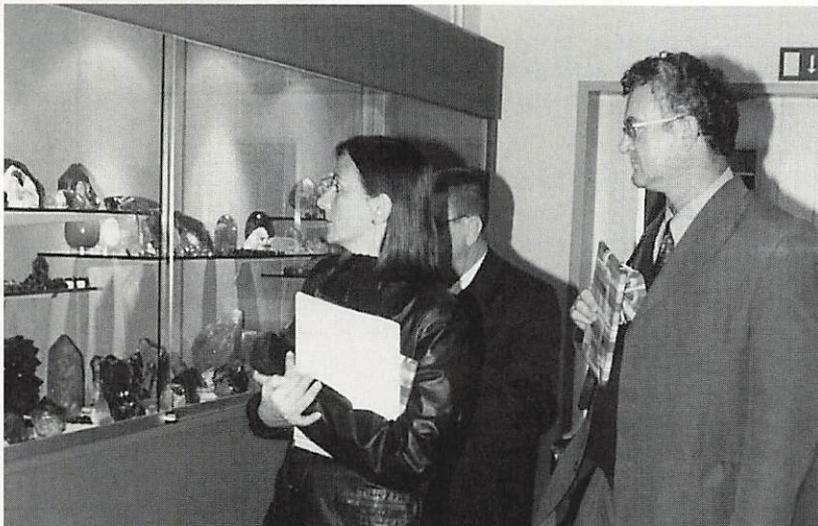
Renato Mismetti und Maximiliano de Brito werden das anspruchsvolle Programm des Projektes *Mundo mundo vasto mundo* im stimmungsvollen Ambiente von vier berühmten historischen Sälen präsentieren:

Am 14. August im *Markgräflichen Opernhaus Bayreuth*, am 24. August im Wiener *Schlosstheater Schönbrunn*, am 2. September im Apollon-Saal der *Deutschen Staatsoper Berlin* und zuletzt am 13. September in *St. John's Smith Square, London.* ■ *Tópicos*

Ausflug nach Idar-Oberstein

Eine Studienreise der DBG Bonn

Rundgang durch
das Deutsche
Edelsteinmuseum in
Idar-Oberstein



Am Samstag, dem 16. März 2002 unternahm die DBG Bonn mit 28 Teilnehmern eine Studienreise nach Idar-Oberstein. Nach der Ankunft am Stadthaus in Idar-Oberstein wurde die Gruppe dort vom neuen DBG-Mitglied, Oberbürgermeister Hans Jürgen Machwirth, und vom Exkursionsleiter, Professor Dr. Hermann Bank, dem Präsidenten sowie von einigen weiteren Mitgliedern des DBG-Distrikts Rheinland-Pfalz/Saarland empfangen. In seiner Begrüßung gab der Oberbürgermeister der Gruppe einen Überblick über Geschichte und Wirtschaft seiner Stadt und ging auf die engen Beziehungen zu Brasilien ein.

DBG-Präsidiumsmitglied Prof. Hermann Bank führte in die Entstehung und Entwicklung der Edelsteinindustrie in der Edelsteinregion Idar-Oberstein

ein und zeigte Exponate einer in Kürze zu eröffnenden Ausstellung über die Reichhaltigkeit der Farben der Achaten und Jaspise aus den vulkanischen Gesteinen der Region und die Bedeutung Brasiliens für die Rohstoffversorgung seit 1830. Der OB hatte seine Amtskette mit eingefassten brasilianischen Achaten für diesen Tag in die Ausstellung integriert.

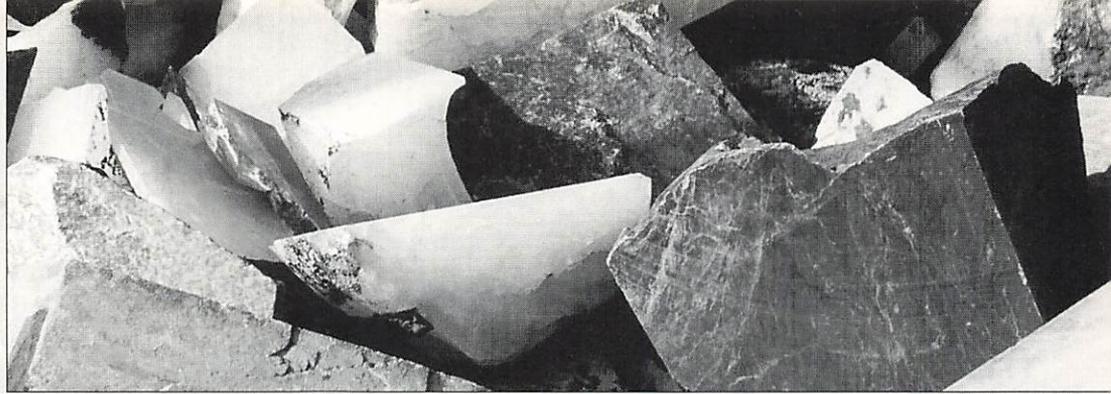
Am späten Vormittag erfolgte die Weiterfahrt zur Edelsteinschleiferei der Firma Gebrüder Bank, wo Prof. Bank in der systematischen Sammlung die wichtigsten Begriffe der Gemmologie (Edelsteinkunde) an Objekten demonstrierte. Dann zeigte sein Sohn Francisco, wie man in der Farbsteinschleiferei einen durchsichtigen Edelstein bearbeitet (fazzettiert). Anschließend demonstrierten die Herren Bank einige lose geschliffene Steine verschiedener Schliffarten und

-formen sowie die Qualitätsmerkmale, die den Preis bestimmen: Farbe, Farbton, Farbintensität (Farboptimum) bzw. Farblosigkeit (z. B. bei Diamanten) Reinheit (Freiheit von Einschlüssen) oder bestimmte Einschlüsse (z. B. Dendriten etc.), Härte, Lichtbrechung, Dispersion, Pleochroismus und Größe etc. und damit eo ipso die Seltenheit. Sodann gab Professor Bank an Hand von Beispielen einen Überblick über die Systematik der Edelsteine (nat. Minerale und Gesteine sowie Meteorite) und ihrer Nachahmungen (synth. Steine, künstliche Produkte, Gläser, Dubletten, Tripletten).

Zur Mittagszeit traf die Gruppe im Privathaus der Banks ein, wo die gebürtige Brasilianerin Ilka Bank eine wohl-schmeckende Feijoada vorbereitet hatte. Im Anschluß brach die Gruppe gestärkt auf und traf bei Helmut Wolf Kirchweiler ein, einem der bekanntesten und anerkanntesten Schalen- und Objektschleifer, bei dem eine große Zahl sehr großer Schalen und Objekte zu bewundern war; darunter eine über ein 1 Meter hohe Vase aus Bergkristall und rund 50 große Schalen aus Bergkristall, Rhodonit, Sodalith, lapis lazuli, Sugilit, Aventurin, Jade etc. Kirchweiler demonstrierte, wie diese Schalen geschliffen werden. Abschließend wurden noch die Maschinen gezeigt, mit denen Tischplatten aus Bergkristallen und Nehrten von bis zu zwei Metern geschnitten werden. Beeindruckt fuhren die Mitglieder der DBG und des Ibero-Clubs weiter zu Jürgen Thom nach Hettendrodt. Er gab eine Einführung in die Steinschneidekunst, die als älteste Bearbeitungsmethode

Die DBG-Reisegruppe
besuchte die Edelstein-
stadt Idar-Oberstein
und lernte dabei auch
ein Stück brasilianischer
Edelsteingeschichte
kennen.





Edelsteine vor ihrer Veredelung

über 6000 Jahre als ist, die man einteilt in die Reliefschneiderei die Plastikschneiderei und das Gravieren von Wappen und Monogrammen. Er selbst ist spezialisiert auf die Reliefschneiderei. Bank ergänzte, man unterteile die Reliefschneiderei in Kameen, erhabene Gravierungen und Intaglios, vertiefte Gravierungen und Sujets. Sodann wurden noch einige wunderschöne Gemmen gezeigt und das Gravieren mit den entsprechenden Werkzeugen vorgeführt.

Die „Zunft“ der Graveure in Idar verdankt ihre Entstehung auch Brasilien: Als 1848 dort Lagenachate (d.h. Achate mit verschiedenen gefärbten oder färbbaren Lagen) in großen Mengen gefunden wurden, seien einige Idarer nach Paris gegangen, um beim Hofschneider Napoleons III. das Gravieren zu erlernen. Später seien sie dann wieder in die Heimat zurückgekehrt, wo sie eine ansehnliche Gruppe (ca. 300) gebildet hätten.

Dann ging die Fahrt weiter nach Niederwörresbach zu Eberhard Bank (nicht verwandt oder verschwägert mit Professor Bank), einem Figurengraveur. Er zeigte, wie die Steine zuerst gesägt, dann grob zugeschliffen und anschließend immer feiner und schließlich z.T. poliert werden.

Am Nachmittag trafen die Exkursionsteilnehmer am Deutschen Edelsteinmuseum in Idar ein. 20 Minuten mussten für eine Ausstellung reichen, die normalerweise mindestens einen halben Tag erfordert. Professor Bank erläuterte seiner Gruppe die Geschichte dieses Museums. – Abschließend war die Gruppe bei einem „Factory outlet“, der Firma Gottlieb & Söhne, wo sie eine nachgebaute Schürfstelle sowie eine Edelsteinmine bewundern konnte. Dabei konnten sich einige Teilnehmer davon überzeugen, dass eine Steinen oft zugesprochene Wirkung auch bei ihnen spürbar wurde, d.h. dass die Esoterik von Edelsteinen wirksam ist, wenn z.B. die Fingerspitzen vibrieren, und Steine vielleicht sogar Heilkraft besitzen, vor allem, wenn man daran glaubt.

In seiner Zusammenfassung erwähnte Professor Bank, Idar sei zum deutschen Edelsteinzentrum geworden, weil in der Region Idar in vulkanischen Gesteinen des Perm, Achat, Jaspis und Amethyst vorkommen. Mindestens seit 1375 seien diese Vorkommen bekannt. Der Bezug zu Brasilien sei ab 1825 nachvollziehbar, einem Jahr, in dem viele Hunsrückler nach Südbrasilien ausgewandert seien. In einer dieser Grup-

pen war auch der Sohn eines ehemaligen Schleifers. Dessen geschultes Auge sah, dass die Höfe der Fazendas mit Achaten „gepflastert“ seien. Er nahm einige Proben mit zu seinem Vater, der sofort erkannte, welche Bedeutung der Rohstoff aus Brasilien für die alte Heimat einst haben konnte. Die erste richtige Sendung gelangte dann 1834 nach Idar und seit dieser Zeit fand ein Austausch statt, in dessen Zusammenhang die Idarer für Brasilien die „neue“ Edelsteinbranche entwickelt haben. Im Gegenzug lieferte Brasilien den Idarern den unveredelten Rohstoff. In Idar wurde der Abbau dann einige Jahrzehnte nach der Entdeckung der brasilianischen Steine um 1875 endgültig abgeschlossen. In Idar entwickelte man

die Steinbearbeitung jedoch weiter fort, indem man beispielsweise auch das Schleifen härterer Steine – beispielsweise von Diamanten – erlernte. Damit war Idar in der Lage, universal alle Arten von Edelsteinen zu bearbeiten und gilt daher heute zu Recht weltweit als einer der wichtigsten Produktionsstätten für alle Arten von Edelsteinen.

Theoretisch und praktisch rundum informiert mit allem, was frühe und moderne Bearbeitung von wertvollen Steinen heute ausmacht, fuhr die Gruppe am frühen Abend zurück nach Bonn.

Professor Hermann Bank und seiner Frau sei gedankt für einen informativen Tag voller – im wahrsten Sinne des Wortes „wertvoller“ – Erkenntnisse und brasilianischer Herzlichkeit. ■ *Tópicos*

Ausstellung von DBG-Präsidiumsmitglied Professor Dr. Hermann Bank

Anlässlich der 600-Jahresfeier der Universität Würzburg hat das Deutsche Edelsteinmuseum Idar-Oberstein in Zusammenarbeit mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft die Sonderausstellung „Schätze von fern und nah“ veranstaltet. Die Federführung seitens der DBG für diese vom 18.06.–14.07. am Institut für Mineralogie und Kristallstrukturlehre der Universität Würzburg zu besuchenden Ausstellung oblag DBG Präsidiumsmitglied Professor Dr. Hermann Bank. *Tópicos*



DBG-Präsidiumsmitglied und Edelstein-Experte zwischen Deutschland und Brasilien, Professor Dr. Hermann Bank, mit dem Plakat seiner neuen Ausstellung: „Schätze von nah und fern – Edelsteine aus Brasilien und Idar-Oberstein“.

Kritischer Rückblick und maßvolle Zukunftserwartungen

Das VI. Deutsch-Brasilianische Symposium der Konrad-Adenauer-Stiftung und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. am 16. und 17. Mai in Berlin zum Thema:

„Brasilien vor den Wahlen – Bilanz und Perspektiven nach acht Jahren Regierung Fernando Henrique Cardoso“

TEXT: DR. HANS JOACHIM DUNKER

- v.l.:
- Emb.**
Sergio Paulo Rouanet
Ehemaliger Kulturminister
Brasilien
 - S. E.**
**José Artur Denot
Medeiros**
Botschafter der Föderativen
Republik Brasilien
in Deutschland
 - Dr. Claus J. Duisberg**
Botschafter a. D.
 - Sabine Eichhorn**
Präsidentin der
Deutsch-Brasilianischen
Gesellschaft
 - Carl-Dieter Spranger**
MdB
Ehemaliger Bundes-
minister für wirtschaft-
liche Zusammenarbeit
und Entwicklung,
Präsident des Kurato-
riums der Deutsch-Brasi-
lianischen Gesellschaft



Neben der Bilanzierung der Amtszeit von Staatspräsident Cardoso bildeten die gewachsene außenpolitische Bedeutung Brasiliens im Mercosul sowie die Schaffung einer Freihandelszone mit der EU einen wichtigen Gegenstand der Diskussionen. Dabei ging der Blick natürlich auch immer wieder hinüber in das von Krisen geschüttelte Argentinien.

Aufmerksamkeit gebührte auch dem an den Tagungstagen noch unmittelbar bevorstehenden zweiten Treffen der Staats- und Regierungschefs aus Lateinamerika, der Karibik und der EU in Madrid. Alle rund 20 Referenten gingen davon aus, dass von diesem Gipfel wichtige Impulse für die Verhandlungen zwischen der EU und Mercosur ausgehen würden. Schließlich gebe es – getragen von den gemeinsa-

men politischen Grundansichten – bei den Verhandlungen zwischen Europa und Lateinamerika schon jetzt einen merklichen zeitlichen Vorsprung vor der ALCA, der unter US Führung geplanten Freihandelszone vom Feuerland bis Alaska. Indiz für die Beschleunigung in der Annäherung zwischen Europa und Lateinamerika sei auch ein schon für Juli in Brasilia geplantes Ministertreffen, bei dem über die tarifären Probleme, über das Prinzip der „strategischen Partnerschaft“, die Globalisierung und die Förderung des Bildungsaustausches gesprochen werden soll.

Referenten und Diskutanten waren sich darin einig, dass es auf dem süd-amerikanischen Kontinent keinen glaubwürdigeren und wirkungsvolleren Motor zugunsten einer intensiveren Kooperation zwischen Europa und Brasilien gebe als den zum Jahresende aus dem

Amt scheidenden Cardoso. Kein brasilianischer Präsident vor ihm war so oft in Europa und keiner vor ihm personifizierte in Bildung und Werdegang deutlicher Brasiliens Tradition zum alten Kontinent.

Innenpolitisch lag der Focus der Diskutanten auf der trotz sozialer Probleme fortschreitenden Konsolidierung der Demokratie in Brasilien. Dafür spräche auch der erwartete reibungslose Ablauf der am 6. Oktober 2002 auf nationaler und Landesebene stattfindenden Neuwahlen des Staatspräsidenten, der Senatoren, der Abgeordneten des nationalen Parlaments sowie die der Gouverneure und auch Landtagsabgeordneten.

Am Rande des Symposiums kamen jedoch auch Stimmen auf, die betonten, dass viele Brasilianer aufgrund einer gestiegenen Unzufriedenheit mit Präsident Cardoso, der übrigens im Ausland wei-

terhin hohes Ansehen genießt, einem Machtwechsel nicht ungerne entgegen sehen.

Unter den drei meistgenannten Oppositionskandidaten, nämlich dem links-populistischen Gouverneur von Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (Partido Socialista Brasileiro), dem Gouverneur von Minas Gerais und Ex-Präsident Itamar Franco (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) und dem linken Ehrenpräsidenten der Arbeiterpartei PT, Luis Inácio „Lula“ da Silva, hat der Letztgenannte vermutlich gute Chancen, nächster Präsident zu werden, obwohl er als Präsidentschaftskandidat dreimal unterlag und in Roberto Marinho einen konservativen Erzfeind hat, der auch dieses Mal sein Fernsehimperium „Rede Globo“ gegen „Lula“ ausrichten wird. Noch jedoch – so die überwiegende Meinung – befindet sich der regierungsnahe Kandidat José Serra erst in den Startlöchern mit den für konservative Kandidaten in Brasilien üblichen Anlaufschwierigkeiten.

Immerhin – so zeigte das Symposium – richten sich deutsche Unternehmer, die an dem Symposium teilnahmen und die Brasilien gut kennen, schon auf „Lula“ ein. Sie ließen erkennen, dass, unabhängig vom Ergebnis, die innen- und außenpolitischen Linien in Brasilien wohl auch nach den Wahlen unverändert blieben.

Die Wirtschaftsexperten betonten, dass ganz unabhängig vom Namen des nächsten Präsidenten vor allem die Fortführung der von Cardoso erfolgreich eingeleiteten Stabilitäts- und Anpassungspolitik sowie die größere Transparenz und Effizienz der Deregulierungs- und Privatisierungsprozesse zu den Kernaufgaben einer nächsten Regierung gehören werde. Auch die Steuerreform gelte es nun endlich abzuschließen.

Ein sicheres Erbe sei auch für den Nachfolger Cardosos das ungelöste soziale Problem, das der Noch-Amtsinhaber mit dem Satz beschrieb: „Brasilien ist kein unterentwickeltes, sondern ein ungerechtes Land.“ Gemeint ist die ungerechte Einkommensverteilung vor allem im Nordosten, wo etwa vierzig Millionen Brasilianer, ein Viertel der Gesamtbevölkerung, trotz einer Verbesserung Mitte der 90er Jahre

noch immer kein gesichertes Auskommen habe.

Aus Anlass des Symposiums hatten die Fachleute der Konrad-Adenauer-Stiftung erarbeitet, dass es in Brasilien zwar ein relativ ausdifferenziertes Sozialsystem mit Gesundheits-, Renten- und Arbeitslosenversicherung für Bürger mit einem formal gesichertem Arbeitsverhältnis gebe, nicht aber für wenig Verdienende und Arme.

Nur eine immer kleiner werdende Schicht – so die KAS-Experten – profitiere von den 60 Prozent des Staatshaushaltes, die die Bundesregierung für „Sozialausgaben“ ausgibt. Auch im Justiz-, Verwaltungs-, Erziehungs- und Steuerbereich seien Reformen im Kampf gegen Ineffizienz und Korruption dringend zur Verbesserung des Lebensstandards der Bevölkerung notwendig. Immerhin – so zeigten auch die Äußerungen der anwesenden Brasilianer – wissen die Brasilianer selbst, dass es an vielen Voraussetzungen zur Förderung der Demokratie, Rechtsstaatlichkeit und sozialer Gerechtigkeit noch fehlt.

Ergebnisse und Vorträge

Der Generalsekretär der Konrad-Adenauer-Stiftung, Wilhelm Staudacher, erinnerte an die Tradition des von seiner Stiftung großzügig und kompetent ausgerichteten deutsch-brasilianischen Symposiums und beschrieb den positiven Wandel in Brasilien während der achtjährigen Regierungszeit von Präsident Cardoso.

Er wies auf die engen politischen, wirtschaftlichen und kulturellen Beziehungen hin. Nicht zuletzt seien auch die hüben wie drüben nah beieinander liegenden Wahltermine ein verbindendes Element. Staudacher beobachtete weiterhin, dass sich Brasilien heute regional und international stärker einsetze als früher. Weiterhin sei für ein nachhaltiges Wirtschaftswachstum jedoch eine stärkere Reformbereitschaft ebenso erforderlich wie ein kontinuierlicher Zufluss ausländischen Kapitals.

VLR Sabine Eichhorn, Präsidentin der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, dankte als Mitveranstalterin der Stiftung für die bewährte Zusammenarbeit. Sie erinnerte Staudacher an ihre gemeinsame Reise mit Bundespräsident Roman Herzog während seines Brasi-

lien-Besuches 1995 und den anwesenden brasilianischen Botschafter Sergio Rouanet an die Reise mit Bundesaußenminister Genscher anlässlich der Amtseinführung von Präsidenten Tancredo Neves 1985.

Eichhorn beschrieb ausführlich die Arbeit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, zu der neben der Veröffentlichung der Zeitschrift *Tópicos* auch Sprachkurse, Veranstaltungen, Dichterlesungen, Konzerte und Ausstellungen gehörten. In ihrem Beitrag fand die Tätigkeit von Bundesminister a. D. Carl-Dieter Spranger als Vorsitzendem des Kuratoriums der DBG eine besondere Würdigung.

José Artur Denot Medeiros, frisch im Amt stehender brasilianischer Botschafter in Deutschland, äußerte, während der Ägide Cardoso habe es eine Festigung der Demokratie und im Konflikt zwischen Judikative und Exekutive einen Lernprozess in Brasilien gegeben, dank dessen die Entscheidungsfindung über politische Verhandlungen erfolge. Bei den Wirtschaftsreformen verwies Medeiros auf Cardosos Inflationskontrolle, auf den „Plano Real“ mit einem heute flexiblen Wechselkurs und auf das Gesetz zur fiskalischen Verantwortung. Der Kurzbesuch von Bundeskanzler Schröder in Brasilien habe die traditionell hervorragenden deutsch-brasilianischen Beziehungen gefestigt.

Botschafter Sergio Paulo Rouanet, ehemaliger Kultusminister in Brasilia sprach über „Brasilien an der Jahrhundertwende“. Brasiliens Gegenwart sei gekennzeichnet vom „Neo-Liberalismus“ und seine Zukunft durch einen Glauben an einen Universalismus, der sich aus positiven Effekten der Globalisierung entwickeln soll. Allen Zeiten und Lebensformen der brasilianischen Geschichte hafte nach seiner Auffassung ein grundsätzlicher Mangel an: Die zu große Abhängigkeit vom Ausland. Seine Ausführungen endeten mit Lob und Tadel für Präsident Cardoso. Für die Zukunft empfahl er eine behutsame Abkehr von der Abhängigkeit vom Ausland zugunsten eines Erstarkens des brasilianischen Selbstbewusstseins als gleichberechtigter Partner einer globalisierten Welt. Dies bedeute für das brasilianische Außenministerium eine noch aktivere Teilnahme an UNO-Be-

...kritischer Rückblick und maßvolle Zukunftserwartungen

- schlüssen und keine Scheu vor internationaler Beteiligung bei der Eindämmung von regionalen Konflikten.

Carl-Dieter Spranger, ehemaliger Bundesminister für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung sowie Vorsitzender des Kuratoriums der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft fand sowohl zum Stand als auch zu den Perspektiven der deutsch-brasilianischen Beziehungen positive Worte.

Gerade vor den Wahlen in beiden Ländern, so meint er, sei es angebracht darauf hinzuweisen, dass die Zusammenarbeit und Partnerschaft zwischen beiden Ländern unabhängig von den jeweiligen Regierungen von herausragender Bedeutung bleiben werde. Spranger wies auch darauf hin, dass nicht alles auf die internationale Zusammenarbeit zwischen EU und Lateinamerika reduziert werden dürfe. Vielmehr bliebe der direkte bilaterale Austausch ein wichtiges Element der Beziehungen. Den beim jüngsten Besuch von Bundeskanzler Schröder bei Präsident Cardoso in Brasília verabschiedeten „Aktionsplan der deutsch-brasilianischen Partnerschaft“ bezeichnete Spranger als nützlich und angemessen, Die Standpunkte

beider Länder lägen bei diesem Aktionsplan dicht beieinander: Reform der Vereinten Nationen, Menschenrechte, Marktzugang, Landwirtschaft, Handel, geistiges Eigentum, Investitionen, Wettbewerb, Umwelt und vor allem die WTO.

Entscheidend bleibe, so Spranger, dass den guten Worten auch Taten folgten. Dazu gehöre z.B. das zentrale Projekt der deutschen entwicklungspolitischen Zusammenarbeit im PP/G7-Projekt zum Schutz des tropischen Regenwaldes.

Bei den Wirtschaftsbeziehungen empfahl Spranger ein größeres Werben der brasilianischen Politik um deutsche Unternehmen. Die brasilianischen Stimmen, die gegen eine wachsende Beteiligung ausländischen Kapitals und vor einem Ausverkauf nationaler Interessen warnen, seien populistisch. Brasilien brauche dieses Geld dringend, um den Haushalt zu sanieren und um Arbeitsplätze zu schaffen.

Weitere Themen für die Vertiefung der beiderseitigen Beziehungen sind laut Spranger die regionale Verantwortung Brasiliens beim Indianerschutz als elementarer Bestandteil von Menschenrechtspolitik, Zusammenarbeit bei der Konzipierung einer neuen internatio-

nen Finanzarchitektur, Maßnahmen gegen die ungleiche und ungerechte Einkommensverteilung sowie der gemeinsame Kampf gegen Drogen, Kriminalität, Terrorismus und Menschenhandel.

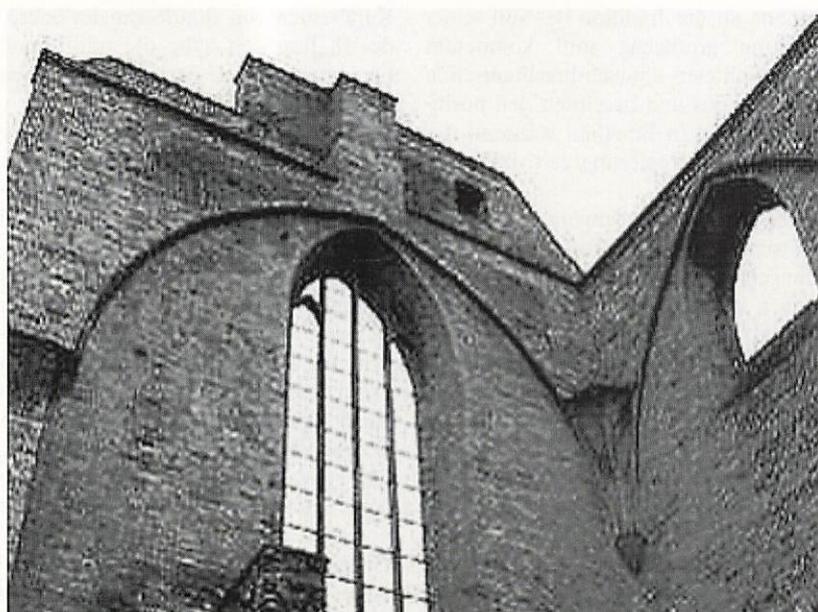
Zu verdanken ist der Veranstaltung eine kritisch anerkennende Würdigung der Amtszeit von Präsident Cardoso und eine fachkundige Diskussion, die neben exzellent ausgesuchten Referenten, sachkundigen Moderatoren auch von über hundert Zuhörern aktiv mitgetragen wurde. ■

Weitere Referenten des Symposiums u. a.:

- Luiz Carlos Bresser Pereira*
- Dr. Lothar Kraft*
- Gilberto Calcagnotto*
- Albert Dess*
- Abílio Afonso Baeta Neves*
- Prof. Dr. Fabiano Santos*
- Prof. Dr. Hartmut Sangmeister*
- Stefan Bogdan Saley,*
- Dr. Heinz Mewes,*
- Mario Marconini,*
- Prof. Dr. Stefan Schirm*
- Dr. Ricardo Henriquez*
- Pater Osmar Gogolok*
- Prof. Dr. Maria Tereza Sadek*
- Prof. Dr. Wolf Paul*

Kunst in der Ruine

Die Galerie Barsikow mit zwei Künstlerinnen in Berlin



DAS KLIRREN zerbrechenden Glases an einem Ort, der schon lange keine Gläser mehr kennt: die Ruine der Franziskaner-Klosterkirche in Berlin-Mitte. Seit dem Bombenangriff im Jahr 1945 steht nur noch ein Teil der Steine aufeinander;

in den 50ern wurden die wenigen, noch stehenden Kirchenwände von den Trümmern befreit, die fortan als Mahnmal fungieren sollten.

Inzwischen ist die Ruine zu einem Ausstellungsort für Kunst geworden und

berücksichtigt auch in dieser Funktion die historischen Begebenheiten, vor allem wenn sich die Künstler explizit mit dem geschichtsträchtigen Ort auseinandersetzen.

Bis 21. Juli befindet sich dort die Arbeit ‚A Oeste, O Muro – Nach Westen, die Mauer‘ Eva Castiels und Fanny Feigensons aus São Paulo, die die beiden Künstlerinnen als ein ökumenisches Kunstprojekt verstehen: In Bild und Klang wird das Verhältnis der drei Religionen Judentum, Christentum und Islam angesprochen und dabei auf die franziskanische Tradition der Friedensmission Bezug genommen.

Franziskaner-Klosterkirche
Klosterstraße 73 a, 10179 Berlin-Mitte.
Öffnungszeiten: Di–So 12.00–18.00 Uhr

Ebenfalls bis 21. Juli 2002 zeigt die Kuratorin der Ausstellung Papierarbeiten der beiden Künstlerinnen in ihren Galerieräumen: Galerie Barsikow für zeitgenössische lateinamerikanische Kunst, Dorfstraße 35, 16845 Barsikow, Telefon 030–802 22 45 und 033 978–505 09. *Martina Merklinger*

Ausflug der DBG-Berlin nach Barsikow

AM 21. APRIL 2002 haben die Mitglieder und Präsidiumsmitglieder der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft einen Ausflug nach Barsikow in Brandenburg unternommen. In der dortigen Galerie Barsikow fand die Vernissage der Ausstellung „Finale – Aufbruch in den Frühling“ statt, eine Veranstaltung im Rahmen des Projektes „Konstruktion und Eigensinn – 4 Stationen Deutsch-Brasilianischer Kunstbegegnung“.

Es wurden Werke der Künstlerin Marlene de Almeida, Tessa de Oliveira Pinto, Beate Rothensee, Susanne Ruoff und Manfredo de Souza Netto ausgestellt.

Nach einer Ansprache der Kuratorin Dr. Barbara Töpfer-Fennel spielten Matias de Oliveira Pinto (Violoncello) und Monika von Hattinberg (Flöte) u. a. Werke von Beethoven, Villa-Lobos, Jaime Mirtenbaum Zenamon und der

Flötistin selbst. Besonders eindrucksvoll war die Improvisation für Flöte und Cello „Iguaçu – Wasserwunder in Brasilien“, die als Thema den Urwald hatten und die Wassermusik der Frauen, die am Amazonas Wäsche waschen.

Sommerliche Temperaturen erlaubten einen längeren Aufenthalt auf dem idyllischen Gelände der Galerie, den die Mitglieder für lange Gespräche nutzten. *Tópicos*

Regionaltreffen in Berlin

Kuratoriumsmitglieder der DBG berichten

In einem regelmäßigen Abstand von sechs Wochen trifft sich die wachsende Berlin-Brandenburger Regionalgruppe der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft zum Gespräch in Berlin. Begleitet wurden die Treffen bislang jeweils von einem Kuratoriumsmitglied, das von seiner Arbeit mit Brasilien berichtete.

Zu Gast waren der Landtagspräsident Dr. Herbert Knoblich (SPD), dessen Thema die Zusammenarbeit zwischen den Partnerländern Brandenburg und Minas Gerais war, und in der darauf folgenden Sitzung der Kuratoriumsvorsitzende der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, Bundesminister a.D. Carl-Dieter Spranger (CSU). Nach dem erfolgreichen Aufbau eines hochrangigen Kuratoriums mit Mitgliedern aus den verschiedenen Parteien, der Wirtschaft, der Kultur und der Wissenschaft konnte er für die DBG ein entsprechendes Partnerkuratorium in Brasilien zusammenstellen. Gerade weil Lateinamerika nicht mehr im poli-

tischen Mittelpunkt steht, sei ein tatkräftiges und einflussreiches Kuratorium heutzutage wichtiger denn je.

Von großem persönlichen und professionellen Engagement zeugte auch bei der nächsten Sitzung der Vortrag von Dr. Angelika Köster-Loßak (Bündnis 90/Die Grünen), der in ein interessantes Gespräch zwischen den Mitgliedern und der Bundestagsabgeordneten mündete. Es gelte, Brücken zu finden zwischen den verschiedenen Welten, die in Brasilien nebeneinander existieren und meint dabei etwa die Wirtschaftsinteressen und die Anliegen der Umweltschutzgruppen. Den ersten Zugang zu Brasilien bekam die Politikerin während ihres Studiums der Ethnologie über die Literatur, nämlich über Tristes tropiques von Lévi-Strauss. Inzwischen erweist sie sich als profunde Kennerin des Landes, als welche sie mehrere Entwicklungshilfe- und Umweltschutzprojekte initiierte und betreute. Doch ihre erste Liebe in Bezug auf andere Länder galt Indien. Als Kennerin beider Länder, Indiens und Brasiliens, vermag die Politikerin



Vergleiche zu ziehen auf Gebieten, die diese beiden Staaten miteinander verbinden.

So empfiehlt sie dem lateinamerikanischen, sich die aktuelle Situation in Indien deutlich zu machen: In Indien habe man durch die unkontrollierte Abholzung des Regenwaldes schon eine dramatische Situation mit beispielsweise unnatürlich hohen Temperaturen und Überschwemmungen erreicht, die auf Brasilien auch zukommen kann, sofern nicht massiv gehandelt wird. Nachforschung ist dringend nötig!

Nach Ablauf der Legislaturperiode scheidet Frau Dr. Köster-Loßak aus dem Parlament aus und wird die Leitung der Heinrich-Böll-Stiftung in Südostasien übernehmen. Sicherlich wird ihre Stimme für Brasilien im Parlament fehlen, doch kann man aufgrund ihrer schon bisher zahlreichen Aktivitäten sicher sein, dass sie auch von Südostasien aus Möglichkeiten findet, um in ihrem Bereich die deutsch-brasilianischen Beziehungen zu pflegen. *Tópicos*



„Für die vielgenannte ‚strategische Partnerschaft‘ brauchen wir einen intensiveren Dialog“

Ein Tópicos-Gespräch zum Stand der deutsch-brasilianischen Beziehungen mit DBG-Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller aus Anlass des Brasilien-Symposiums, das die Konrad-Adenauer-Stiftung in Zusammenarbeit mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft im Mai in Berlin veranstaltet hat.



DBG-Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller

Dr. Wolfgang G. Müller ist seit 20 Jahren Mitglied der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft. Im Hauptberuf ist Müller seit Dezember 1997 Oberbürgermeister der Stadt Lahr in Baden-Württemberg. 1998 wurde er erstmals ins Präsidium der DBG gewählt. Die Wiederwahl erfolgte 2001. Er verbrachte rund acht Berufsjahre in Lateinamerika, davon sechs als Wirtschaftsattaché in Brasília und als GTZ-Mitarbeiter in Minas Gerais. Vor und nach seinem Auslandsaufenthalt war Müller Ministerialbeamter im Bundesministerium für Wirtschaft und Technologie.

Tópicos: Wie bewerten Sie das Symposium?

Dr. Wolfgang G. Müller: Das Symposium kann an allererster Stelle als ein Erfolg bewertet werden. Alle Veranstalter und Mitwirkende, dabei denke ich vor allem an die Konrad-Adenauer-Stiftung (KAS), die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft (DBG) und die Brasilianische Botschaft sowie brasilianische Gäste haben eine große organisatorische Aufgabe gestemmt. Hinzu

kommt, dass tatsächlich auch ein inhaltlicher Austausch, ein Dialog stattgefunden hat. Es geht uns doch vor allem darum, die deutsch-brasilianischen Beziehungen dynamischer zu gestalten und sie mehr in das allgemeine Bewusstsein zu rufen. Und da gibt es von beiden Seiten noch viel zu tun.

Tópicos: Was werten Sie als besonderen Erfolg?

Müller: Zum einen ist es gelungen, hochrangige und renommierte Referenten in Berlin zu versammeln, die in einer sehr sensiblen Situation – Brasilien und Deutschland befinden sich im Wahlkampf – einen offenen Meinungs-austausch geführt haben. Und unter „offen“ verstehe ich auch, dass nicht nur Artigkeiten ausgetauscht wurden, sondern in einer Reihe von Punkten auch Klartext geredet wurde. So wurden zum Beispiel aus Sicht Brasiliens deutliche Forderungen an die Rolle Deutschlands geknüpft, die unser Land innerhalb der EU und gegenüber den USA wahrnehmen soll.

Gleichzeitig ist festzuhalten, dass das Symposium über zwei Tage hinweg in Berlin gute Resonanz gefunden hat, was bei dem großen Angebot in Berlin nicht selbstverständlich ist.

Tópicos: Wie sehen Sie die Rolle der DBG?

Müller: Ich meine, auch für die DBG war dieses Symposium ein Erfolg. Wir waren von der KAS zum wiederholten Male eingeladen worden, um ein solches Symposium mit zu veranstalten. Dafür ist die DBG der Konrad-Adenauer-Stiftung (KAS) gegenüber auch zu Dank verpflichtet. Diese Einladung zeigt aber auch, dass die DBG ein geschätzter Partner ist. Besonders zu unterstreichen ist aber, dass die DBG auch inhaltlich wichtige Beiträge geleistet hat. Große Teile des Präsidiums und Vertreter des Kuratoriums, an der Spitze Sabine Eichhorn und Bundesminister a.D. Carl-Dieter Spranger, waren anwesend und haben inhaltliche Positionen vertreten. Gerade Letzteres ist mir ein besonderes Anliegen. Unser Ziel als Deutsch-Brasilianische Ge-

sellschaft muss es doch sein, die deutsch-brasilianischen Beziehungen auch inhaltlich mit zu gestalten.

Tópicos: Wo sehen Sie in diesem Zusammenhang die Aufgabe der DBG?

Müller: Sie wissen, dass die DBG unter Professor Dr. Hermann M. Goergen eine zentrale Anlaufstelle für alles war, was die deutsch-brasilianischen Beziehungen betraf. Nun weiß ich auch, dass Prof. Dr. Goergen auf Grund seines Lebenslaufes persönlich schon eine Institution war. Es muss das Ziel der DBG sein, dieser Bedeutung und diesem Standard Kontinuität zu geben. In diesem Sinne müssen Präsidium und Kuratorium noch enger zusammen arbeiten. Ich bin sehr zuversichtlich, dass wir diesen Standard halten und ausbauen können. Die personellen Voraussetzungen dafür sind gegeben, unsere stärker werdende Präsenz in Berlin sowie in verschiedenen Städten und Regionen Deutschlands verbreitern unsere Aktionsbasis.

Tópicos: Sie haben von inhaltlichen Positionen gesprochen, die die DBG beim Symposium vertreten hat. An welche denken Sie dabei?

Müller: Alle Vertreter der Gesellschaft, die ihre Beiträge zum Gelingen des Symposiums geleistet haben, waren gut vorbereitet und haben vor ihrem jeweiligen Hintergrund Bewertungen zu den bilateralen Beziehungen abgegeben. Wichtig erschien mir, dass keine Worthülsen produziert wurden, sondern jeweils sehr reflektierte und abgewogene Positionen vertreten worden sind. Wie gut die Vertreter der Gesellschaft die Situation in Brasilien kennen und vor allem verstehen, haben die Schlussworte von Präsidiumsmitglied Dr. Lothar Kraft deutlich unter Beweis gestellt. Dies war eine exzellente Abrundung des Symposiums und eine gute Visitenkarte für die DBG.

Tópicos: Sie selbst haben sich differenziert zu den deutsch-brasilianischen Beziehungen geäußert. Sie haben ein Fragezeichen hinter dem Begriff „strategisch“ gemacht,

der regelmäßig als Beschreibung der deutsch-brasilianischen Beziehungen verwendet wird.

Müller: Ja, das ist richtig. Mein Eindruck ist, dass der Begriff „strategisch“ zwischenzeitlich beliebig verwandt wird. Es ist gar keine Frage, dass die deutsch-brasilianischen Beziehungen „traditionell gut“ und „umfassend“ sind. Dies wird auch immer wieder so betont. Die Bereiche der Zusammenarbeit reichen tatsächlich auch sehr weit. Ich persönlich frage mich aber schon, wo denn das „strategische“ Element ist.

Tópicos: Ist die Tatsache, dass sich Deutschland und Brasilien bei der Zielsetzung unterstützen, einen Sitz im Sicherheitsrat der UN zu bekommen, kein Beispiel für eine strategische Zusammenarbeit?

Müller: Nach meinem Dafürhalten kann man hierbei von einer „Absprache“ sprechen. Diese reflektiert nicht mehr als eine Interessenidentität, die mir aber nur als punktuell erscheint. Den Begriff „strategisch“ würde ich hierfür nicht verwenden. Um dem Begriff „strategisch“ gerecht zu werden, muss man höhere Ansprüche erfüllen.

Tópicos: Gibt es denn ein Beispiel oder Beispiele für eine strategische Zusammenarbeit zwischen Deutschland und Brasilien?

Müller: Für mich markieren die 70er und 80er Jahre eine Epoche der Zusammenarbeit, die eindeutig als strategisch bezeichnet werden kann. Der bilaterale Vertrag über die Zusammenarbeit auf dem Gebiet der Kernenergie im Juni 1975 war für beide Seiten strategisch. Dies gilt unabhängig davon, wie man zur Technologie der Kernenergie steht oder wie dieser Vertrag umgesetzt worden ist oder nicht. Deutschland brauchte diesen Vertrag, um seinen spezifischen Leistungsstandard und die Exportfähigkeit der Technologie weltweit unter Beweis zu stellen. Brasilien brauchte diesen Vertrag, um Anschluss an den internationalen Leistungsstandard bei dieser Technologie zu finden und innerhalb

Lateinamerikas seine technologische Spitzenposition auszubauen.

Es war ein Projekt, das sowohl für den damaligen Bundeskanzler Helmut Schmidt als auch für den brasilianischen Präsidenten Ernesto Geisel von hoher politischer Bedeutung war. Parallel zur Umsetzung des Vertrages haben alle Bereiche der Zusammenarbeit profitiert. Es fand eine deutliche Dynamisierung der Zusammenarbeit statt. Professor Dr. Moniz Bandeira – ein großer Kenner der internationalen Politik Brasiliens – hat meines Erachtens diese Phase der Zusammenarbeit in seinem Buch „O milagre alemão e o desenvolvimento do Brasil“ sehr zutreffend beschrieben. Ähnlich strategisch für Brasilien war auch das Projekt „Volta Redonda“. Damals erhielt Brasilien US-amerikanische Technologie für eine eigene Stahlproduktion im Austausch gegen seine Bereitschaft im 2. Weltkrieg an die Seite der Alliierten zu treten.

Tópicos: Sehen Sie Ansatzpunkte für neue strategische Felder der Zusammenarbeit?

Müller: Den Aktionsplan, den Bundeskanzler Gerhard Schröder und Präsident Fernando Henrique Cardoso im März 2002 beschlossen haben, benennt eine ganz Reihe von Aktionsfeldern. Hierzu gehört z.B. Reform des UN-Sicherheitsrates, Umweltpolitik, ein verbesserter wechselseitiger Marktzugang, Telekommunikation, Weltmarktforschung, Direktinvestitionen, Bildungspolitik und Menschenrechte. Ob und wo sich hieraus strategische Felder entwickeln lassen, muss bei den Umsetzungsmaßnahmen für diesen Aktionsplan erarbeitet werden.

Ich hoffe, dass dieser Aktionsplan nicht auf dem Papier verharrt. Viele werden sich an die Lateinamerikainitiative vom Mai 1995 erinnern. Die damalige Bundesregierung wollte deutlich machen, dass neben der starken politischen Ausrichtung auf Ost-Mitteleuropa und Russland sowie Asien auch Lateinamerika nicht aus dem Blickfeld geraten ist. Das Lateinamerika-Konzept der Bundesregierung sah vier Schwerpunkte vor: die Verstärkung des politischen Dialogs, die Stärkung der europäischen Dimension der deutschen Lateinamerika-

politik, den Ausbau der Wirtschaftsbeziehungen und die Wahrung der starken kulturellen Präsenz Deutschlands auf dem lateinamerikanischen Kontinent

Aus heutiger Sicht darf man sicherlich sagen, dass die Lateinamerikainitiative weitgehend versandet ist. Deutschland ist in Lateinamerika in den Folgejahren nicht stärker präsent geworden, sondern insgesamt weiter zurückgefallen. Insofern ist der jetzige Aktionsplan ein notwendiger Versuch, Terrain wettzumachen. Die Notwendigkeit, die Beziehungen vor allem zu Brasilien zu dynamisieren, wurde von der Regierung Schröder offenbar endlich als wichtig erkannt.

Wenn dieser Aktionsplan ernst gemeint ist, müsste spätestens nach den Wahlen in beiden Ländern an der Umsetzung gearbeitet werden.

Tópicos: Aber nochmals, wo sind die strategischen Felder?

Müller: Ich wünsche mir, dass hierüber eine Diskussion einsetzt. Notwendig dabei ist, dass diese Diskussion nicht nur von denjenigen bestritten wird, die sich auf beiden Seiten berufsmäßig und möglicherweise nur für einige Jahre mit den deutsch-brasilianischen Beziehungen befassen. Hierzu sollte ein Diskussionsprozess initiiert werden, der von namhaften Landeskeennern in allen Bereichen wie Wirtschaft, Kultur und Politik, Soziales und Literatur bestritten wird. Und diese Fachleute gibt es, und sie gibt es auf beiden Seiten. Es muss aber auch das Ziel der DBG sein, sich hier einzubringen. Wir werden uns selbstbewusst in diese Diskussion einbringen. Das bedeutet, dass wir uns auch ungefragt äußern. Die DBG hat den Sachverstand zu dieser Diskussion nicht nur Beiträge zu leisten, sondern diese Diskussion auch zu gestalten und vielleicht sogar diese Diskussion mit zu initiieren. Die DBG sollte nicht darauf warten, dass sie eingeladen wird, sondern von sich aus initiativ werden.

Tópicos: Herzlichen Dank für das Gespräch.

„Samba Variationen II“ in Lahr

EIN GASTSPIEL der besonderen Art hat im April in der Stadthalle Lahr stattgefunden. Das Kulturamt Lahr präsentierte die Companhia Aérea de Dança aus Rio de Janeiro unter der künstlerischen Leitung von João Carlos Ramos mit

Samba „Variationen II“. Nach der ersten Europa-Tour 1999 mit „Samba Variationen I“ die auch bei der EXPO 2000 in Hannover zu sehen war, ging die Companhia Aérea in diesem Jahr mit ihrem neuen Programm erneut in Europa

auf Tournee. „Ich freue mich, dass wir Brasiliens bestes Tanzensemble dazu gebracht haben, auch in Lahr Station zu machen“, so DBG-Präsidiumsmitglied und Oberbürgermeister der Stadt Lahr Dr. Wolfgang G. Müller. *Tópicos*

DBG-Präsidiumssitzung am Rhein

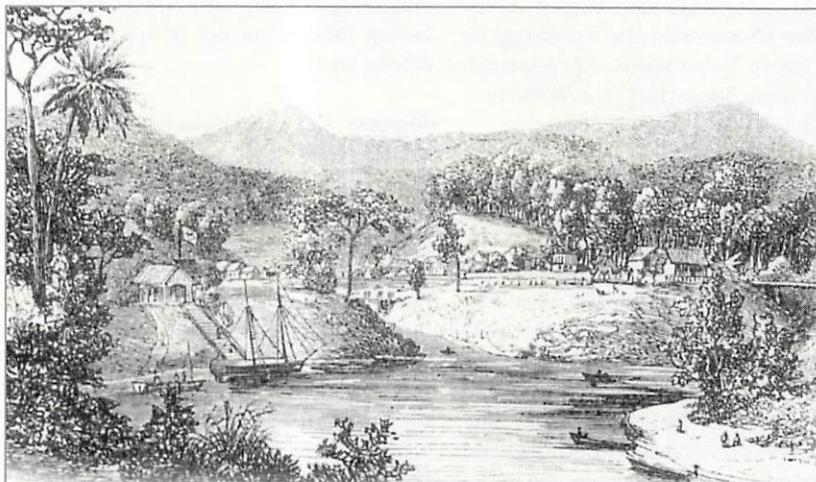
ZU EINER turnusmäßigen Präsidiumssitzung kamen der Vorstand der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft am 8. Juni in Bonn zusammen. Auf der Sitzung wurde der von DBG-Schatzmeister Dr. Lothar Kraft ausgearbeitete Haushaltsentwurf für das Jahr 2002 einstimmig angenommen. Kraft, der im vergange-

nen Jahr das Amt des DBG-Schatzmeisters übernommen hatte, hat in den zurückliegenden Monaten den Haushalt der DBG überarbeitet, wodurch Planungssicherheit für die kommenden Jahre gegeben ist. Das Präsidium würdigte das Engagement von Dr. Lothar Kraft, der eine ganze Reihe von Maß-

nahmen vorstellte, durch die die Solidität der DBG-Finzen sichergestellt werden soll. „Gerade durch die Doppelbelastung, die sich aus der Unterhaltung des in Berlin erforderlichen Büros der DBG ergeben hat, sind in den kommenden Jahren besondere Anstrengungen erforderlich“ so Kraft. *Tópicos*

DBG-Vortrag von Jutta Blumenau

„Wir wären alle wieder fortgezogen“



ÜBER DAS LEBEN der ersten deutschen Einwanderer in der „Kolonie Blumenau“ berichtete Frau Jutta Blumenau-Niesel, Vorsitzende der Blumenau-Gesellschaft e.V., Urenkelin des Stadtgründers, als Gast der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und des Ibero Klubs am 10. April in Bonn. Plastisch, drastisch lebensnah – die Beschreibungen der Urwaldpioniere und ihrer Frauen ließen an Deutlichkeit nichts zu wünschen übrig. Das zahlreich versammelte Auditorium lauschte gebannt, und einige Zuhörer erwiesen sich bei der anschließenden Diskussion als Kenner der Materie, als Nachfahren von Emigranten aus dem 19. Jahrhundert. Die größte Anerkennung für das Lebenswerk des Stadtgründers Dr. Hermann Blumenau ist, darin war man sich einig, dass trotz schwerster Belastungen viele geblieben sind. Dank ihres Einsatzes entwickelte sich die 1850 gegründete Siedlung im Urwald muster-gültig. Heute ist Blumenau mit 250.000 Einwohnern ein bedeutender, weithin bekannter Wirtschafts- und Industriestandort im Staat Santa Catarina. *Tópicos*

Ganztägiges Seminar des Vorstandes der DBG

IM SEPTEMBER werden Präsidium und Mitarbeiter der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft zu einem ganztägigen Seminar zusammentreffen. In der Klausurtagung sollen alle internen Abläufe der DBG abgestimmt werden sowie die Ar-

beit der Distrikte und Landesverbände der DBG neu koordiniert werden. Ziel der Tagung, so DBG-Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller, der die Tagung anregte, sei es auch, das inhaltliche Profil der DBG deutlicher zu machen.

Grundlage des Symposiums wird eine von DBG Präsidiumsmitglied Ralf Overkamp auszuarbeitende Geschäftsordnung sein, durch die die inhaltliche und organisatorische Arbeit der DBG künftig festgeschrieben werden soll. *Tópicos*

Auf Zahnarztbesuch in Chiapas

Im Süden Mexikos an der Grenze zu Guatemala liegt der Bundesstaat Chiapas. Ins Licht der Weltöffentlichkeit ist er durch die Ereignisse im Jahr 1994 gerückt. Damals hatte die Zapatistische Nationale Befreiungsarmee (EZLN) sich gegen die Regierung erhoben, um gegen die sozialen und ökonomischen Missstände in Chiapas zu protestieren.

Der Versuch seitens der Regierung, die Bewegung militärisch niederzuschlagen, schlug fehl. Trotz Verhandlungsbemühungen ist die Situation in Chiapas auch heute noch von dem Kampf der Rebellen bestimmt.

Mexiko in Lateinamerika hat als Mitglied der Nordamerikanischen Freihandelszone privilegierten Zugang zu den Märkten der USA und Kanadas. Doch wie in anderen Ländern des lateinamerikanischen Kontinents ist die Kluft zwischen Arm und Reich wie auch zwischen den Regionen innerhalb des Landes groß.

Wenn auch Mexiko-Stadt Symbol für den Modernisierungs- und Industrialisierungsprozess ist, leben hier wie auch in anderen Teilen des Landes Menschen in ärmlichen Bedingungen. In Chiapas verdienen rund 40% der Bevölkerung weniger als den gesetzlich vorgeschriebenen Mindestlohn von ca. 3 Euro am Tag; 19% der Menschen haben überhaupt kein Einkommen; jährlich sterben zahlreiche Menschen an Unterernährung und Hunger.¹

Auch die indianische Gemeinde San José del Rio in der Gemeinde Las Margaritas im südlichen Chiapas ist keine Ausnahme. Vor rund 18 Jahren wurde die Siedlung von ehemaligen Landarbeitern und deren Familien gegründet. Diese leben, wie der Großteil der Menschen in dieser Region, von der Landwirtschaft. Der Anbau von Mais, Bananen und Kaffee wirft gerade genug zum bloßen Überleben der Familie ab.

Von Seiten der Regierung erhalten diese Menschen kaum Unterstützung. Seit dem Ausbruch des Konflikts zwischen den Rebellen und der Regierung ist vor allem die medizinische Versorgung zum Erliegen gekommen. In der Umgebung von San José gibt es weder ein Krankenhaus noch einen Gesundheitsposten, den die Menschen aufsuchen können. An eine zahnmedizinische



Kinder aus Chiapas beim „mobilen“ Zahnarzt.

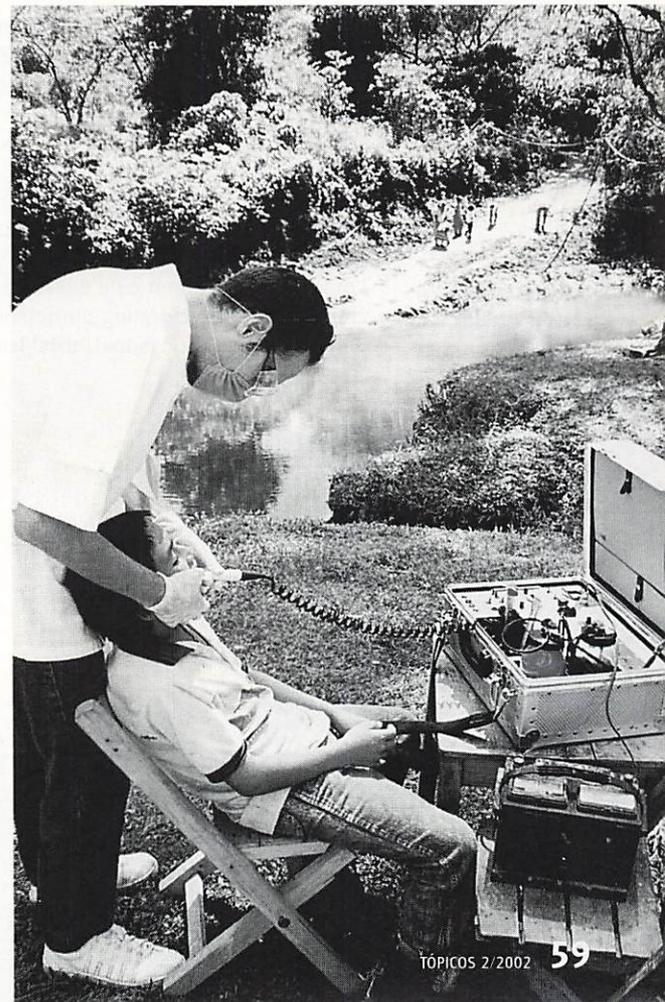
Behandlung ist überhaupt nicht zu denken.

Die Organisation *La Octava Espiral* engagiert sich seit 1996 in dieser Region und konzentriert sich dabei auf Einsätze mit ehrenamtlich arbeitenden Zahnärzten. Durch den Globalzuschuss 1998 der Europäischen Kommission förderte das LAZ ein Projekt dieser Organisation zur Verbesserung der zahnmedizinischen Betreuung der indigenen Bevölkerung von San José und deren Nachbargemeinden (LAZ 1107/Me). Dazu wurde eine mobile Ausrüstung beschafft, die mit Hilfe einer Autobatterie oder eines Solarpaneel betrieben werden kann. In der Form eines Koffers verbirgt sich eine zahnärztliche Behandlungseinheit. Dieses sogenannte Trans-Care-Set, das einen kleinen Motor, Bohrgeräte, Turbine, Winkelstück, Wasser- und Luftgebläse, und andere zahnmedizinische Geräte birgt, ist so handlich, dass es selbst auf langen Märschen zu abgelegenen Ortschaften mitgenommen werden kann. Studenten der *Universidad Nacional de México* (UNAM) in Mexico-City erklärten sich bereit, unter der Leitung eines Professors unentgeltlich die Behandlungen vorzunehmen.

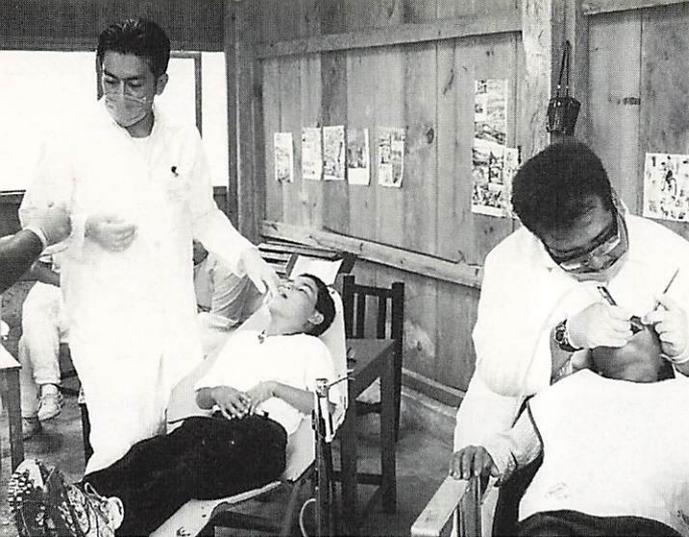
Nach Verzögerungen, u.a. wegen eines Studentenstreiks an der UNAM, konnte die Gruppe im Juni 1999 ihren

Einsatz starten. Mit dem Zahnartztkoffer ausgerüstet, konnte rasch in einer Holzhütte ein provisorisches „Sprechzimmer“ eingerichtet werden und die ersten Behandlungen vorgenommen werden. Die notwendigen tensilien wie Füllmaterial, Spritzen, Handschuhe und Desinfek-

Die wichtigsten Zahnarztutensilien in einem Koffer: So wird auch eine Behandlung im Freien möglich.



¹ Vgl. Zimmermann, K., Kruip, G.: Der Indianer- aufstand in Chiapas – Schock und Hoffnung für ein künftiges Mexiko, in: Briesemeister, D. (Hrsg.) Mexiko heute, 1996, S. 104.



Eine einfache Bretterhütte wurde zum Behandlungszimmer umfunktioniert.

tionsmittel standen teils aus privaten Spenden aus Mexiko, teils aus Projektmitteln zur Verfügung. Innerhalb eines Monats wurden 201 Patienten versorgt. Wie in einer normalen Arztpraxis wurden Zahnfüllungen, Versiegelungen und Extraktionen vorgenommen. Es wurde Wert darauf gelegt, durch Aufklärung über Hygiene und Prophylaxe möglichen Krankheiten vorzubeugen.

Während der Anwesenheit der Ärzte konnten zwei einheimische Gesund-

heitshelfer, die bereits vorher zahnmedizinische Basisarbeit durchgeführt hatten, am Trans-Care-Set ausgebildet werden. Sie übernahmen die Verantwortung für den Koffer, der nach Abschluss des Projektes der Gemeinde übergeben wurde.

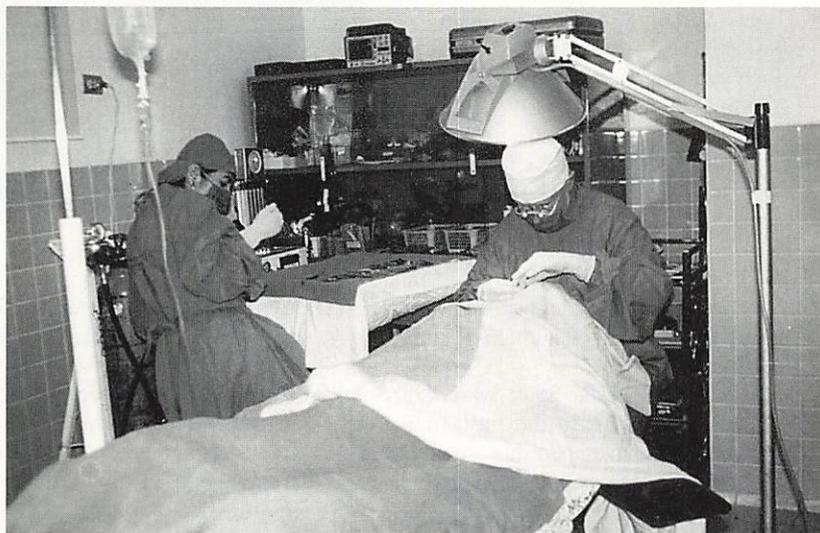
Trotz der zahlreichen Hindernisse, die sich aus der Situation in Chiapas und den Schwierigkeiten an der UNAM ergaben, ist das Projekt erfolgreich. Der Koffer wird noch längere Zeit gute Dienste erweisen. *Antje Klingenberg*

AUS DEM FREUNDESKREIS

Auf „Augen-Safari“ in Ekuador

Diavortrag des Freundeskreismitglieds Dr. Rainer Puder über den Aufbau eines augenmedizinischen Zentrums in Ekuador

Nachdem der Augenarzt Dr. Rainer Puder und seine Ehefrau Ulrike 1993 bei einer vierwöchigen Reise durch Ekuador in Cuenca, der Hauptstadt der südecuadorianischen Provinz Azuay, die Stiftung Donum kennengelernt hatten, die sich der Rechts- und Ernährungsberatung sowie der medizinischen Hilfe widmet, entschlossen sie sich schnell, dort einen konkreten Beitrag zu leisten. Besonders der Süden des Landes war 1993 durch eine Flutkatastrophe heimgesucht worden, und die medizinische Grundversorgung lag völlig am Boden.



Rainer und Ulrike Puder beschränkten sich aber nicht nur auf ihre „Basisstation“ in Cuenca, sondern machten sich viermal im Jahr zu acht- bis zehntägigen „Augen-Safaris“ in viele entlegene Dörfer Ekuadors auf, wo sie Reihenuntersuchungen und Behandlungen durchführten.

Auch nach ihrer Rückkehr nach Deutschland 1998 verfolgten Rainer und Ulrike Puder weiter die Entwicklung „ihrer“ Klinik in Ekuador. In Bonn, wo das Ehepaar heute lebt, schloss sich Rainer Puder 2001 dem Freundeskreis des LAZ an. Am 4. April lud er im Rahmen des monatlichen Freundeskreistreffens zu einem Diavortrag ein, wo das Ehepaar seine Erfahrungen aus der Zeit in Ekuador eindrucksvoll präsentierte. Rainer Puder berichtete von den Aufbauarbeiten der augenmedizinischen Ausrüstungen und den ersten Behandlungen vor Ort.

Auf den Dias wurden nicht nur die einzelnen Aufbauphasen und Behandlungen festgehalten – das Ehepaar Puder hatte auch etliche Anekdoten zu erzählen. So begab es sich bei einer

Routineuntersuchung in einer entlegenen Region, dass ein Indio erst seine Frau vorschickte und argwöhnisch aus sicherer Entfernung die Behandlung beobachtete. Die verschriebene Brille wollte er jedoch für seine Frau nicht kaufen – dafür sei kein Geld da – sondern nur eine für sich selbst. Ulrike Puder las ihm daraufhin die Leviten.

Besonders wichtig war dem Ehepaar Puder die Ausbildung seiner Nachfolgerin, der ecuadorianischen Allgemeinärztin Dr. Rosa Granda, zur Augenärztin. Sie führt seit der Rückkehr der Puders nach Deutschland die Klinik, unterstützt von einem Augenarzt und Chirurgen der Universität Cuenca.

Rainer Puder und seine Frau betonten im Freundeskreis die Freude, die ihnen – neben viel Arbeit – das Projekt in Ekuador bereitete. Sie hatten sich sehr spontan entschlossen, die Not lindern zu helfen, und waren manchmal selbst überrascht, wie ein solches Projekt trotz zunächst geringer Mittel realisiert werden kann – durch großes Engagement und Zusammenarbeit von Menschen in Ekuador und Deutschland. *Alex Martins*

▷ Dr. Puder bei einer Operation des grauen Stars.

▽ Das Ehepaar Puder bei der Verabschiedung in Ekuador.



Plaudern über Grenzen hinweg

Bei einer Veranstaltung des LAZ trafen sich jugendliche Schülerinnen und Schüler aus Deutschland und Brasilien zum „Chatten“ im Internet

„Domenik und Daniel vermissen die Mädels... ohhh! Pascal weint schon fast...“ „Wir auch!!! David und alle anderen verabschieden sich. Hat Spaß gemacht mit Euch, nur schade, dass bei Euch keine Mädchen dabei waren. Trotzdem war's super – tschöööö!!!!!!!“

„Was, die wollen sich schon verabschieden?“ Daniel, Domenik, Pascal und Volker sind enttäuscht. „Wahrscheinlich haben die jetzt Unterricht“, vermutet Alex Martins, Praktikant im Lateinamerika-Zentrum, „dann sollten wir schnell noch etwas schreiben.“ Ein kurzer fragender Blick in die Runde, dann gibt er hastig die Kommentare der vier Jungen von der Gutenbergschule ein: „Ihr seid korrekt! Uns hat's auch Spaß gemacht. Und bald gehen wir schlafen.“

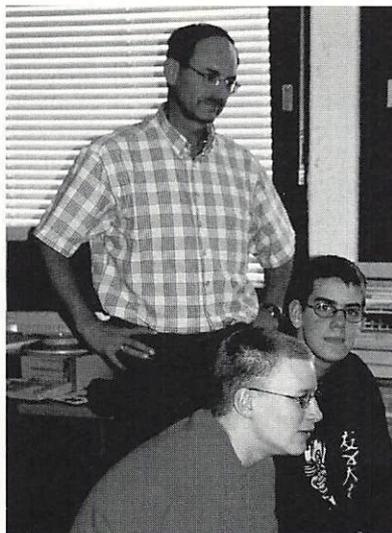
Daniel, Domenik, Pascal und Volker sind vier sechzehnjährige Schüler der Gutenbergschule in Sankt Augustin, die am 17. April an dem vom LAZ organisierten Internet-Chat mit Schülerinnen und Schülern der brasilianischen Organisation FUNJOBI teilgenommen haben.

Die Gutenbergschule ist eine Schule für lernschwache Kinder und Jugendliche. Sie erhalten hier individuelle, differenzierte Fördermöglichkeiten in vielfältigen Unterrichtsformen. Der gute Kontakt des Lateinamerika-Zentrums zu Herrn Piéla, einem Lehrer der Jahrgangsstufe 9, ermöglichte den deutsch-brasilianischen Chat an der Schule. Außerdem verfügt sie über ein eigenes Internet-Café, das von den Schülern in den Pausen und Freistunden gerne besucht wird. So kostete es Herrn Piéla nicht viel Mühe, seine Schüler für das Projekt zu begeistern.

Bevor es aber „endlich losgeht“, stellen die LAZ-Mitarbeiterinnen Cornelia Dohms und Claudia Knobloch-Novak den Gutenberg-Schülern die Arbeit des Lateinamerika-Zentrums und die Partnerorganisation FUNJOBI in Belo Horizonte, der Hauptstadt des brasilianischen Bundesstaates Minas Gerais, vor. Sie haben Karten vorbereitet, auf denen genau zu sehen ist, wo in Brasilien die Schülerinnen und Schüler von FUNJOBI sitzen, mit denen sie sich gleich unterhalten werden. Auch die Fotos vom Unterricht, die Claudia Knobloch-Novak von ihrem Besuch bei FUNJOBI

mitgebracht hat, stoßen auf reges Interesse. Herr Piéla hat außerdem eine große Landkarte von ganz Lateinamerika aufgespannt, und gemeinsam wird erst einmal festgestellt, was die Schüler über Lateinamerika im allgemeinen und Brasilien im besonderen wissen. Spricht man dort Spanisch oder Portugiesisch? Tanzt man dort Salsa? Nicht unbedingt, aber Capoeira, eine Art Kampfsportanz, kommt aus Brasilien, das weiß Domenik schon. Und wie leben die Leute dort? Viele Kinder und Jugendliche sind arm, müssen schon früh arbeiten und können sich keine Schul- und Berufsbildung leisten, erfahren die deutschen Schüler. Deshalb unterstützt das LAZ die Organisation FUNJOBI, die Jugendlichen aus armen Familien kostenlose Ausbildungskurse am Computer und in der schuleigenen Druckerei anbietet.

Inzwischen hat Alex die Chat-Verbindung trotz einiger kleinerer Anlaufschwierigkeiten – FUNJOBI macht wie das LAZ bei dieser Gelegenheit die ersten Erfahrungen mit dem „Chatten“ im Internet – aufbauen können. Eine Stunde lang werden nun Fragen und Antworten der Jugendlichen in schnellem Takt durchs Netz geschickt. Dabei vergleichen die Jugendlichen nicht nur die aktuelle Uhrzeit und das Wetter (FUNJOBI: „Hier ist es unerträglich heiß...“ – Gutenbergschule: „Hier regnet es!“ – FUNJOBI: „Hier nicht.“ – Gutenbergschule: „Hier schon!“), sondern schneiden viele Themen an, über die sie sich sonst auch mit ihren Freunden unterhalten, wie Lieblingssportler und Musikgruppen, Filme und Fernsehsendungen, beliebte Freizeitbeschäftigungen oder ihre Berufswünsche. Dass David von der brasilianischen Seite selbstbewusst verkündet, dass er Rechtsanwalt werden will, beeindruckt die deutschen Schüler schon ein bisschen. Alle Fragen werden von den LAZ-Mitarbeiterinnen und dem Praktikanten ins Portugiesische übersetzt, die Antworten aus Brasilien ebenso ins Deutsche – es sei denn, eine Übersetzung wird von den Jungen und Mädchen ausdrücklich nicht gewünscht: FUNJOBI: „Wie sagt man auf Deutsch, dass ein Mädchen hübsch ist?“ Alex zögert nicht und tippt, was in den Raum geworfen wird: „Schnuckelig, korrekt, normal... da gibt es viele Ausdrücke.“ sagt Domenik. Die Brasilianer sind zufrieden mit der



Herr Piéla ermöglichte den Chat an der Gutenbergschule.



Die Schüler beim Chatten: In der Mitte Praktikant Alex Martins, der aus und ins Portugiesische übersetzt.

Auskunft. Aber dass unter den Chattern von der Gutenberg-Schule keine Mädchen sind, wird von Adriano, Rita, Érica, Cristina, Ana, Deucimar, Júnior, David und Cleiton, den 17–19jährigen Brasilianern bei FUNJOBI, doch mehrfach bedauert. Wenn die Deutschen einmal nach Brasilien kommen, sollen sie auf jeden Fall die Mädchen mitbringen.

Wie es denn jetzt weitergehe und ob man nicht noch mal chatten könne, wollen die Jugendlichen gleich nach dem Ende der Aktion bei dem kurzen Abschlussgespräch wissen. Das LAZ denkt darüber nach, denn in jedem Fall scheint Herr Piéla mit seiner Vermutung richtig zu liegen: „Ich glaube, die Jugendlichen hatten eine Menge Spaß und haben nebenbei noch viel gelernt.“ Zum Beispiel, dass trotz der großen Entfernung und anderer Lebensumstände deutsche und brasilianische Jugendliche so sehr unterschiedlich gar nicht sind. ■

Cornelia Dohms

VERMISCHTES

Surinam – Mosaik der Kulturen

LAZ fördert die Identitäten im multikulturellen Surinam

TEXT: WOLFGANG JOST



Wolfgang Jost

Surinam wird oft als „Welt en miniature“ beschrieben. Ein kleines und junges Land im Nordosten von Südamerika. Vergessen und unbeachtet am Atlantik gelegen, im Schatten des amazonischen Regenwaldes leben heute etwa 400.000 Menschen auf einer Fläche von etwa 163.000 qkm. Etwa 80 Prozent Surinams ist bis heute von einem intakten Regenwald bedeckt.

Befestigte Straßen gibt es nur die Küste entlang und von der Hauptstadt Paramaribo hin zum 50 km entfernten internationalen Flughafen. Zu den Indianer- und Buschnegerdörfern in die Savannen- und Dschungelgebiete führen Sandpisten. Die meisten Dörfer liegen im tiefen Dschungel an den mit Stromschnellen übersäten Flussläufen. Inzwischen kann man für gute Dollar mit einer Cessna verschiedene Plätze im Landesinneren anfliegen. Für die einheimische Bevölkerung sind diese Flüge jedoch unbezahlbar. Sie muss mehrtägige, teils sehr gefährliche Flussfahrten unternehmen, um in die Stadt zu kommen.

Entdeckung und europäische Besiedlung

So wie Surinam heute meist vom Weltinteresse abgekoppelt ist und auch kaum Entwicklungshilfe in das Land

fließt, war Surinam zur Zeit der europäischen Entdeckungsreisen und Besiedlungsinteressen erst sehr spät in das Blickfeld geraten. Surinam wurde zwar schon 1499 entdeckt, aber erst in der zweiten Hälfte des 16. Jahrhunderts versuchten Glücksritter und Abenteurer, den Fuß in die unwirtliche Region zu setzen. Es hielten sich hartnäckig Gerüchte, dass in Surinam das sagenumwobene Goldland „El Dorado“ zu finden sei. Wenngleich in Surinam bis heute relativ viel Gold zu finden ist, entsprechen die Funde nicht den Erwartungen der Goldgräber, die in der unwirtlichen Gegend oft nicht lange überlebten.

Das Land war von Indianervölkern besiedelt, die teils sehr aggressiv waren – voran die Kariben – und die europäischen Besiedlungsversuche verhinderten. Gleichgültig unter welcher Flagge die dann folgenden Kolonialisierungsversuche ausgingen, alle trafen sie auf die außergewöhnliche Gegenwehr der indianischen Völker. Während eines 180 Jahre anhaltenden Krieges der Indianer gegen die Siedler scheiterten alle Pläne zur Besiedlung, bis es schließlich zu einem brüchigen Frieden mit den holländischen Siedlern kam. Die erste dauerhafte Siedlung entstand erst 1650. Der Frieden ermöglichte den langsamen und schließlich auch erfolgreichen Aufbau von ersten Plantagen im Para-Gebiet Surinams. Die notwendigen Arbeits-

kräfte wurden aus West-Afrika importiert – als Sklaven.

Konflikte

Zwischen 1730 und 1793 kam es erneut zu kriegerischen Auseinandersetzungen zwischen den europäischen Siedlern, den indianischen Völkern und Gruppen von entlaufenen Sklaven, den Marron-Guerrillas, die sich an den Flussläufen, z.B. am Oberlauf des Suriname-Flusses und des Saramakka, zu festigen versuchten. Auch mit den in den Dschungelgebieten entstehenden afrikanischen Gruppen, die sich zu eigenständigen sozialen Gebilden mit eigener Sprache und Kultur formten, mussten die Niederländer regelrechte Friedensverträge abschließen, um in der Folge die Plantagenwirtschaft fortsetzen zu können.

Etwa ab 1750 begannen Christianisierungsversuche durch europäische Kirchen, voran die Herrnhuter aus Sachsen. Bis heute allerdings ist die Christianisierung im Landesinneren bei den Indianern und Buschnegern nicht als sonderlich erfolgreich zu bewerten. So pflegen Indianer und Buschneger bis heute ihre eigenen Religionen und Kulturen. Und dies mit zunehmendem Selbstbewusstsein.

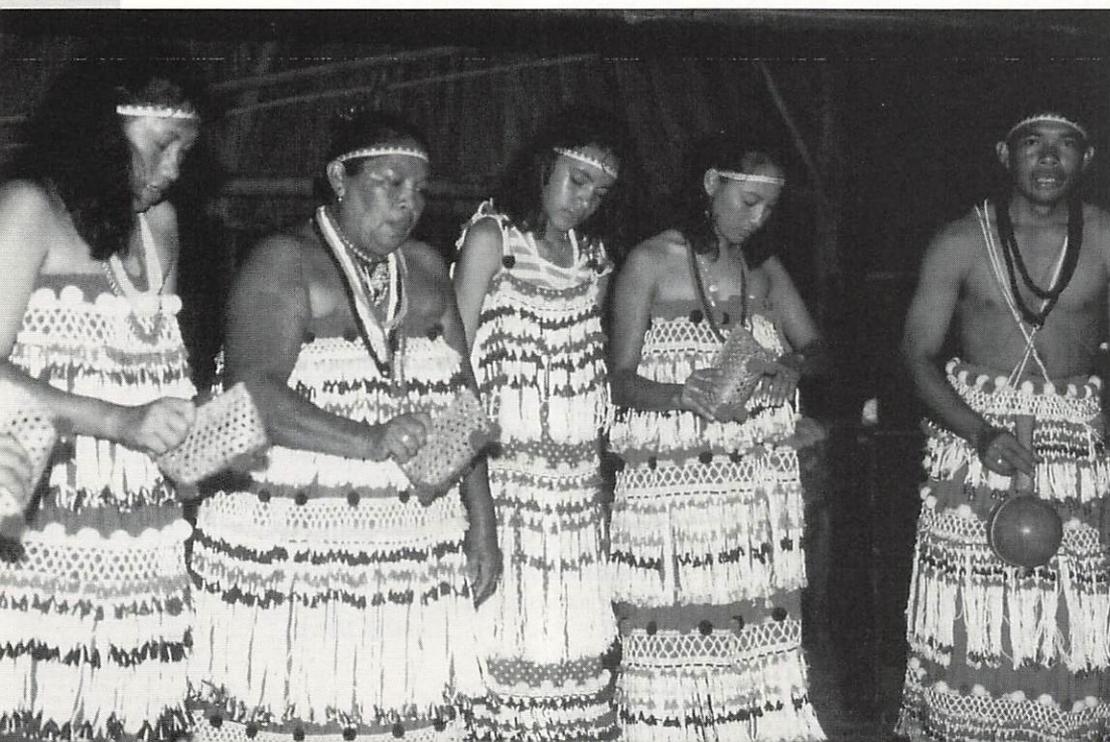
Nach der Aufhebung der Sklaverei, die in Surinam im besonderen Maße verabscheuenswürdig praktiziert wurde, wurden aus asiatischen Kolonien der Niederlande Javaner (von der indonesischen Insel Java, Anm. d. R.) und Inder ins Land geholt, deren Schicksal oft nicht besser war als das der ehemaligen afrikanischen Sklaven.

Diese nutzten die Möglichkeit, die niedergehenden Plantagen der europäischen Herren zu kaufen. Die in den Plantagen-Dörfern ansässigen Familien erwarben kollektiv Grund und Boden, um eine Heimat und Zukunft zu haben. Zuvor mussten sie sich jedoch für 10 Jahre als Arbeiter für die Plantagenbesitzer verpflichten. Noch heute sind die ehemaligen Plantagengebiete im Para-Distrikt für alle Zeiten unveräußerlicher Grundbesitz der Nachfahren ehemaliger Sklaven.

Schmelztiegel der Kulturen

Mit dem Niedergang der Plantagenwirtschaft verließen viele Europäer das

Kariben-Indianer
in Galibi



Land. Zurück blieben Dörfer mit Tausenden von afrikanischen Menschen. Deswegen leben heute in Surinam nur etwa 1% Europäer bzw. Menschen europäischer Herkunft. 35% sind indischer Herkunft, 32% sind Kreolen (Nachfahren ehemaliger afrikanischer Sklaven), 10% Marrons (Buschneger, die im Landesinneren regelrechte afrikanische „Republiken“ mit einem eigenen Verwaltungssystem gegründet haben), 3% Indianer und eine geringe Anzahl mit javanischer, libanesischer und portugiesisch-jüdischer Abstammung. Surinam wurde zunehmend ein Schmelztiegel der Völker, Kulturen und Religionen.

Die in Surinam lebenden Menschen mussten lernen, friedlich miteinander zu leben und die unterschiedlichen Sprachen, Religionen und Kulturen zu respektieren. Lange wurde Surinam als ein tropisches Paradies bezeichnet, in dem Milch und Honig fließen und in dem die Ethnien und Volksgruppen friedlich miteinander leben.

Unabhängigkeit

Nur fünf Jahre nach der Erlangung der Unabhängigkeit, nämlich 1980, wurde Surinam durch politische Unruhen und darauffolgende rassistische bürgerkriegsähnliche Auseinandersetzungen sozial und auch wirtschaftlich in den Abgrund gestürzt. Wenn Surinam bis dahin noch den Weltmarkt mit Bauxit zur Aluminiumherstellung, mit Reis und tropischen Früchten bedienen konnte, wurde das Land nun endgültig vom Weltmarkt abgehängt. Buschnegergruppen rebellierten gegen die Regierung, die Revolutionsregierung brachte Oppositionelle um, Indianer kämpften gegen die Buschneger und schließlich die Indianer gegen die Regierung. Alle versuchten ihre sozialen und politischen Rechte militant durchzusetzen. Die Demokratie hatte verloren. Eine nationale Einheit in der multikulturellen Gesellschaft war nicht etabliert. Der wirtschaftliche Niedergang mit den Folgen für Kultur und Soziales nahm seinen Lauf. Selbst gefestigte Strukturen im Bildungs- und Gesundheitswesen konnten insbesondere im Landesinneren nicht mehr unterhalten werden. Und dort, wo sie nicht mangels Unterhalt zerbrachen, wurden sie in militärischen Aktionen zerstört – zum Teil ganze Dörfer.

Neuer Frieden

Erst 1992 schloss die Regierung mit den rebellierenden Gruppen Friedensverträge. Den Indianern und Buschnegern wurden soziale Rechte und Recht auf Grund und Boden zuerkannt, zumindest auf dem Papier. Zaghaft begann Wiederaufbauaktivitäten, um den struk-

turellen, wirtschaftlichen, sozialen und kulturellen Schaden wieder gutzumachen.

Wenn Zehntausende auf der Suche nach einer besseren Zukunft das Land Richtung USA und Europa verlassen haben, versuchten die surinamischen Volksgruppen ihr Land wieder aufzubauen und zu entwickeln.

Aufbruchstimmung

Im ganzen Land ist Aufbruchstimmung. Die Bewohner des Landesinneren wollen selbstsicher und selbstbestimmt ihre Tradition und Kultur bewahren. Die Kreolen in den Plantagegebieten und in der Stadt pflegen zunehmend ihre Kultur, Sprache und Religion, wenn z.B. auch die Praktizierung der afro-surinamischen Religion Winti bis zur Emanzipation 1975 unter Strafe gestellt war.

In Surinam finden wir heute 15 verschiedene Kultursprachen. Jede Ethnie praktiziert ihre Tradition und Kultur mit dem Respekt vor der Religion und Kultur des jeweils anderen. So ist es einzigartig, dass in Surinam Gotteshäuser von Weltreligionen in einer Straße nebeneinander stehen, ohne dass es Konflikte gibt. Die islamische Moschee steht unmittelbar neben der jüdischen Synagoge, es gibt javanische Tempel, katholische Kathedralen und evangelische Kirchen und auf den Märkten finden wir alle notwendigen Utensilien für die Praktizierung von afrikanischen und indianischen Religionen und traditioneller Heilkunde.

Surinam sucht einen Weg des Aufbaus und Wiederaufbaus

Das DBSH-Institut zur Förderung der sozialen Arbeit unterstützt surinamische Gruppen seit nunmehr 10 Jahren in Projekten der Entwicklungszusammenarbeit auf allen Gebieten. Entscheidend sind die Bedürfnisse und Interessen der Bevölkerungsgruppen und deren Bereitschaft zur Übernahme von Verantwortung und Eigenleistung.

Das DBSH-Institut mit seinen Gründungsvorstandsvorsitzenden Wolfgang Jost, der sein Leben nunmehr seit 22 Jahren eng mit Surinam verwoben hat, ist bis heute Motor für die Projektarbeit in Surinam und sucht immer wieder nach Fördermitteln.

Die Nationale Frauenbewegung ist seit fünf Jahren ein verlässlicher Partner in Surinam geworden, der die Projekte professionell und verlässlich begleitet und für ordnungsgemäße Abrechnung und Projektdokumentation sorgt.

Die Organisation NAKS

Schon 1947, immerhin 28 Jahre vor der Emanzipation Surinams, wurde die



Karib-Indianer
in Galibi

Organisation NAKS (ndl. Naar Arbeit Komt Sport, dt. Nach Arbeit kommt Sport) gegründet, die es sich zur Aufgabe gemacht hat, Gemeinwesenarbeit zu fördern und zu praktizieren. Es war nicht die Stunde der Geburt der surinamischen Kulturenvelfalt. Es war aber die Gründung einer bisher in Surinam einzigartigen Organisation mit einem ehrgeizigen und sehr komplexen Bildungs-, Kultur- und Gemeinwesenansatz. NAKS ist hervorgegangen aus der Volkshochschulbewegung Surinams, hatte jedoch von Beginn an einen Arbeitsansatz, der über die Volkshochschularbeit hinausging.

Surinam ist ein armes Land trotz seines Reichtums an Ressourcen. Nur wenn die Surinamer miteinander und füreinander Verantwortung übernehmen, können die vielfältig vorhandenen Potentiale zur Überwindung und Verhinderung von Armut und Elend nutzbar gemacht werden und die Menschen selbstbewusst am Gestaltungsprozess ihrer Gesellschaft teilhaben. Außerdem galt und gilt es das vielfältige kulturelle Erbe Surinams zu bewahren.

Zu Beginn stand bei NAKS die Organisation von Bildungs- und Freizeitangeboten im Mittelpunkt, um durch eine Nachbarschaftsarbeit im Sinne einer Stadtteilarbeit zum sozialen Aufbau der surinamischen Gesellschaft beizutragen. Nach der Unabhängigkeit ist die Organisation NAKS ein Zentrum zur Pflege der diversen Kulturen in Surinam geworden, was mit Bewusstseinsarbeit, Bildungs- und Sozialarbeit für alle Altersgruppen geschickt verbunden wird. Die Wertschätzung der eigenen Kultur, die Pflege und Praktizierung der



Frauzentrum
Galibi

eigenen Tradition wird zur Basis der eigenen Wertschätzung an sich und fördert die Toleranz zwischen den Ethnien und unterschiedlichen Kulturen.

Junge und alte Menschen arbeiten insbesondere in Kulturgruppen miteinander zusammen. Das Kulturgut wird von Generation zu Generation weitergegeben und durch Öffentlichkeitsarbeit und Workshops an Menschen in der gesamten surinamischen Gesellschaft herangetragen. Durch Gesang, Tanz, Theater und das Einüben von Präsentationstechniken wird besonders bei Kindern und Jugendlichen eine kreative und offene Lernhaltung gefördert, die sich auch auf andere Lebensbereiche auswirkt.

Menschen die begeistert wurden und begeistert sind, können auch andere Menschen begeistern. Ein Prozess und eine Dynamik kommen in Gang, die die aktive Gestaltung des Lebens und die Verantwortung für das gesellschaftliche Leben fördern.

Schwierigkeiten

Wenn NAKS hierfür immer ein Garant war, wurde durch die in den achtziger

Jahren beginnende und bis heute anhaltende Krise dieser wichtigen Aufgabe der Boden entzogen. Der in den neunziger Jahren gewählte Vorstand übernahm eine völlig desolante Bausubstanz. Die Gebäude, allesamt aus Holz gebaut, standen kurz vor dem Verfall. Trotzdem setzte NAKS seine Arbeit fort, lud zu Veranstaltungen auf dem Gelände in Paramaribo ein oder reiste mit ihren Gruppen und Workshops in die Distrikte.

Die Organisation NAKS wandte sich den sozial Schwachen, den Kindern, Jugendlichen, Frauen und Alten zu. Sie führte Kurse zur Alphabetisierung und beruflichen Orientierung durch. Eine Anzahl von Menschen fanden nicht nur Anerkennung und Selbstbestätigung, sondern konnten durch ihren Erfolg ihre eigene Existenz und die ihrer Familien sichern.

LAZ-Projekt: Bildungs-, Kultur- und Gemeinwesenarbeit

Das LAZ hat inzwischen zum zweiten Mal Projekte in Surinam unterstützt. Zunächst wurde mit Hilfe des LAZ für Indianerinnen in Galibi ein Frauen-

zentrum erbaut und eingerichtet, was bis heute intensiv von Frauen- und Kulturgruppen genutzt wird. Im Jahr 2001 konnte das LAZ ein wichtiges Bildungs-, Kultur- und Gemeinwesenprojekt in Paramaribo unterstützen, welches im Februar 2002 abgeschlossen wurde. Mit dieser Projektförderung ist ein essentieller Beitrag zur Pflege und Förderung der diversen Kulturen in Surinam geleistet worden. Dieses Projekt soll im Folgenden vorgestellt werden.

Über das Lateinamerika-Zentrum (LAZ), das Land Nordrhein-Westfalen und die Europäische Union wurden 54.000 DM zur Verfügung gestellt. Es war ein langer und mühevoller Weg, aber ein erfolgreicher. Und das zählt. Im Spätjahr 2001 konnte mit den notwendigen Renovierungsarbeiten im Gemeinschaftszentrum begonnen werden. Im Februar 2002 sollte das Projekt bereits fertig sein, was nicht vollständig gelang. Aber immerhin waren die wesentlichen Bauarbeiten fertig. Es wurde ein Gebäudekomplex mit Seminarräumen, Gruppenräumen und Theatersälen gebaut und mit viel Enthusiasmus die soziale Arbeit mit ehrenamtlichen Kräften begonnen.

Solange das NAKS-Gebäude noch nicht genutzt werden konnte, war die NAKS-Familie in vielfältiger Weise aktiv. Theateraufführungen wurden geprobt und Workshops organisiert. In den Plantagendörfern der Region wurde mit Kindern und Jugendlichen gearbeitet und der Bevölkerung den Wert der eigenen Kultur nahe gebracht. Mit Gesang, Tanz und Spaß wurden selbst Kindergartenkindern ihre Verantwortung deutlich gemacht, dass sie lernen müssen, um die surinamische Gesellschaft mit zu gestalten.

Auch diese Begeisterung und Kraft verfehlte ihre Wirkung nicht: So sind auf der Plantage Republik (etwa 50 km südlich von der Stadt) zwei Initiativgruppen entstanden, die sich mit Kindern und Erwachsenen um die Pflege des Kulturgutes bemühen wollen. NAKS will die Initiatoren trainieren und mit Workshops die Arbeit unterstützen.

Neues Gebäude

Wenn das NAKS-Gebäude demnächst wieder eröffnet wird, werden Räume zur Verfügung stehen, die über die bisher beschriebenen Möglichkeiten hinausgehen. Durch die Aktivitäten bzw. das Programm werden jährlich 2.000 Menschen erreicht. 450 Familien sind bei NAKS eingeschrieben und unterstützen die Arbeit aktiv.

In einem Dokumentationszentrum sollen Auszubildende und Studenten die Möglichkeit erhalten, sich in Kultur-



Frauzentrum
Galibi,
Innenaufnahme



fragen zu informieren. Außerdem sollen sie bei ihren Arbeiten Unterstützung erhalten. Neben der Bildungsarbeit sollen auch touristische Attraktionen mit Kulturausstellungen und -präsentationen erstellt werden, so dass eine Einkommensquelle geschaffen wird. Die inventarisierten und katalogisierten Dokumentationen sollen einem breiten Publikum zur Verfügung gestellt werden.

Ein großer Saal steht für Kongresse, Seminare und anderweitige Veranstaltungen zur Verfügung. Auch dieser Raum kann an Organisationen vermietet werden, um durch die Einkünfte den Unterhalt des Zentrums zu sichern. In einer offenen Küche sollen traditionelle Gerichte und Speisen zubereitet und Rezepte, die in Surinam seit der Sklaverei bekannt sind, an jüngere Generationen weitergegeben werden. Ab Mai 2002 sind bei NAKS soziale und kulturelle Aktivitäten geplant, die insgesamt pro Monat rund 500 Menschen erreichen soll.

NAKS ist nicht nur ein Treffpunkt der afro-surinamischen Kultur sondern auch ein Treffpunkt zur Pflege aller anderen Kulturen. Immer wieder ist man bemüht, auch multiethnisch aufzutreten und zu zeigen, dass man auch harmonische Lieder mit indianischen, indischen, javanischen, afrikanischen und kreolischen Klängen zu spielen vermag:

Ala kerki bun – ala kulturun bun. Alle Kirchen sind gut. Jede Kultur ist gut. Damit wird in Surinam die Toleranz der Verschiedenheit ausgedrückt. Hoffnung und Ziel ist es aber auch, zu einer Nation im Sinne von Einheit in Vielfaltigkeit heranzuwachsen. Das ist in Surinam noch ein sehr langer Weg.

Impuls für das Projekt

Für die Initiierung eines Projektes bedarf es immer auch eines Impulses, einer zündenden Erfahrung. Durch die Nationale Frauenbewegung Surinams wurde mir zu meinem 55. Geburtstag den ich 1999 in Surinam feierte, eine traditionelle afro-surinamische Geburtstagsfeier geschenkt. Aus der Stadt reisten etwa 25 bunt gekleidete Menschen mit den Bus an. Unterstützt von einer Kawina-Band zogen sie ein, um mich mit

einer gewaltigen kreolischen Kultur-Präsentation zu überraschen. Es waren Mitglieder und die erste Vorsitzende von NAKS, die mir nach der gelungenen Überraschung von ihrer Arbeitssituation und Not berichteten. Ich war überzeugt, dass NAKS mit einem Projekt gefördert werden sollte. Nun galt es, in Deutschland Interesse für die Unterstützung der Arbeit von NAKS zu wecken.

Als hätten sich die getanzten Kulturgeister der Elemente zu einer gewaltigen magischen Kraft verbündet; die traditionellen Rituale, die rituellen Attribute, die mystischen Winti-Gesänge und die Trommelschläge die Atmosphäre für einen gelingenden Prozess begünstigt und die Gebete sowie das Anrufen der animistischen Götter Aisa, Kromanti, Papa-Winti, Bunsinki, Leba und Apuku, um die Voraussetzungen für eine gute Projektarbeit zu ebnet. Winti ist nicht nur eine afro-surinamische Religion und eine Plattform für Identitätsbildung, sondern ist auch eine Basis für ein geordnetes und ausbalanciertes Sozialleben. Die Lieder haben nicht nur übernatürliche Wesen zum Thema, sondern in ihnen wird die Bewunderung für die Schönheit der Natur und der Magie der Elemente ausgedrückt. Über die Lieder wird auch eine Brücke zur afrikanischen Vergangenheit der Ahnen geschlagen und zu den vielfältigen spirituellen Aspekten der indianischen Kulturen. Die Lieder beinhalten auch soziale Aspekte, wie Erfahrungsweisheit, Lebensgeschichte, Warnungen, Ratschläge und Anweisungen und bieten bei Problemen Lösungen an. Aber auch Dankbarkeit, Würdigung und Respekt wird in den Liedern lebendig, den Respekt vor sich selbst und den Ahnen.

*Kari mi afo kon gi mi,
Kari mi afo kon gi mi,
Fu a kon leri mi maniri,
bika mi afo na wan owru biyari suma:
A sabi sranantongo.*

Rufe meine Urgroßeltern für mich auf
Rufe meine Urgroßeltern für mich auf,
damit sie kommen, um mich die Tradition zu lehren
weil meine Urgroßeltern sind alte weise Menschen.
Sie haben Kenntnis von der surinamischen Sprache.



Vorsitzende
und weiblicher
Unter-Häuptling
Chrisnelly
Aloeman

Ich habe die NAKS-Arbeit am eigenen Leibe und in der eigenen Seele gespürt, die Begeisterung der NAKS-Mitglieder, aber auch die Begeisterung Hunderter von Dorfleuten. NAKS leistet einen Beitrag, dass in Surinam selbstbewusste Menschen mit Respekt vor sich selbst und anderen, miteinander friedlich leben und die surinamische Gesellschaft gestalten.

Resümee

Dieser Artikel mag sich wie eine Liebeserklärung an Surinam lesen. Nun – wenn man nach 22 Jahren sich immer noch für Surinam und seine Menschen engagiert, muss man entweder verrückt sein oder das Land, die Menschen und seine Kulturen lieben.

Die Hilfe und Unterstützung für soziale Projekte in Surinam lohnen sich. Menschen bekommen Hoffnung für die Zukunft und nehmen ihr Schicksal selbstständig in die Hand und verbünden sich untereinander. Organisationen, Kirchen und staatliche Gruppen arbeiten zusammen und entdecken immer wieder neue Herausforderungen, denen es sich zu stellen gilt.

Da Surinam zu den ärmsten Ländern der Region gehört, werden die Menschen und Gruppen wohl auch weiterhin unsere Hilfe auf dem langen Weg der Hilfe zur Selbsthilfe brauchen. Die Unterstützung durch LAZ und das Bundesland Nordrhein-Westfalen hat zumindest eine gute Basis gelegt, um die Bildungs-, Kultur- und Gemeinwesenarbeit in Surinam fortsetzen zu können. ■

Herr Jost ist Diplom-Sozialpädagoge und Diplom-Pädagoge. Außerdem hat er 20 Semester Ethnologie, Volkskunde und Erziehungswissenschaften studiert und in den achtziger Jahren in Surinam eine Feldforschung zu Dämonologischen Sagen gemacht.

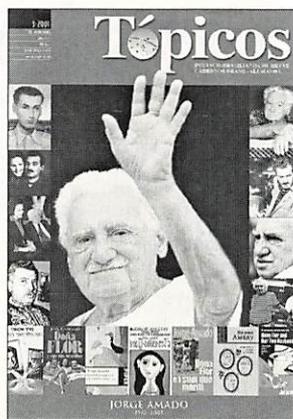
Autoren dieser Ausgabe:

Cornelia Dohms
 Dr. Hans Joachim Dunker
 Beate Eckstein
 Maria Cristina Elias
 Carl D. Goerdeler
 Wolfgang Jost

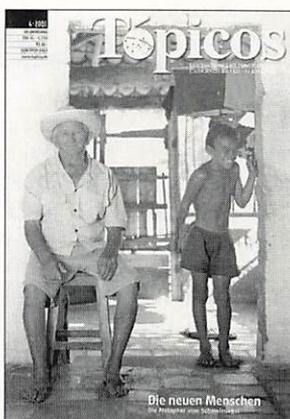
Antje Klingenberg
 Elen M. Machado
 Alex Martins
 Gleice Mere
 Martina Merklinger
 Kristina Michaeles

Pedro Moreira
 Rodrigo Paiva
 Astrid Prange
 Felipe Tadeu
 Lorenz Winter
 Clovis Zimmermann

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



3/2001



4/2001



1/2002

Tópicos Impressum

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
 Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
 Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen
 Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
 Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
 Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:

Sabine Eichhorn · Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:

Michael Rose (mr), Chefredaktion
 Joas Kotzsch (jot), Redaktion und Produktion

Mitarbeit:

Büro Berlin: Martina Merklinger
 Büro Bonn: Luciana Aguilera
 Dr. Hans Joachim Dunker
 Felipe Tadeu
 Gisela Pimentel
 Dr. Uwe Kleine (Musik)
 Geraldo Hoffmann
 Andrea Gärtner (LAZ)

Adresse/ endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
 Kaiserstraße 201
 53113 Bonn / Alemanha
 Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
 Fax 0049-2 28-24 16 58
 E-Mail: Michael@rose-net.de
 Tópicos online: www.topicos.de

Übersetzungen/traduações:

Tópicos

Layout:

factotum, Bonn

Druck /Impressão:

PrintService
 Vertriebsgesellschaft von Wirth mbH
 Willy-Messerschmitt-Straße 4
 50126 Bergheim
 Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:

vierteljährlich/trimestral
 41. Jahrgang, Heft 2/2002
 Ano 41, Caderno 2/2002
 ISSN 0949-541X

Einzelpreis: 7,50 €

Abo: 24,- €

preço avulso: R\$ 16,-

assinatura: R\$ 50,-

Konten/conta bancária:

Na Alemanha:
 Volksbank Bonn
 Kto.-Nr. 200 105 3011 · BLZ 380 601 86
 No Brasil:
 Tópicos - P. Aguilera
 Banco do Brasil
 Agência 13978
 Nr. 5243-4
 Maracai-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im September/Oktober 2002

Redaktionsschluss für diese Ausgabe
 war am 07.07.2002.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
 Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben
 die Meinung des Autors wieder, die nicht mit
 der der Redaktion übereinstimmen muss.
 Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine
 Gewähr.

Tópicos não se responsabiliza por conceitos
 e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der
 Brasilianischen Botschaft.

Com apoio da Embaixada do Brasil.

Inserentenverzeichnis:

ConCipio	S. 24
Cono Sur (Reisebüro)	S. 33
Matices	S. 32
O Brasil é 10! (Sprachzeitschrift)	S. 25
O Brasil é 10! (Sprachzeitschrift)	S. 29
Siemens	U 2
STIHL	S. 39
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 33
Western Union/Banco do Brasil	U 4



Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Südamerikas.

Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo und weiter nach Porto Alegre, der Hauptstadt des brasilianischen Südens und Heimathafen der VARIG. Rio de Janeiro, die schönste Stadt der Welt, wird 4x in



der Woche direkt nonstop von Frankfurt angefliegen. Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten. Mit dem Varig Airpass, der auch für unsere Tochtergesellschaften „Rio Sul“ und „Nordeste“ gilt, können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 100 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguazú. Worauf warten Sie noch?

VARIG
Brasil

 A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 01 80/3 33 43 54, in Ihrem IATA-Reisebüro, oder im Internet unter www.varig.de

Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.



Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 20.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4.200 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO

Agente autorizado no Brasil
BANCO DO BRASIL

REINO UNIDO 0800 833 833 FRANÇA La Poste 0825 00 9898 CCF Change 01 43 54 46 12 ALEMANHA Reise Bank 0180 522 5822 Postbank 0180 304 0500
SUIÇA SBB 0512 22 33 58 Swiss Post 0800 811 099 BÉLGICA 0800 99090 HOLANDA GWK 0800 0566 Postbank 0800 0400
ITÁLIA 800-464 464, 800-220 055, 800-601 622, 800-557 766 ESPANHA 900 633 633, 902 19 71 97, 902 1141 89, (91) 454 7306
PORTUGAL Banco Português do Atlântico 021 423-8112 CTT Correios de Portugal 800 206 868